



## **Fundação Casa de Rui Barbosa**

Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos

Mestrado Profissional em Memória e Acervos

João Paulo Borges Paranhos

Literatura de Cordel: uma proposta de re(materialização) da oralidade para  
o ambiente audiovisual da sociedade em rede

Rio de Janeiro

2023



João Paulo Borges Paranhos

Literatura de Cordel: uma proposta de re(materialização) da oralidade para o ambiente audiovisual da sociedade em rede

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa.

Área de Concentração: Práticas críticas em acervos: difusão, acesso, uso e apropriação do patrimônio documental material e imaterial.

Orientadora: Profa. Dra. Lia Calabre

Rio de Janeiro

2023



## CATALOGAÇÃO NA FONTE

FCRB

P2231 Paranhos, João Borges  
Literatura de cordel: uma proposta de (re)materialização da oralidade para o ambiente audiovisual da sociedade em rede. / João Borges Paranhos – Rio de Janeiro, 2023.  
111 p.: il. col.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lia Calabre.

Dissertação (Mestrado em memória e acervos) – Programa de pós-graduação em memória e acervos, Fundação Casa de Rui Barbosa, 2023.

1. Literatura de cordel. Coleção. 2. Atividades pedagógicas. 3. Fundação Casa de Rui Barbosa. 4. Sebastião Nunes Baptista. I. Calabre, Lia. II. Título.

CDD: 398.5

*Responsável pela catalogação:*  
*Bibliotecária – Raquel Cristina da Silva Tiellet Oliveira.*  
*CRB 6557*

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação.

---

Assinatura

---

Data



João Paulo Borges Paranhos

Literatura de Cordel: uma proposta de (re)materialização da oralidade para o ambiente audiovisual da sociedade em rede

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa.  
Área de Concentração: Práticas críticas em acervos: difusão, acesso, uso e apropriação do patrimônio documental material e imaterial.

Aprovado em:

Banca examinadora

---

Profa. Dra. Lia Calabre (Orientadora)  
FCRB

---

Profa. Dra. Ana Ligia Medeiros  
FCRB

---

Profa. Dra. Flora Sussekind  
PUC-RJ

---

Profa. Sylvia Nemer  
PUC-RJ



FUNDAÇÃO  Casa de Rui Barbosa

Aos meus pais, Edmur (*in memoriam*) e Sueli



## **AGRADECIMENTOS**

Dedico esse trabalho aos meus filhos Serena e Tião. A minha mãe Sueli e minha companheira Tamara pela maravilhosidade materna, as minha irmã Alana pela ajuda infinita. Aos meus irmãos Júnior e Francisco pela vadiação. A minha amada Tamara. E a paciência de minha orientadora Lia Calabre. Ao final agradeço minha irmã por tudo que aconteceu nesses últimos meses, sua disponibilidade me emociona.

A todes agradeço baixinho que só se escuta com coração,



*A terra é um bem comum  
Que pertence a cada um.  
Com o seu poder além,  
Deus fez a grande Natura  
Mas não passou escritura  
Da terra para ninguém.*

*Se a terra foi Deus quem fez,  
Se é obra da criação,  
Deve cada camponês  
Ter uma faixa de chão.*

Patativa do Assaré, [19--]



## RESUMO

PARANHOS, João Paulo Borges. *Literatura de Cordel: uma proposta de (re)materialização da oralidade para o ambiente audiovisual da sociedade em rede*. Rio de Janeiro. 2023. 111 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Memória e Acervos) – Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos, Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro.

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa realizada na Coleção de literatura de cordéis da biblioteca São Clemente da Fundação Casa de Rui Barbosa, mais especificamente na subcoleção de Sebastião Nunes Batista, que teve por objetivo desenvolver um modelo conceitual de produto pedagógico. Tal produto é uma experiência de (re)materializar o cânone oral da cultura popular em versos para o ambiente audiovisual numa realidade contemporânea do universo virtual, isto é, trazer a oralidade do cordel para o mundo da sociedade em rede.

Palavras-chave: Coleção Literatura de Cordel; Sebastião Nunes Batista; Fundação Casa de Rui Barbosa; Atividades pedagógicas.





## ABSTRACT

PARANHOS, João Paulo Borges. *Cordel Literature: a proposal for the (re)materialization of orality for the audiovisual environment of the network society*. Rio de Janeiro. 2023. 111 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Memória e Acervos) – Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos, Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro.

The Master thesis presents is the result of a research carried out in the Collection of Cordel Literature of the São Clemente library of the Fundação Casa de Rui Barbosa, more specifically in the subcollection of Sebastião Nunes Batista, which aimed to develop a conceptual model of a pedagogical product. This product is an experience of (re)materializing the oral canon of popular culture in verses for the audiovisual environment in a contemporary reality of the virtual universe, that is, bringing the orality of cordel to the world of the network society.

Keywords: Cordel Literature Collection; Sebastião Nunes Batista; Fundação Casa de Rui Barbosa; Pedagogical activities.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Capa do folheto .....	27
Figura 2: Contracapa do folheto com aviso de autoria Leandro Gomes de Barros.....	27
Figura 3: Capa do folheto <i>Peleja</i> de João Athayde e Leandro Gomes de Barros .....	28
Figura 4: Primeira e segunda páginas do folheto <i>Peleja</i> .....	28
Figura 5: Reedições de <i>A filha do pescador</i> de Leandro Gomes de Barros .....	29
Figura 6:Primeira edição de <i>Peleja de Manoel Riachão com o Diabo</i> . .....	31
Figura 7: <i>Peleja de Manoel Riachão com o Diabo</i> , publicada pela Editora Luzeiro. ....	31
Figura 8: Capas de cordéis midiaticizados da Santa Helena .....	33
Figura 9: Mapa do roteiro de viagem de Sebastião Nunes Baptista.....	39
Figura 10: Capa do folheto Discussão do autor com uma velha de Sergipe de Leandro Gomes de Barros .....	41
Figura 11: Capa do folheto <i>Os homens da mandioca</i> de Leandro Gomes de Barros.....	43
Figura 12: Folheto de cordel publicado pela Editora Guajarina.....	44
Figura 13: Oficina de leitura de cordel da biblioteca Infanto-Juvenil da FCRB.....	52
Figura 14: Capa do folheto <i>Cordel Manduca da Praia: o lendário Capoeira do Rio Antigo</i> .....	55



## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: Identificação e quantitativo da coleção de gravuras de cordel .....	<b>38</b>
Tabela 2: Quantitativo de materiais com xilogravura da Coleção SNB.....	<b>45</b>
Tabela 3: Levantamento cronológico dos recortes de jornais da Coleção SNB.....	<b>46</b>
Tabela 4: Levantamento quantitativo dos periódicos da Coleção SNB .....	<b>47</b>
Tabela 5: Total de Folhas volantes da Coleção SNB .....	<b>48</b>



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFC	Conselho Federal de Cultura
DIP	Departamento de Patrimônio Imaterial
FCRB	Fundação Casa de Rui Barbosa
Iphan	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNC	Política Nacional de Cultura
PNPI	Programa Nacional do Patrimônio Imaterial



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
2. LITERATURA DECORDEL: PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO.....	17
2.1 Da carência a resistência.....	19
2.2 Literatura de Cordel e sua manifestação imaterial .....	22
2.3 Literatura de Cordel e sua manifestação material .....	25
2.4 Cordel midiaticizado .....	31
3. A Coleção de literatura de Cordel da Casa de Rui Barbosa .....	34
3.1 Sebastião Nunes Baptista: o guardião do cordel .....	36
3.1.1 Sebastião e suas andanças .....	39
3.1.2 A Coleção SNB na FCRB .....	40
4. Literatura de Cordel como produto pedagógico frente à contemporaneidade.....	51
4.1 Cordéis e sua manifestação nas redes.....	53
4.2 O produto: <i>Manduca da Praia: o lendário capoeira do Rio antigo</i> .....	55
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	57
REFERÊNCIAS .....	60
APÊNDICE A – INVENTÁRIO DA COLEÇÃO SNB .....	65
APÊNDICE B – INVENTÁRIO DA COLEÇÃO SNB TACOS E MATRIZES .....	101

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema central o cordel, apresentando sua importância como bem imaterial e material, frente a sua evolução como narrativa e suporte. Os folhetos de cordel possuem significações particulares que tornam instigante seu estudo a partir da sua origem, história e estrutura linguística. O cordel se torna único por possuir características próprias relacionadas às questões políticas, pejeas e mitologias provenientes da oralidade do nordeste brasileiro.

Esse trabalho de pesquisa foi realizado no acervo de cordel da biblioteca São Clemente na Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB) através da participação do Programa de Incentivo à Produção do Conhecimento Técnico e Científico na Área da Cultura com o projeto “Análise documentária de folhetos de cordel: fonte de informação histórica e cultural”. Um dos objetivos deste projeto foi estudar, analisar e elaborar descrições dos documentos bibliográficos e tridimensionais. Tal projeto proporcionou um contato direto com estes materiais possibilitando uma análise empírica e estudos específicos sobre a literatura de cordel na área da Biblioteconomia.

Diante do exposto acima é importante trabalhar esse acervo como patrimônio material e imaterial para a produção de conteúdos que se aplicarão a conceitos de memória e de patrimônio resultando em pesquisas que indiquem sua proveniência e sua possibilidade de alcance.

A pesquisa sobre essa proveniência é necessária para entender como foram realizados os estudos do cordel desde a sua coleta até FCRB. Além de sua hereditariedade da cultura popular, Sebastião Nunes Baptista foi um estudioso que buscou o contato direto com poetas, cantadores e artistas gravuristas que proporcionou a constituição dos materiais que foram tratados nessa pesquisa. Esses materiais foram registrados pelas suas andanças no nordeste, a qual ele visitou sete capitais e oito e municípios com o intuito de divulgar a cultura popular em versos no seu lugar de origem.

Suas andanças fizeram parte de projetos de salvaguarda da memória literária de cordel, que tinha o apoio institucional para serem realizados. Seu contato direto com quem faz parte dessa manifestação popular viabilizou um melhor entendimento para a preservação e disseminação desse bem material e imaterial.

Esses projetos aliados as bases sociais e as políticas públicas culturais preservam a memória cultural popular nordestina para futuras gerações. Para isso, o trabalho de reconhecer esse movimento de salvaguarda da memória brasileira. De acordo com Calabre (2019, p. 56), em seus Escritos sobre políticas culturais:

A política cultural deve reconhecer, na contemporaneidade, a existência da diversidade de públicos, com visões e interesses diferenciados. No caso brasileiro, temos a premência de reverter o processo de exclusão, da maior parcela da população, das oportunidades de consumo e de criação culturais.

Pensando em colaborar na reversão do processo de exclusão das criações culturais, esta dissertação traz discussões sobre a manutenção da cultura popular frente aos desafios das discontinuidades de políticas públicas que atravessa sua linha natural de reconhecimento. E refletindo sobre as necessidades do mundo contemporâneo digital, cogita-se uma nova proposta de materialização da cultura do cordel para esse novo mundo através da criação de mecanismos pedagógicos para uma releitura das obras de artistas cordelistas registradas na coleção de folhetos da FCRB.

Desde modo, o mérito deste trabalho de pesquisa justifica-se pela possibilidade de um novo olhar sobre o cordel não só pela perspectiva digital, mas também pelo olhar educacional.

Nesse contexto, o objetivo de geral desse trabalho é trazer a tona questões relacionadas a uma nova visão de materialização do cordel que se adéqua a sociedade contemporânea no que diz respeito à difusão da literatura de cordel, e propor uma (re)materialização dessa literatura em ambiente digital. Para esse fim fez-se necessário: fazer um levantamento histórico sobre a trajetória do cordel desde a oralidade até a materialidade; evidenciar a relevância da Coleção de Sebastião Nunes Baptista (Coleção SNB) para a cultura popular em versos; e, por último, criar uma proposta pedagógica para auxiliar no processo de aprendizagem de modo a fortalecer os saberes da cultura popular em versos com as novas demandas educacionais da sociedade contemporânea.

No cumprimento dos objetivos acima descritos, recorreu-se às reflexões teóricas e pesquisas *in loco*. Primeiramente, viu-se a necessidade de contextualizar a literatura cultural e sua trajetória para se tornar um patrimônio cultural material, e, posteriormente, imaterial. Para tal finalidade dispôs-se dos trabalhos dos seguintes pesquisadores: Fonseca (2003, 2009), Pereira Filho (2015), Calabre (2005), Soares (2011), Caldas

(2021), Simas (2020), Fonseca (2003), Nora (1993), Abreu (2011), Nemer (2012), Iumatti (2012), Carvalho (1995), Ribeiro (2016), Neves (2022), Benjamin ([20--]), Souza ([20--]) e Mendes (2010).

Paralelamente ao processo de contextualização do cordel foram realizadas pesquisas na Coleção de Literatuta de cordéis da Biblioteca São Clemente na FCRB, em especial na Coleção SNB, e no Arquivo institucional a fim de levantar o histórico de criação do acervo de cordel da Fundação. Para esse objetivo contamos com as pesquisas de Melo (2003), Sena (2018), Suassuna (1973), Silva ([2020?]), Ramos (2008), Hatta ([1999?]), Lacerda (2017), Menezes (2010) e Oliveira (2019).

A metodologia utilizada para a concretização dos objetivos propostos caracteriza-se por uma abordagem histórica e empírica. Em relação à primeira tomou-se como base o levantamento histórico do processo de patrimonialização e salvaguarda da memória da cultura popular em versos e as pesquisa realizadas na FCRB. Em relação à parte empírica, esta se configura na apresentação da (re)materialização do cordel em formato audiovisual.

Para tal, o trabalho se dividirá em três capítulos. O capítulo 2 apresenta discussões, percursos históricos e movimentos acerca da cultura popular brasileira dando a devida importância a Literatura de Cordel, a partir da luta dos grupos sociais para sua preservação. Através dessa luta e da manutenção das políticas públicas culturais a literatura de cordel passou a ser reconhecida como um bem material e imaterial do Patrimônio Cultural Brasileiro.

O capítulo 3 foca na relevância do acervo de documentos de cordel na FCRB considerada a maior da América Latina. Esse capítulo apresenta a forma como se constituiu o acervo de cordel da Fundação, apresentando os colaboradores/pesquisadores Américo Jacobina, Thiers Martins Moreira, Antônio Houaiss, Manuel Diegues Júnior, Carlos Drummond de Andrade, Odylo Costa Filho, Umberto Peregrino, Manuel Cavalcanti Proença, Orígenes Lessa, Antônio Houaiss, Manuel Diegues Júnior e Sebastião Nunes Baptista.

A colaboração desses entusiastas da literatura de cordel proporcionou estudos, projetos e publicações durante as décadas de 1960 e 1970. Por sua vez, o capítulo também descreve o trabalho de campo de Sebastião Nunes Baptista e os lugares onde ele visitou. Sua pesquisa empírica com os cantadores e violeiros, sua coleta de tacos e



matrizes de gravura e estudos de campo possibilitaram constituição da subcoleção de Sebastião Nunes Baptista sobre a memória de cordel.

O último capítulo apresenta a cultura digital como um mecanismo de disseminação de trabalhos de poetas e estudiosos na área de cordel. Além disso, o trabalho apresenta a Literatura de cordel como um importante componente na constituição do aprendizado tanto pela sua constituição imaterial quanto material. A partir das discussões sobre o processo pedagógico e sobre uma (re)materialização para o formato digital através do uso das tecnologias, o produto dessa dissertação é apresentado como uma proposta de difusão dessa literatura de modo a preservar memória de cordel com base nas discussões ora apresentadas neste trabalho. Para esse fim utilizou-se a plataforma de *streaming youtube*.

## 2. LITERATURA DECORDEL: PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO

Os documentos em sua reunião; organização e disponibilização; salvaguarda bens patrimoniais que ajudam na formulação de diretrizes para a sua preservação. Preservar os documentos, sob a ótica do bem patrimonial, é atribuir um valor político econômico e cultural aos suportes que carregam informações de natureza material e imaterial. A natureza material abrange vários aspectos concretos em sua formação. Podemos destacar o documento bibliográfico, arquivístico e museológico como bens materiais. Já o imaterial carrega o conhecimento, o saber das práticas e as crenças de um povo, pois se tratam de manifestações artísticas (literária, musical, cênica e plástica), rituais e festividades.

Nesse sentido, a informação contida, tanto de natureza material, quanto imaterial, resulta em uma espécie de registro que transita constantemente na construção e na dinâmica da memória social coletiva. Essa construção e o dinamismo da memória social permanecem em constante atualização frente às reflexões e questionamentos contemporâneos fundamentais para a produção do conhecimento interdisciplinar que constitui uma base para estruturação e proteção dos documentos como patrimônio.

As atividades que envolvem a preservação de documentos materiais começam a ser estruturadas, em Brasília, a partir da década de 1970, quando o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) assume uma política administrativa que consistia na ampliação e atualização dos conceitos de patrimônio (FONSECA, 2009). Diante dessa reestruturação política, os documentos passaram a ser considerados bens patrimoniais:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I- as formas de expressão;

II- os modos de criar, fazer e viver;

III- as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V- os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1988).

A partir desse momento, o Iphan se responsabiliza em reconhecer e incentivar a preservação pública dos documentos:

[...] § 1º O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.  
§ 2º Cabem à administração pública, na forma da lei, a gestão da documentação governamental e as providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitem (BRASIL, 1988).

O historiador Pereira Filho (2015) acrescenta:

Observa-se um tom propositivo com fins de preservação e acesso aos documentos, destacando a gestão da documentação, ou seja, todo o processo complexo e dinâmico de produção, classificação, tramitação, descrição, conservação e acessibilidade de documentos com a finalidade de constituirmos arquivos públicos entendidos como instrumentos fundamentais para tomadas de decisões e para comprovações de direitos e deveres, assim como lugares de memória, [...].

Embora essa mudança política administrativa tenha ampliado e atualizado o conceito de patrimônio, foi somente nos anos 2000 que os bens imateriais passaram a ser reconhecidos como patrimônio cultural. Por intermédio do Decreto n. 3.551 de 4/8/2000 é instituído a inserção de bens imateriais a noção de patrimônio e implantado o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI). O PNPI

É um programa de apoio e fomento que busca estabelecer parcerias com instituições dos governos federal, estaduais e municipais, universidades, organizações não governamentais, agências de desenvolvimento e organizações privadas ligadas à cultura e à pesquisa (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2014).

É por intermédio de pesquisas/ projetos de identificação que o PNPI viabiliza a salvaguarda do patrimônio imaterial, através do respaldo e consentimento das bases sociais, ou seja, dos grupos que detém o conhecimento e o saber popular. Esses grupos sociais estabelecem um conjunto de práticas, símbolos e valores que devem ser

reconhecidas de forma direta na formação de políticas públicas e culturais à memória nacional, contribuem para a consolidação das informações que compõe o inventário nacional do bem a ser preservado, assim como para a delimitação territorial do mesmo.

## **2.1 Da carência a resistência**

Historicamente a memória nacional carece de uma parceria popular. O ato de apropriação indevida e a falta de olhar para os dinamismos e sobrevivência desses grupos sociais populares resultam em uma simplificação desse patrimônio, por vezes, classificada genericamente como folclore. Além dessa simplificação, os períodos de exclusão e omissão de políticas culturais de Estado trouxeram descontinuidades e desmontes a projetos culturais populares até a contemporaneidade.

O processo de reconhecimento das manifestações populares enquanto fenômeno dinâmico percorreu tortuosos caminhos. Mesmo no campo dos estudos do folclore podem ser observadas tendências diversas e a apropriação da noção por muitos dos detentores dos saberes e fazeres populares, assim como disputas em torno de questões como originalidade. Muitas ações em torno do movimento folclórico começam a dar frutos e a serem divulgadas pela sua imagem e semelhança, assim como outras terminam por estabelecer regras que sufocam a criatividade. Podemos destacar no começo desse movimento o pioneirismo de Mário de Andrade, quando esteve à frente do Departamento de cultura de São Paulo em 1930, estabelecendo missões sobre Pesquisas Folclóricas. Utilizando técnicas de registros audiovisuais para capturar esses fazeres vivos e dinâmicos que compunham o ser brasileiro, como pensava Mário de Andrade, tivemos uma primeira grande pesquisa etnográfica sobre a cultura popular. Nesses registros, é possível ver as manifestações populares como o Samba de Coco, a dança dramática Barca, os terreiros religiosos entre outras cerimônias e festividades.

Com o passar dos tempos as medidas para uma divulgação da cultura popular ainda caminhavam a passos lentos. Segundo Calabre (2005, p.12), durante o Regime Militar instaurado em 1964, o Conselho Federal de Cultura (CFC)<sup>1</sup> chegou a apresentar

---

<sup>1</sup> Criado em 1966 tinha por objetivo divulgar a cultura nacional.

algumas propostas de criação de uma política nacional de cultura nos anos de 1968, 1969 e 1973 sem êxito, na qual a área chamada de folclore teria um lugar destacado<sup>2</sup>.

De acordo com Soares (2011, p. 4), a primeira conquista de implantação de política pública cultural, ocorreu no mandato do presidente Geisel (1974-1978), com a aprovação da primeira Política Nacional de Cultura (PNC), elaborada no final de 1975 e publicada em janeiro de 1976, ainda que não possamos deixar de ressaltar que esta deveria estar alinhada aos princípios da Doutrina de Segurança Nacional, vivíamos em plena Ditadura Militar.

É importante destacar que esse percurso de institucionalização e tentativa de orientação dessa institucionalização através de regras e diretrizes foi acompanhado por um intenso controle e supervisão por parte do Governo, característicos do momento vivenciado com a Ditadura Militar. Pode-se visualizar na introdução da PNC, que a intervenção do Estado, como foi justificado no documento, seria a garantia da preservação da “[...] identidade e originalidade fundadas nos genuínos valores histórico sociais e espirituais, donde decorre a feição peculiar do homem brasileiro: democrata por formação e espírito cristão, amante da liberdade e da autonomia.” Ao mesmo tempo, essa intervenção se justificaria pelo fato de garantir a qualidade do que estava sendo produzido. Vê-se, na PNC de forma flagrante o registro incoerente de um Estado que dizia apoiar a diversidade, porém, desde que esta atendessem aos seus requisitos diante do que era considerado por seus dirigentes como bom ou ruim.

É somente nos anos 2000, na gestão do Ministro da Cultura Gilberto Gil, que começa haver diálogos com o campo das manifestações tradicionais e criação de ações, projetos e políticas especificamente voltadas para o setor. Ainda que o Decreto sobre o Patrimônio Imaterial tenha sido aprovado no ano de 2000, na gestão do Ministro Weffort, sua plena implementação somente ocorreu na gestão do Ministro Gil.

Em 2019, com as mudanças de governo, o Ministério da Cultura é extinto e sua estrutura transferida para o Ministério da Cidadania, onde passa a ser uma Secretaria Especial de Cultura havendo certo desmonte e retrocesso para as políticas públicas culturais.

De acordo com Caldas (2021), o

Esvaziamento da pasta de Cultura, extinção do Ministério da Cultura, desmonte da Agência Nacional do Cinema (Ancine), acusações de

---

<sup>2</sup> O Conselho Federal de Cultura tinha entre seus membros diversos participantes da Campanha Nacional do Folclore, que teve seus momentos áureos entre meados da década de 1950 e final da década de 1960.

censura, citações nazistas, alusão à ditadura militar, troca de gestores, moral religiosa para escolha de projetos a serem financiados são algumas marcas da gestão da Cultura do governo Bolsonaro, [...]Com uma medida provisória, em 2 de janeiro de 2019, Jair Bolsonaro (sem partido) extinguiu o Ministério da Cultura (MinC). O conjunto de competências e órgãos articulados e dinamizados pelo MinC, em parte, foi distribuído para outros ministérios, outra parte acabou extinta.

A Secretaria Especial de Cultura está no Ministério do Turismo e entre suas funções está assessorar "o ministro do Turismo na formulação de políticas, programas, projetos e ações que promovam o turismo por meio da cultura", conforme site oficial do órgão.

Diante desse cenário fica claro o retrocesso das políticas públicas culturais que acabam por se assemelhar a época da Ditadura militar, onde o Estado apoiaria a “diversidade” desde que preenchessem requisitos ditados por seus dirigentes.

Mesmo com a descontinuidade e o desmonte das políticas culturais, a manifestação popular sobrevive e resiste dentro do conceito que o historiador Luis Antonio Simas chama de “Brasil institucional”. Simas (2020) define Brasil institucional como “[...] um projeto colonial criado em uma cultura héteropatriarcal branca, fundado na domesticação dos corpos, da submissão do trabalho de corpos escravizados de pretos, negros e indígenas [...]”. A resistência da manifestação popular frente a esse “Brasil institucional” se apresenta como “brasilidade”. Simas (2020) explica a “brasilidade” como:

[...] um caldo de cultura que opera nas frestas do Brasil institucional [...]que está presente, no fim das contas, na música do Gonzaga, no samba do cartola, na ciranda de Dona Lia, na capoeira de Mestre Bimba e Mestre Pastinha [...].

Podemos dizer que essa “brasilidade” é a força de resistência da manifestação popular. Artistas, poetas, cantadores se apresentam para o povo e pelo povo como um eterno retorno que sobrevive a opressão de um *modus operandi*, que visa a manipulação de uma memória nacional. Esses grupos sociais se dedicam não somente na elaboração das narrativas, mas sim na tradição e seus costumes. Historicamente, a manifestação da cultura popular é transmitida pela oralidade através dos ritmos do repente, do coco, dos maracatus, das rodas de capoeiras entre outras. Essas manifestações estão sempre se ostentando nos encontros, nos grupos sociais, que atribui um valor patrimonial de preservação.

Preservar, proteger e incentivar manifestações populares, a partir de seus grupos sociais, configurando-as como patrimônio seria uma forma ou tentativa de garantir a existência das mesmas, ou até mesmo acompanhar e verificar suas transformações. Podemos dizer que o que importa para esses grupos sociais é a existência de políticas que assegurem a continuidade de um processo de reprodução, preservando os modos de fazer e o respeito a valores.

Fonseca (2003) nos fornece importantes informações acerca do campo patrimonial. A autora apresenta para fins de preservação cultural uma infinidade de leis e normas criadas para defender e nomear como patrimônio monumentos, praças, construções, obras de arte e uma infinidade de artefatos. Neste contexto, a última atualização, ou ampliação, da noção de patrimônio, configura no chamado “patrimônio imaterial” ou “intangível”. Nesta nova categoria estão festas, religiões, formas de medicina popular, música, dança, culinária, técnicas etc. Podemos destacar, através dessa categoria os poetas e cantadores que formulam a literatura popular em verso.

## **2.2 Literatura de Cordel e sua manifestação imaterial**

Seguindo o sentido dos saberes do povo que são narrados pela voz dos poetas populares que disseminam o fantástico em forma de rimas métricas, em suportes carregados de simbologias, a Literatura de Cordel sobrevive com sua “brasilidade” e, acima de tudo, com a disseminação da identidade estética nordestina não só pelo nordeste, mas por todo o país.

A literatura de cordel foi reconhecida, em 2018, como Patrimônio Cultural do Brasil. A partir desse reconhecimento, foram criadas diretrizes nacionais, para o planejamento de ações de salvaguarda para a literatura de cordel, materializadas no documento “Diretrizes Nacionais Salvaguarda Literatura de Cordel” (2018). Tais ações são realizadas por cada Superintendência do Iphan em parceria com o Departamento de Patrimônio Imaterial (DPI), dentre elas citamos:

- 1) Apoio à realização de eventos organizados por cordelistas, por meio de divulgação, promoção, mediação interinstitucional e intercâmbio entre cordelistas (desde que planejado previamente junto a Superintendência);

- 2) Apoio às iniciativas de inserção da Literatura de Cordel nas escolas públicas; e
- 3) Apoio à circulação da Literatura de Cordel em diversos meios.

A Literatura de Cordel é uma manifestação popular que permeia entre o material e imaterial. Pelo seu caráter imaterial, o Cordel tem sua significância no que Nora (1993, p.9) apresenta:

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, suscetível de longas latências e de repentinas revitalizações. [...] A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; [...] ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, cenas, censura ou projeções. [...] A memória instala a lembrança no sagrado, [...] emerge de um grupo que ela une, [...] ela é, por natureza, múltipla e desacelerada, coletiva, plural e individualizada. [...] A memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto.

A lembrança do sagrado imaterial da Literatura de Cordel assim como as manifestações culturais populares, advém da cultura oral trazida, principalmente, por aqueles as quais a língua escrita não era dominante, como povos indígenas e negros que contavam histórias e faziam jogos verbais oralmente (ABREU, 2011, p. 73). Essas histórias seguem um ritmo de fatos políticos, questões sociais e manifestações culturais vividas por quem conta e por aqueles que as ouvem. Na cultura do Cordel, podemos destacar o que a pesquisadora Nemer (2012, p. 16) explica sobre a estrutura da narrativa no uso da voz, do gesto, dos jogos de palavras que se inscreve em uma tradição cultural, na qual a ação narrativa pressupõe a atuação tanto do poeta quanto do seu público de uma forma imaterial. Segundo Nemer (2012, p. 14) uma raiz dessa imaterialidade através da herança africana, conhecida como *akpalô*, partilhada entre os negros do Nordeste brasileiro, se realizou pela via oral, de forma predominante de circulação até a última década do século XIX quando as histórias começaram a ser veiculadas por meio de folhetos impressos.

Paul Zumthor (1997, 203-204) utiliza a expressão “estruturação corporal”, indicando que “o intérprete, na performance, seu corpo e seu cenário não está apelando somente a visualidade. Ele se oferece a um contato. Eu o ouço, vejo-o virtualmente e eu



o toco”. Através desse conceito, Zumthor (1997) ajuda a entender a manifestação dos poetas, encenando suas histórias e atribuindo um valor tátil a sua presença. Não somente pela sua história, mas também pela sua ação mercadológica de confecção, os poetas se apresentam em sua “estruturação corporal” até chegar às mãos dos leitores ouvintes.

*Leitor vou narrar um fato  
De um boi na antiguidade  
Como não se viu mais outro  
Até a atualidade  
Aparecendo hoje um desse  
Será grande novidade*

É possível observar nos versos acima do poeta Leandro Gomes de Barros (1865-1917), as suas inspirações no cotidiano dos lugares de memória. Em sua primeira estrofe Barros (1915) anuncia:

*Diz o matuto na praça  
A quadra agora me toca  
O commercio e a industria  
S'tão soletrando pipoca  
Minh'alma está no feijão  
A vida na mandioca*

O mitológico do cangaço, as histórias medievais do sertão inspiraram importantes figuras da cultura do Brasil: na dramaturgia de Ariano Suassuna e no cinema de Glauber Rocha. Percebe-se na obra desses dois grandes artistas a influência mítica do bando de cangaceiros. A temática do sertão e do cangaço e a forma mitológica como as narrativas se desenvolvem e acompanham a Literatura de Cordel desde seu princípio, como vemos nos versos de Francisco das Chagas Baptista (1882-1930) que publicou diversos folhetos contando as histórias do cangaceiro Antonio Silvino:

*O capitão Zé Augusto  
Em Fagundes me cercou  
Com uma tropa que em mim  
Duas horas atirou  
Prenderam um dos meus capangas  
E dois de bala matou*

*Nesse combate matei*

*De Zé Augusto um soldado  
Deixei um sem orelha  
Um com o olho furado  
Um de cabeça rachada  
E outro com o pé trilhado*

Os versos de Chagas Baptista (1960) transmitem uma carga de dramatização, com uma valentia catártica, a qual chegando aos olhos e ouvidos do leitor, se materializa na sua vida, em seus saberes, nos ofícios e nas celebrações, se manifestando através das expressões cênicas, musicais e lúdicas em lugares de memória que abrigam essas práticas culturais coletivas. O espectador é a peça chave para os poetas, pois por meio dele o cordelista tem seu reconhecimento enquanto artista e sua sobrevivência financeira.

Esse processo de estabelecer um produto que tenha o alcance do espectador faz com que a Literatura de Cordel se torne singular em sua tradição. A Literatura de Cordel como manifestação cultural une a história oral com o objeto escrito, aproximando e informando seu público a uma cultura letrada. O cordel como objeto escrito

[...] que também foi ouvido, até há poucas décadas, por populações majoritariamente analfabetas, [...] representa, por exemplo, uma das formas de mediação entre o universo oral e o letrado, entre o “popular” e o “erudito”, entre “desordem” e “ordem” – formas cujo estudo tem estado no centro de várias pesquisas e reflexões históricas (ou utilizadas por historiadores) sobre a diversidade e os processos culturais do país. (IUMATTI, 2012, p. 2)

Há de se refletir a forma que a Literatura de Cordel e sua memória, através da continuação daquilo que foi produzido e que virá a ser reproduzido, são debatidas por pesquisadores no campo das políticas públicas e culturais. A importância de preservar o objeto material do folheto é dar continuidade a uma nova geração mediante a sua evolução como documento. A materialização do folheto também traz a originalidade dos poetas em divulgar sua arte às mãos de pessoas que não necessariamente vivem no mesmo território.

### **2.3 Literatura de Cordel e sua manifestação material**

A natureza material do folheto transita em apresentar ao leitor as histórias e o máximo de informação sobre sua publicação, sua indicação de autoria e sua distribuição.

Na maioria das vezes, sua capa é composta pelo título, indicação de autoria ou propriedade, e ilustrações (gravuras, fotos ou desenhos manuais). Já a quarta capa ou contracapa apresenta poemas, biografias, informações comerciais ou a continuação da narrativa. Usualmente, os folhetos dispõem de aspectos físicos particulares. Tradicionalmente, os cordéis são publicados em um formato de bolso que varia entre 11x15cm e 13,5x18cm contendo 8, 16, 32 ou 64 páginas.

Como bem patrimonial material, os folhetos possuem sua carga de saberes e ofícios que pertence ao artista e ao poeta popular. É importante apresentar o artista popular nessa materialidade, por compreender que mesmo com a dificuldade e falta de incentivo em uma dimensão política econômica nacional, os folhetos permanecem sobrevivendo ao mundo contemporâneo.

Além dos folhetos, os lugares de confecção e impressão também possuem sua história, seu ofício e sua criatividade na diagramação e formulação da publicação. Os editores e as casas tipográficas fazem parte da cultura literária do Cordel. Como citado inicialmente, o folheto como bem material tem um valor monetário:

[...] a literatura de folhetos, entre as décadas de 1910 e 1960, se tornou um negócio promissor e lucrativo. Por outro lado, o público leitor passou a se identificar com os romances entre príncipes e princesas, os desafios, as narrativas sobre o Padre Cícero, o cangaço, a Primeira Guerra Mundial e até mesmo com a passagem do cometa Halley, o que fez com que os acontecimentos noticiados nos jornais fossem traduzidos para a narrativa em versos (BRASIL, 2018, p.74).

A relação com os acontecimentos noticiados nos jornais apresentam os folhetos de cordeis como meio de comunicação em massa. Antes de tudo é importante entender as origens dos folhetos de Cordel. De acordo com Nemer (2012, p. 14) a literatura de cordel - conhecida em Portugal como folhas volantes, na Espanha como *pliegos sueltos* e na França como *littérature de colportage* - começou a ser editada, no século XVII, na Europa onde circulou até meados do século XIX quando entrou em processo de extinção. A autora cita que esses folhetos chegaram ao Brasil pelos colonos portugueses.

É importante ressaltar que a criação do ofício de confeccionar os folhetos é consolidada pelo pioneirismo do cordelista Leandro Gomes de Barros. Chamado pelo poeta Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) de o "Príncipe dos Poetas", Leandro revolucionou não só com suas rimas, mas também o meio de produção e reprodução dos

folhetos de Cordel. Sua obra condiz com sua realidade frente a fatos importantes na história no Brasil, como por exemplo, temas ligados a Revolta da Vacina, com o título *Os deyréis do Governo* (1907), e a criação do jogo do bicho, com *A mulher do bicheiro* (1910). Com isso, Leandro faz do quintal de casa sua oficina tipográfica:

Na capital pernambucana montou uma tipografia a fim de publicar seus folhetos, onde eram impressos na sua própria residência ou em tipografias do Recife e da Paraíba. Leandro foi o primeiro a publicar, editar e vender seus poemas. As capas desses folhetos eram caracterizadas pela presença de vinhetas e ornamentos. Foi Leandro que criou a atividade do “folheteiro” e do agente, para que pudesse vender seus folhetos, o agente distribuía os folhetos de cordel para toda a região de modo que folheteiros vendessem nas feiras e mercados populares (RIBEIRO, 2016, p. 1).

As casas editoriais e o pioneirismo de Leandro notabilizam a confecção do material e o direito de propriedade. A autoria é um assunto polêmico dentro da Literatura de Cordel. Leandro chega a marcar a propriedade do folheto com indicação de seu nome na capa e seu retrato na contracapa como vemos nas Figuras 1 e 2. Ao colocar seu retrato e o “Aviso importante” na contracapa, Leandro exerce o direito de propriedade como autor da obra.

Figura 1: Capa do folheto *História de João da Cruz*, 1917.



Fonte: Acervo FCRB.

Figura 2: Contracapa do folheto com aviso de autoria Leandro Gomes de Barros *História de João da Cruz*, 1917.



Fonte: Acervo FCRB.

Com o passar do tempo às casas editoriais e os editores passaram a se apropriar das obras dos poetas como no caso dos cordelistas e editores de cordéis João Martins de Athayde e Leandro Gomes de Barros:

Athayde, ao comprar os direitos autorais do poeta de Pombal, usurpou toda a autoria poética de Leandro. Inicialmente, ao republicar os trabalhos de Barros, editou na capa dos folhetos as informações de autoria, registrando o seguinte no alto: autoria de Leandro Gomes de Barros e; editor proprietário João Martins de Athayde. Entretanto, com o passar do tempo, Athayde eliminou da capa do folheto o nome "Leandro Gomes de Barros" e a expressão "Editor proprietário", permanecendo somente "Autor: João Martins de Athayde". A esse respeito, outra informação importante é quanto ao acróstico de Leandro na última estrofe de alguns cordéis, que veio a ser modificado pelo editor, dificultando se relacionar o texto ao seu autor verdadeiro. (NEVES, 2022, p. 57)

Roberto Benjamin ([20--]) na biografia do *site* de Cordel da FCRB, intitulada “João Martins de Athayde”, também indica a relação conturbada entre os dois cordelistas:

Sua admiração por Leandro Gomes de Barros não era correspondida. Ao contrário por duas vezes foi destrutado (na resposta ao folheto Discussão de Leandro Gomes de Barros com João Athayde e na contestação que recebeu o seu poema O marco do meio mundo) (BENJAMIN, [20--], p. [1]).

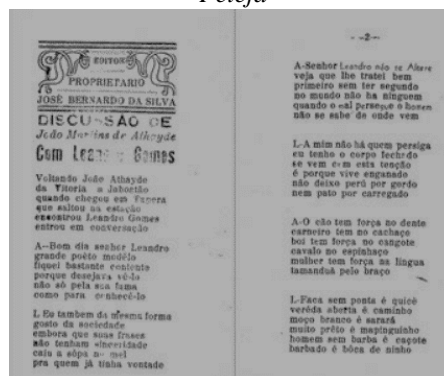
Isso se confirma com a obra *Pelega* de Athayde com Leandro, de propriedade do editor José Bernardo da Silva (Figuras 3 e 4). Em resposta a uma cortesia de Athayde, Leandro Gomes de Barros responde da seguinte forma: “*Eu também da mesma forma gosto da sociedade/ Embora que suas frases não tenham sinceridade/ Caiu a sopa no mel pra quem tem vontade*”.

Figura 3: Capa do folheto *Pelega* de João Athayde e Leandro Gomes de Barros



Fonte: Acervo FCRB.

Figura 4: Primeira e segunda páginas do folheto *Pelega*



Fonte: Acervo FCRB.

Em 1921, Athayde adquiriu os direitos de publicação de toda a obra de Leandro e iniciou a republicação, inicialmente, se indicando como editor e, posteriormente, retirando a informação da autoria de Leandro (BENJAMIN, [20--], p. 2)

Além de Leandro, outros cordelistas perdem o direito de propriedade para Athayde. Como editor, realiza mudanças em relação a autoria entre os poetas e os proprietários das gráficas na apresentação gráfica dos folhetos.

Ele [Athayde] fez surgir os contratos de edição com o pagamento de direitos de propriedade intelectual, o uso de subtítulos e preâmbulos em prosa e a sujeição da criação poética ao espaço disponível, fixando-se o padrão dos folhetos pelo número de páginas em múltiplos de quatro (BENJAMIN, [20--], p. 2).

Essa discussão sobre os direitos de propriedade da obra do Leandro Gomes de Barros torna-se mais intrigante a partir do momento que outros proprietários adquirem as obras editadas por Athayde, herdadas com a política dos direitos de publicação, chegando até a família Bernardo Silva. É o caso da obra *A filha do pescador* de Leandro (Figura 5), que ao ser reeditada perde-se seu nome como autoria.

Figura 5: Reedições de *A filha do pescador* de Leandro Gomes de Barros



Fonte: Acervo FCRB.

Na figura acima podemos observar as múltiplas indicações de propriedade no histórico das publicações do folheto *A filha do pescador*: o primeiro folheto, da

esquerda para direita, aponta a autoria de Leandro Gomes de Barros; o segundo, continua com autoria de Leandro, mas com indicação de propriedade do editor José Bernardo da Silva; o terceiro, contém apenas a indicação do nome de Athayde; e o último somente com a indicação do editor proprietário José Bernardo da Silva.

Leandro Gomes de Barros, um dos poetas cordelista da primeira geração, tem seus direitos perdidos antes mesmo de sua obra se tornar de domínio público, até mesmo porque na época ainda não existia proteção à propriedade intelectual. Essa proteção só é criada, na década de 1990, a partir da Lei nº 9.610/98, de direitos autorais:

Art. 45. Além das obras em relação às quais decorreu o prazo de proteção aos direitos patrimoniais, pertencem ao domínio público:  
 I - as de autores falecidos que não tenham deixado sucessores;  
 II - as de autor desconhecido, ressalvada a proteção legal aos conhecimentos étnicos e tradicionais.

Ainda dentro da Lei nº 9.610/98, capítulo II, art. 14: “É titular de direitos de autor quem adapta, traduz, arranja ou orchestra obra caída no domínio público, não podendo opor-se a outra adaptação, arranjo, orquestração ou tradução, salvo se for cópia da sua. ”Com base nesse artigo algumas editoras, tipografias e até mesmo autores se utilizam desse recurso para deter os direitos que estão em domínio público, como o caso da Editora Luzeiro.

A Editora Luzeiro, mais conhecida pela publicação de grandes clássicos da literatura de Cordel, foi criada a partir da Tipografia Souza/ Editora Graphica Souza pelo português José Pinto, na época tinha, como material de venda, impressos em folhas soltas de modinhas musicais. Após seu falecimento, a tipografia é herdada pelos seus filhos Arlindo Pinto de Souza e Armando Augusto Lopes passando a chamá-la de Editora Prelúdio, que mais tarde passou a se chamar Editora Luzeiro/ Luzeiro Editora.

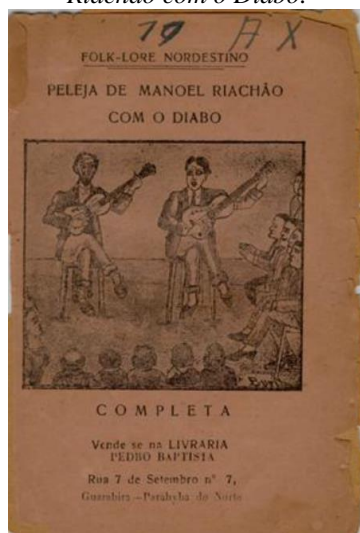
Segundo Souza ([20--]), com o passar do tempo, a gráfica decidiu publicar as histórias brasileiras, que já eram conhecidas e lidas pela população nordestina que então chegava a São Paulo. Na pesquisa na base Sophia da FCRB, foi percebido um quantitativo de 126 obras de cordel publicadas pela Editora Luzeiro, sendo alguns títulos pertencentes à primeira geração, publicados antes mesmo da proteção à propriedade intelectual. Isso é explicado pela decisão da editora em publicar histórias brasileiras conhecidas:

[A editora] decidiu publicar as histórias brasileiras, que já eram conhecidas e lidas por essa população que então chegava em São Paulo. Publicou, inicialmente, as histórias de domínio público, sem autor individual. Com isso evitava pagar direitos autorais. (SOUZA, [20--])

Grande parte das publicações via Luzeiro são títulos de autores da primeira e segunda geração, como por exemplo, *Peleja de Manoel Riachão com o Diabo* de autoria de Leandro Gomes de Barros.

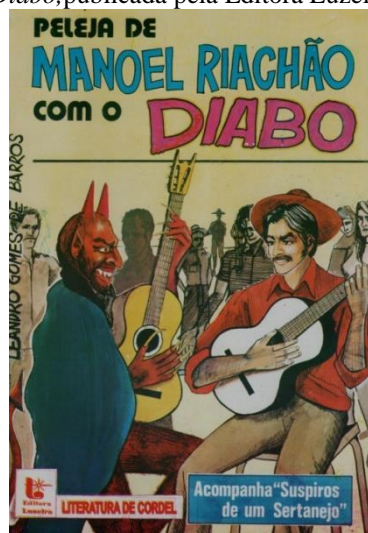
Através dessa análise começamos a desdobrar questões relacionadas aos títulos de cordelistas, no caso do Leandro, que a partir das leis dos direitos autorais (pelo seu tempo) se tornaram disponíveis para o uso de seu conteúdo. Com a mudança do formato tradicional do cordel, a Editora Luzeiro utilizou-se de seu novo formato e edição para adaptação da obra (Figuras 6 e 7):

Figura 6:Primeira edição de *Peleja de Manoel Riachão com o Diabo*.



Fonte: Acervo SNB, FCRB.

Figura 7:*Peleja de Manoel Riachão com o Diabo*, publicada pela Editora Luzeiro.



Fonte: Acervo SNB, FCRB.

## 2.4 Cordel midiaticado

Por fim dessa linha temporal, já na década de 1980, surge uma nova forma de cordel: o “Cordel midiaticado”. Introduzido pelo poeta Raimundo Luiz do Nascimento (1926-2018), mais conhecido por Raimundo Santa Helena ou somente Santa Helena, o cordel midiaticado apresenta narrativas baseadas em fatos reais, biográficos e autobiográficos.



A pesquisadora Nemer (2012, p. 26-27) apresenta Santa Helena como o poeta mais controvertido, polêmico e extravagante da história da Feira de São Cristóvão, da qual é considerado fundador. Sua obra poética possui uma variedade temática significativa

[...] que vai desde o cangaço, passando por biografias de pessoas importantes - como as dos ex-presidentes Tancredo Neves e Getúlio Vargas - a temas ligados à educação sexual e à saúde de um modo geral. No entanto, a sua predileção temática e mais recorrente está relacionada à informação divulgada pela mídia, seja impressa, radiofônica ou televisiva. Para se manter atualizado e garantir a credibilidade das informações que costuma divulgar, o poeta acessa pelo menos três notícias publicadas em meios diferentes; seleciona as que coincidem, a fim de garantir a ‘veracidade dos fatos’; e constrói o poema, imprimindo sempre a sua opinião pessoal acerca do acontecimento midiático selecionado. Para elaborar seus “cordéis midiáticos”, o poeta utiliza colagens a partir de matérias de jornais, fotos e documentos pessoais, ocupando todo o espaço em branco de seus folhetos, garantindo, assim, uma boa dose de originalidade em sua produção (MENDES, *site cordel FCRB*).

Conforme acima, as produções de Raimundo Santa Helena são espécies de compilação de colagens de matérias de jornal, telegramas, versos, documentos pessoais em uma folha que garante sua originalidade no reconhecimento da ‘veracidade dos fatos’. Simone Mendes (2010) em seu trabalho, apresenta o cordel na sua nova forma de constituição através dos eventos jornalísticos e televisivos disseminados. A autora afirma que:

Ao se apropriar do discurso midiático, o poeta parece se investir também de uma identidade midiática que se mistura à sua identidade de poeta. Essa mistura que gera a figura do que os próprios cordelistas costumam chamar de poeta-repórter é projetada discursivamente, juntamente com outras estratégias muito utilizadas pelas mídias de informação, como as de captação pelas emoções, gerando efeitos de dramatização e espetacularização da informação. (MENDES, 2010, p. 140)

Santa Helena, além de um dos mais importantes cordelistas do Brasil, possuía um dom de registrar toda sua produção e salvaguardou grande parte de seu material no acervo da FCRB, assim como todas as imagens capturadas para ilustrar a evolução do formato dos folhetos.

Figura 8: Capas de cordéis midiatisados da Santa Helena



Fonte: Acervo FCRB.

Percebe-se ao analisar o material de Santa Helena que suas produções abrangem uma variedade de informações num quadro temático contendo aspectos biográficos, composição de versos, notícias, correspondências etc. Dada à complexidade desse material torna-se importante no futuro um estudo sobre a representação do seu acervo.

O presente capítulo propôs apresentar o processo de patrimonialização da Literatura de Cordel desde a sua produção, bem como o esforço dos cordelistas e das políticas públicas culturais em manter viva a cultura nordestina originada de narrações orais materializadas em folhetos. No próximo capítulo exploraremos a iniciativa dos cordelistas e colecionadores de cordéis de manter viva e documentada essa cultura em um espaço de guarda, mais especificamente, na Biblioteca São Clemente da FCRB.

### 3. A COLEÇÃO DE LITERATURA DE CORDEL DA CASA DE RUI BARBOSA

Os folhetos em seu percurso histórico, como bem material, foram se modificando ora por seus autores ora por seus editores/ proprietários. No capítulo anterior, ao explorar as transições de propriedade, percebe-se que os folhetos antigos, das primeiras gerações, pela sua qualidade mais frágil, no que diz respeito à ausência de uma proteção à propriedade intelectual, vão perdendo sua autoria ao longo do tempo. Ao perderem sua autoria, só é possível recuperá-la por intermédio dos títulos das primeiras edições.

Adquirir e preservar as primeiras publicações de literatura popular em verso era objetivo incansável dos pesquisadores da FCRB. Dentre os especialistas que colaboraram, ao lado dos pesquisadores da Fundação, para formação de uma das maiores coleções de folhetos de cordéis da América Latina, citamos: Manuel Cavalcanti Proença (1905-1066), Orígenes Lessa (1903-1986), Antônio Houaiss (1915-1999), Manuel Diegues Júnior (1912-1991) e Sebastião Nunes Baptista (1925-1982). De acordo com Melo (2003, p. 67), o trabalho incansável desses admiradores da literatura popular em verso gerou frutos:

Foram preocupações com a identificação de autores e obras que nortearam as publicações da Fundação Casa de Rui Barbosa, quando publicou um catálogo onde são arrolados todos os folhetos pertencentes ao seu acervo. Além do catálogo, foram publicadas reproduções, no formato fac-similar, de edições antigas de folhetos de Leandro Gomes de Barros e Francisco das Chagas Batista, buscando desfazer os problemas decorrentes da aquisição dos direitos autorais por parte de João Martins de Athayde e José Bernardo da Silva, respectivamente. Outra iniciativa do gênero foi à publicação do Dicionário bio-bibliográfico de repentistas e poetas de bancada, por Átila Almeida e José Alves Sobrinho, que também perseguiram a correlação, mais perfeita possível, entre autor e obra.

A importância da coleção da FCRB é traduzida, segundo Melo (2003), pelo desenvolvimento de pesquisas que desencadearam um campo de estudo importante para a literatura popular em verso e para a formação de um acervo de cordel.

Conforme Sena (2018, p. 90), a Coleção de cordel da FCRB começa a ser pensada em 1957:

Inicialmente formado pela coleção de Manuel Cavalcanti Proença, sendo aumentado com coleções de Orígenes Lessa e Sebastião Nunes

Batista, posteriormente acrescido de doações de Antônio Houaiss, Manuel Diegues Júnior, Carlos Drummond de Andrade, Odylo Costa Filho e Umberto Peregrino, além de doações dos próprios cordelistas que iam à FCRB com esse intuito entre as décadas de 1970 e 1980.

Em 1961, o Centro de pesquisas da Fundação dá início ao “projeto literatura popular em verso” com a primeira publicação *Literatura popular em verso: catálogo* organizada por Cavalcanti Proença e Orígenes Lessa. A obra é um compilado de títulos de mil folhetos, de autorias diversas, alguns adquiridos diretamente com cantadores e poetas em viagens feitas por Orígenes Lessa. O objetivo do catálogo era:

[...] o incentivo aos levantamentos bibliográficos, a organização de coleções, a preservação de documentos preciosos na iminência de se perderem a publicação de estudos especializados como os de identificação de autoria, ou das fontes de inspiração, ou de temas e formas versificatórias adotadas além dos referentes às formas linguísticas em que estão vazados os textos (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, 1973, p. 10).

No ano de 1964, dando continuidade ao “projeto”, a FCRB publica o segundo livro da série *Literatura popular em verso: antologia* organizada por Cavalcanti Proença e prefaciada por Thiers Martins Moreira, na época, Diretor do Centro de pesquisas da Fundação:

Essa literatura, dita de cordel, que adquire um rápido desenvolvimento de há sessenta anos para cá e que, preferentemente, se manifesta numa área que se estende da Bahia ao Pará, era conhecida, quase que exclusivamente, dentro dos grupos sociais mais pobres, isto é, nas camadas socialmente consideradas inferiores. Foi, aliás, o temor de que por força de tal circunstância se perdesse os documentos dessa criação, por vezes anônima, o que levou o Centro de Pesquisas à realização imediata de uma primeira catalogação e, posteriormente, a adquirir coleção própria, que hoje constitui patrimônio bibliográfico da FCRB (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURAL, 1964).

A antologia contou com textos de Ariano Suassuna, Bráulio do Nascimento, Dulce Martins Lamas, Mark J. Curran, Raquel de Queirós e Sebastião Nunes Baptista (FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA, 1995).

Já com a constituição do acervo literário de cordel, em 1973, e com os esforços de Américo Jacobina Lacombe, então presidente da FCRB, e de Thiers Martins Moreira, a Fundação lança a terceira publicação da série: *Literatura popular em verso: estudos*. O terceiro livro da série destaca o primeiro congresso de crítica textual no Brasil. O

Congresso Internacional de Filologia Portuguesa, realizado no ano de 1973, organizado pela FCRB e pela Universidade Federal Fluminense. Uma das mesas-redondas tinha como tema central “Textos de literatura de cordel” e um dos participantes era o pesquisador de línguas portuguesas e literatura popular brasileira, o francês, Raymond Cantel (1914-1986) com o tema *A literatura de cordel: e sua merecida importância*.

Os esforços de Américo Jacobina Lacombe, Thiers Martins Moreira, Sebastião Nunes Baptista, Manoel Cavalcanti Proença, Orígenes Lessa e Manuel Diegues Júnior colocaram em evidência a literatura de cordel na FCRB, através das antologias, encontros de poetas e eventos que proporcionaram diálogos com pesquisadores internacionais como Raymond Cantel. Tais esforços tornaram a FCRB referência em pesquisas de literatura de cordel.

Se por um lado a Fundação se empenhava na constituição do acervo literário de cordel, por outro, crescia o movimento cultural sobre a importância da estética rudimentar nordestina portadora do estandarte de um reino sertanejo medieval. **O poeta** Ariano Suassuna, que desde 1950 já mostrava sua admiração pela gravura popular nos jornais, criando em 1970 o Movimento Armorial. A preocupação de Suassuna era em formar um movimento que demonstrasse a importância da cultura brasileira, em especial a do nordeste:

A Arte Armorial brasileira é aquela que tem como traço comum principal a ligação com o espírito mágico dos “folhetos” do romanceiro popular do nordeste (literatura de cordel), com a música de viola, rabeca ou pífano, que acompanha os seus “cantares”, e com as xilogravura que ilustra suas capas, assim como o espírito e a forma das Artes e espetáculos populares com esse mesmo Romanceiro relacionados. (SUASSUNA, 1973, p. 4)

Cabe ressaltar o entusiasmo desses admiradores da cultura popular em versos na criação de movimentos culturais e na salvaguarda dessa memória. A busca de registros de poetas cantadores para formação do acervo da Fundação contou com Sebastião Nunes Baptista que viajou pelo nordeste atrás de documentos sobre literatura de cordel. O trabalho de campo de Baptista formou uma das maiores subcoleções de literatura de cordéis da FCRB.

### **3.1 Sebastião Nunes Baptista: o guardião do cordel**

Sebastião Nunes Baptista, o guardião do cordel, com suas antologias ampliou caminho para pesquisas acadêmicas sobre a literatura popular em verso. Não que a abertura para academia fosse algo mais importante para Sebastião, pelo contrário, Sebastião era do povo e a herança dele estava mais em preservar o que ele chamava de histórias “de *cor*”, isto é, decore do latim *cor*, *cordis*: coração, sede da afetividade inteligência e da memória, traduzindo: a narração decorada dos poetas cantadores.

Baptista era descendente em linha direta do editor e cordelista Francisco das Chagas Baptista (1882-1930), um dos grandes pesquisadores de poesia popular, autor da primeira antologia de poesia de cordel: *Cantadores e poetas populares* (1929). Filho do poeta da primeira geração Francisco das Chagas Baptista e de Hugolina Nunes da Costa (1888-1965), tinha por herança a poesia. Sua herança era provida por parte de pai e mãe:

Hugolina Nunes da Costa [mãe de Sebastião Nunes Baptista] filha do famoso cantador da Vila do Teixeira: Ugolino Nunes da Costa (1832-1895), ou seja, vem da tradição da Escola dessa Toponímia de poetas. Era sobrinho do cantador e cordelista Antônio Batista Guedes (1880-1918) e do poeta Manoel Sabino Baptista (1868-1899), ou melhor, um dos fundadores do movimento literário cearense, de 1892, conhecido como Padaria Espiritual, que, tinha o jornal de nome O Pão. (SILVA, [2020?], p. [1]).

Além dos familiares citados acima, Sebastião Nunes Baptista também tinha um irmão cordelista, o escritor Paulo Nunes Baptista (1924-2019).

Seguindo os passos do pai, Sebastião também se dedicou a realizar estudos que resultaram em importantes publicações sobre a literatura popular em verso. Dentre elas: *A história de Carlos Magno e dos doze pares de França na literatura de cordel* ([19--]), *A peleja de Inácio da Catingueira e Romano do Teixeira* ([19--]), *Bibliografia prévia de Leandro Gomes de Barros* (1971) - com colaboração de Hugolino de Sena Baptista, *Antologia da literatura de cordel* (1977), *Francisco das Chagas Batista* (1977), *Poética popular do Nordeste* (1982) e participou da publicação *Literatura popular em verso*: antologia da FCRB.

A importância do trabalho de Sebastião Nunes Baptista não está só na formação da coleção de literatura popular em verso da FCRB. Baptista também teve um estudo metodológico de coleta de dados ao entrar em contato com os cantadores poetas e artistas de gravuras. Tal contato foi fundamental para suas publicações e, em especial, para a organização do catálogo *Xilógrafos nordestinos* (1977). Esse catálogo reúne

obras de artistas gravuristas presentes em títulos clássicos de cordel doadas, exclusivamente, para o acervo da FCRB, como, por exemplo, a ilustração de Abraão Baptista na obra *A bruxa da meia noite ou O reino da maldição* de Expedito Sebastião da Silva. O catálogo teve como resultado a identificação e a constituição do acervo de tacos e matrizes de gravuras da FCRB (Tabela 1).

Tabela 1: Identificação e quantitativo da coleção de gravuras de cordel

<b>Artistas gravadores</b>	<b>Técnica de gravura</b>	<b>Quantitativo</b>
J. Borges	Xilogravura	21
Jeronimo Soares	Xilogravura	15
Marcelo Soares (MS ou MA)	Xilogravura	13
J.C.L (José Costa Leite)	Xilogravura	11
Dila	Linóleo e clichê	8
Abraão Batista	Xilogravura e clichê	4
Maxado	Xilogravura	3
João de Barros	Xilogravura	6
A.B.A (Álvaro Barbosa)	Xilogravura	2
Ciro	Clichê	2
Chico Soares	Xilogravura	1
ED	Xilogravura	1
DE	Xilogravura	1
Franklin Jorge	Clichê	1
Stênio Dinis	Clichê	1
Não identificados	Xilogravura e Clichê	47
<b>Total:</b>		<b>137</b>

Fonte: Paranhos, 2020.

Sebastião adquiriu as peças tacos e matrizes ao entrar em contato direto com os artistas. Isso se confirma pela carta, transcrita a seguir, que Abraão Baptista escreve, em 12 de junho de 1976, para o, então, diretor executivo da FCRB, Sr Irapoan Cavalcanti de Lyra:

Prezado Senhor,

Há uns meses estive comigo, um fidalgo cavalheiro, Sebastião Nunes Baptista, justamente levando a efeito um levantamento sobre a literatura de cordel.

Na realidade o Sebastião Batista é um diplomata; por assim dizer, tocaram me as suas boas e enviei por seu intermédio algumas xilogravuras para essa fundação.

Pedi para ele arranjasse um local onde no próximo mês de julho pudesse fazer uma exposição de xilogravuras ai no Rio.

Como já sabemos no meado de junho e ainda não recebi nenhuma comunicação a esse respeito, tomo a liberdade e renovo o meu pedido Quanto minha estadia, não é problema, pois eu tenho uma irmã ai no Botafogo, onde poderei ficar.

Eu desejo expor no Rio na intenção de faturar alguma coisinha, sabe? Para mim, como não sou evidencia, contar-me-ei com pouco espero que essa Fundação faça alguma coisa nesse sentido uma vez que estará promovendo e incentivando a arte popular através da minha pequena pessoa. Aguardando em breve um comunicado, agradecendo por antemão a atenção.

O amigo

Abraão Baptista

### 3.1.1 Sebastião e suas andanças

Em 1975, a serviço da FCRB, Sebastião, com o projeto “Capacitação de pessoal na área de literatura”, realizou entrevistas com poetas populares, cantadores, xilógrafos e a gravação de várias modalidades de cantorias de artistas populares nordestinos. Baptista andou pelo nordeste coletando dados sobre a natureza material e imaterial do cordel. De acordo com seu roteiro de viagem ao Nordeste (Figura 9), Sebastião visitou sete capitais e oito municípios da região nordeste na ordem a seguir: Fortaleza (CE), Natal (RN), Recife (PE), João Pessoa (PB), Campina Grande (PB), Patos (PB), Teixeira (BA), São José do Egito (PE), Pombal (PB), Paulista (PE), Juazeiro do Norte (CE), Caruaru (PE), Bezerros (PE), Maceió (AL), Aracaju (SE) e, por último, Salvador (BA).

Figura 9: Mapa do roteiro de viagem de Sebastião Nunes Baptista





Fonte: O Autor (2023).

Trilhando o percurso que objetivou no nordeste, Sebastião Nunes Baptista adquiriu uma gama não só de folhetos de cordéis, mas de documentos textuais, sonoros e tridimensionais que considerava relevante para à coleção de literatura de cordéis da FCRB. Dentre esses documentos foram encontrados listagens de classificações temáticas de cordéis, periódicos, folhas volantes, correspondências, xilogravuras, diário de pesquisa e tacos e matrizes de impressão.

### 3.1.2 A Coleção SNB na FCRB

Recentemente, por intermédio do projeto *Análise documentária de folhetos de cordel: fonte de informação histórica e cultural* (2018-2020) do Programa de Incentivo à Produção do Conhecimento Técnico e Científico na Área da Cultura da FCRB, foram analisados e inventariado uma gama de documentos textuais e tridimensionais (tacos e matrizes) identificados como pertencentes a Sebastião Nunes Baptista; esse material, hoje, faz parte da Coleção SNB.

Parte dessa documentação foi identificada como pertencente ao material coletado da viagem ao nordeste de Sebastião em 1975. Até aquele momento, só havia sido identificado apenas como material de viagem: as 27 fitas sonoras contendo gravações de depoimentos e músicas de artistas e cordelistas, 55 matrizes originais de xilogravuras e algumas fotografias.<sup>3</sup>

- **Folhetos de cordéis e suas ilustrações**

A trajetória histórica das ilustrações dos folhetos de cordéis, segundo Franklin (2008), acompanha a literatura popular há mais de 100 anos. No início do século XX, pequenas figuras surgiam sob a forma de vinhetas tipográficas (Figura 10).

Figura 10: Capa do folheto Discussão do autor com uma velha de Sergipe de Leandro Gomes de Barros



Fonte: Acervo FCRB.

Carvalho (1995, p. 150) atribui a essas vinhetas a visão dos editores de comercialização dos folhetos baseados na originalidade e na criatividade dos artistas gravadores. Nas palavras do autor:

[...] cabeçalhos, vinhetas e ilustrações de jornais, a xilogravura passou a ter esse espaço mediático. Aqui, mais que antes, estava em jogo o aspecto da sedução. O imaginário do leitor do folheto precisava ser atendido para que a compra se perfizesse e o cordel cumprisse seu ciclo social.

<sup>3</sup> Informações extraídas do Arquivo Institucional da FCRB.

De acordo com Ramos (2008, p. 207), desde os anos 1950 a forma de (re)produção das gravuras tem sido “[...] fonte de estudos, publicações, encomendas, coleções e exposições [...]” de uma técnica que simboliza a expressividade artística popular. E o que podemos traduzir ao imaginário lúdico dessas narrativas em imagens? Segundo Benjamin (1994, p. 207), “A observação do artista pode atingir uma profundidade quase mística”. Essas narrativas proporcionam símbolos que habitam o trabalho artesanal desses artistas brasileiros.

Uma das características marcantes da tradição dos folhetos de cordel, em relação a sua forma, são as gravuras que ilustram as histórias. A gravura é uma técnica de reprodução de imagens, contidas nas artes plásticas, assim como a pintura e os desenhos. As gravuras são compostas por relevos em materiais como madeira, linóleo e metal com base em incisões, corrosões e talhos realizados com instrumentos e materiais especiais. A partir do material, atribui-se o nome à técnica, como é o caso da xilogravura (madeira), da linoleogravura (linóleo) e do clichê de metal.

Já em relação à reprodução dos folhetos, a tipografia chega ao Brasil no início do século XIX. De acordo com Carvalho (1995), a Corte portuguesa ao chegar ao Brasil trouxe consigo o maquinário para a imprensa Régia, que logo foi se interiorizando e atingindo o nordeste brasileiro. Através desta interiorização tipográfica surge o folheto de cordel, partindo do cânone oral:

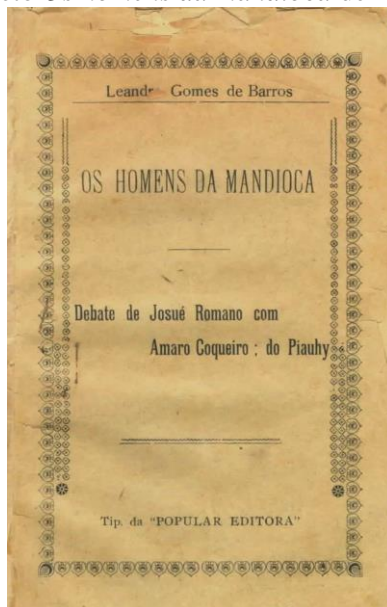
A interiorização da maquinaria deu margem a que eclodisse no final do século XIX, a literatura de folhetos, caracterizada por uma forte tradição oral a que ela dava formas em termos de escritura (CARVALHO, 1995, p. 148).

Historicamente o cânone oral provém das cantorias frequentes que aconteciam no século XIX e perduraram até os primórdios do século XX. As cantorias eram recitativas acompanhadas ao som de violas ou rabecas; os cantadores batiam-se em desafios onde apresentavam composições poéticas.

De acordo com Ramos (2008), no início da década de 1900, pequenas figuras começam a se materializar no imaginário sob a forma de ilustrações. Os primeiros folhetos tiveram suas capas diagramadas denominadas orlas (Figura 11), em

composição com os títulos e informações necessárias (HATTA, 1995), como os que compunham os folhetos do poeta pioneiro Leandro Gomes de Barros.

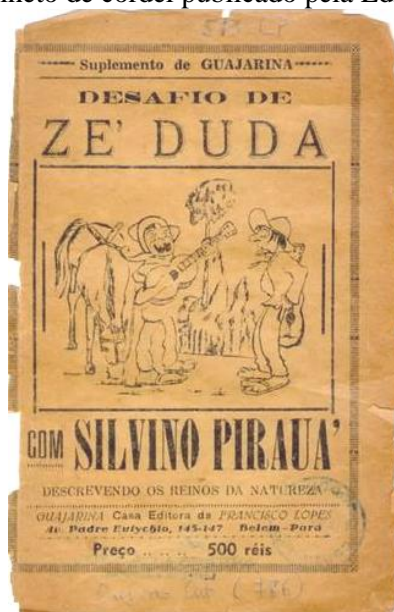
Figura 11: Capa do folheto *Os homens da mandioca* de Leandro Gomes de Barros



Fonte: Acervo FCRB.

O pioneirismo de Leandro Gomes de Barros, em Recife, e Francisco Chagas Baptista, na Paraíba, na formalização das casas editoriais, dá início ao *Corpus* e definidores da editoração adotada nos folhetos (Figura 12). Segundo Carvalho (1995, p. 149), foi com o cordelista José Martins de Athayde, em competição com a Editora Guajarina (1922-1949) de Belém do Pará, na época considerada um fenômeno editorial, que o mercado editorial de cordel teve o maior impulso pelo norte e nordeste do país.

Figura 12: Folheto de cordel publicado pela Editora Guajarina



Fonte: Acervo FCRB.

De acordo com Abreu (2011, p. 97):

A sintonia entre autores, leitores e ouvintes era fundamental para aqueles que viviam de compor e vender folhetos. Os poetas não deveriam romper as regras formais e nem fugir à temática conhecida, pois numa cultura oral, é bastante resistente à novidade.

A partir dessa sintonia oral, a comercialização desses folhetos se traduz, junto aos seus compradores, em um critério material do objeto e de suas histórias. Segundo Hatta (1999, p. 15), o cordel estrutura-se em um sistema comercial de produção poética envolvendo profissionais que lidam com o lado material (responsável pela subsistência), mas que se sustentam em um determinado saber e em uma estética.

Em relação à estética, a composição é caracterizada a partir das ilustrações, personagens, paisagem ou elementos que podem viabilizar uma representação. Esses conteúdos através das imagens proporcionam signos que habitam o imaginário estético desses artistas brasileiros. Menezes (2010) apresenta para os folhetos cordéis a importância da técnica e o lugar de sua cultura através da busca de uma apologia das imagens xilográficas. Essas imagens povoam e constroem algo como o nosso “sertão coletivo” sobre gravuras aproximando a uma compreensão desse repertório visual.

Ramos (2005, p. 40) analisa o processo de legitimação artística da gravura popular. Ele indica que os folhetos publicados em Recife, o maior centro de edição de cordel da primeira metade do século XX, são majoritariamente ilustrados, não por xilogravuras, mas por zincogravuras que reproduzem imagens fotográficas e desenhos de artistas autodidatas.

Sobre esse aspecto, Liedo Maranhão (1981) indica a influência das fotografias reproduzidas em clichês de metal na comercialização desses folhetos. Esses clichês eram adquiridos a partir de jornais, e eram, geralmente, utilizados em retratos de artistas de cinema. Em depoimento a Liêdo Maranhão (1981, p. 65), o poeta Severino Marques de Souza, o Palito, revela que os clichês eram adquiridos de jornais: “Aquilo era baratinho; aqueles clichês a gente comprava no ‘Jornal do Commercio’. Depois de usado durante a semana, como reclame de filme”. Maranhão (1981) também apresenta os desenhistas de capa de folhetos, o caricaturista popular, pertencendo a essa classe ilustradora dos folhetos. O autor destaca Antônio Avelino da Costa, mais conhecido como Avelino, considerado o maior desenhista de capas de folhetos dos bons tempos.

Devido à sua importância estética, imagética e cultural, as gravuras realçam as narrativas de artistas, como o próprio Gilvan Samico, Abraão Baptista, José Costa Leite, João de Barros, Marcelo Soares, Dila, J. Borges, Jeronimo Soares, Avelino e, principalmente, Mestre Noza que, em 1965, através de uma encomenda do artista Sérvulo Esmeraldo teve sua obra *Via Sacra* impressa por Robert More em Paris (CARVALHO, 1995). Assim como a *Via Sacra*, cada imagem gravada possui detalhes de personificações, paisagens ou elementos que podem viabilizar uma representação a partir de sua composição.

Cabe ressaltar que a Coleção SNB possui gravuras impressas a qual a matriz (tacos) também se encontra no acervo, que acabou por tornar possível a sua relação com a matriz criando uma ponte entre os documentos primários e o objeto ao qual o originou.

Tabela 2: Quantitativo de materiais com xilogravura da Coleção SNB

<b>Tipo de material</b>	<b>Quantitativo</b>
Livros	04

Cartões postais	10
Gravuras impressas	23

Fonte: Paranhos, 2020.

Dentre as produções de xilogravuras encontradas na Coleção SNB, destacamos a “xilogravura de Bezerras” produzida por um dos principais xilógrafos J. Borges, uma das publicações das mais importantes de cordel.

Mas, conforme mencionamos anteriormente, a coleção de cordel da FCRB, mais especificamente a Coleção SNB, não se fez só de folhetos, mas, também, de uma série de documentação textual sobre a literatura cultural nordestina em versos.

- **Registros de memórias da cultura popular em versos**

Das viagens de Sebastião ao nordeste, foram coletados periódicos e recortes deles, bem como diário de notas, folhas volantes e correspondências.

Ao longo dos tempos o jornal impresso teve seu papel fundamental na transmissão de informação em massa. Grande parte da Coleção SNB é composta de periódicos completos e recortes de jornais que ilustram a cultura popular nordestina em importantes eventos, tanto no Sul quanto no Centro, Norte e Nordeste.

Esses periódicos, em sua grande maioria, são datados desde a década de 1910 até meados dos anos 1990. Foram contabilizadas ao todo 523 matérias de jornais com temas que vão desde a divulgação de apresentações de cantadores em festivais a versos e trovas. Na tabela abaixo segue o quantitativo de recortes coletados por Sebastião Nunes Batista por década.

Tabela 3: Levantamento cronológico dos recortes de jornais da Coleção SNB

<b>Década</b>	<b>Quantitativo</b>
1910	001
1920	001

1930	002
1940	003
1950	088
1960	064
1970	210
1980	059
1990	001
[19--]	094
<b>523</b>	

Fonte: Paranhos, 2020.

É importante observar que em algum momento houve a tentativa de continuar acrescentando matérias de jornais neste acervo, pelo volume materiais selecionados a partir de 1980, já que Sebastião faleceu em 1982. Somando aos recortes, a série de periódico abrange jornais completos que ilustram a produção intelectual da época sobre cultura popular e folclore, a saber:

Tabela 4: Levantamento quantitativo dos periódicos da Coleção SNB

<b>Periódicos</b>	<b>Quantitativo</b>
A Trova	02
A voz do cantador	02
O Trovador	01
O Grêmio	02
A Ordem	02
O Calango	01



O Trovador do ritmo	01
Jornal do Folclore	03
Boletim (Informativo para todo Brasil)	01
Trovas e trovadores	07
Trovador do Norte	01
Brasil poético	12

Fonte: Paranhos, 2020.

Além dos periódicos, Baptista reuniu uma quantidade de folhas volantes. Folhas volantes são folhas contendo versos a qual se difere do folheto por causa do seu aspecto físico, são versos em folhas soltas de diversos tamanhos. Sua procedência é similar a dos folhetos de cordel. Segundo Castro e Oliveira (2019), as folhas volantes ou “folhas soltas” surgiram em Portugal onde eram vendidas em feiras, e muitas vezes declamadas por jograis.

Segue adiante o quantitativo de folhas volantes pertencentes ao acervo da FCRB colecionadas por Sebastião:

Tabela 5: Total de Folhas volantes da Coleção SNB

Poetas	Quantidade
Paulo Nunes Batista	35
João Amaro	01
Rodolfo Coelho Cavalcanti	01
José João dos Santos (Azulão)	01
Severino Sertanejo	03
Marcelino Valério de Souza	02

Violeiro Craúna do Norte	01
Zépraxedi	01
Severino Pelado	01
Manuel D'Almeida Filho	01
José Gonçalves	01
Festival Nacional de Cantadores repentistas, Cantadores de côco e Escritores cordelistas.	01
	<b>49</b>

Fonte: Paranhos, 2020.

Ao todo foram contabilizadas 49 folhas volantes no acervo, dentre elas muitas são de autoria de seu irmão Paulo Nunes Batista que acaba por reforçar a procedência desta coleção.

- **Notas de uma viagem de campo**

A viagem de Sebastião ao nordeste, na década de 1970, reuniu mais do que materiais da cultura nordestina, gerou registros relevantes para a história do cordel. Aquele velho ditado “Filho de peixe, peixinho é”, cai como uma luva para as notáveis referências que Sebastião formou durante suas viagens.

Durante o período em que viajara ao nordeste, Baptista escreveu um diário de viagem onde relatou suas pesquisas de campo. Esse diário contém aproximadamente 400 folhas pautadas com notas de pesquisas e colagens de recortes de jornais sobre o folclore e a cultura popular. Também foram encontrados em anexo ao diário outros documentos soltos como textos biográficos, poemas manuscritos, fotografias antigas, correspondências, questionários direcionados a poetas cantadores e xilógrafos, e uma espécie de catálogo onomástico de poetas.

Através da verificação dos registros desses materiais é possível entender o valor da Coleção SNB. Trabalhos como a classificação temática dos cordéis, anotações pessoais sobre literatura de cordel e questionários aplicados a artistas nordestinos ilustram a importância de Sebastião Nunes Batista a FCRB e a cultura popular em versos.

Pode se dizer que esse acervo desempenha um papel importante para a história da literatura de cordel apontando um novo horizonte para futuros estudos sobre a cultura popular brasileira. O próximo capítulo se propõe a apresentar um novo horizonte.

#### 4. LITERATURA DE CORDEL COMO PRODUTO PEDAGÓGICO FRENTE À CONTEMPORANEIDADE

Na palestra de Sebastião Nunes Baptista "Da popularização de textos eruditos na Literatura de Cordel" realizada, em 1981, na FCRB,<sup>4</sup> ele menciona a importância dos cantadores e poetas quando ainda era criança. Sebastião explica a forma como os versos marcaram sua infância quando ele ouviu pela primeira vez um poeta declamando a história do *Pavão misterioso* (1923). Esse depoimento de Sebastião compreende a uma herança familiar onde os festejos, a poesia e a literatura popular em verso fazem parte das práticas e costumes experimentados desde seus primeiros anos até sua formação intelectual adulta.

Entende-se, pelas considerações de Sebastião, que as práticas e costumes da Literatura de Cordel como instrumentos são importantes para propostas pedagógicas. Essa literatura como proposta pedagógica é vista por Stélio Torquato Lima (2013) como uma importante ferramenta de aprendizado. O autor defende

[...] que a literatura de cordel pode ser uma importante ferramenta auxiliar no processo de ensino aprendizagem. [...] o cordel permite aos professores trabalharem novas habilidades e fortalecer alguns saberes sintonizados com as novas demandas educacionais (LIMA, 2013, p. 134).

O ensino e aprendizagem na literatura de cordel dispõem de peculiaridades a serem entendidas. Tradicionalmente o cordel possui uma identidade métrica de versos que auxilia sua compreensão material e imaterial tanto de quem ouve quanto de quem lê. Seu lado imaterial traz ações que se manifestam na encenação, na poesia e no ritmo, construindo uma formação cultural de valor inestimável. A importância dessa formação artística cultural imaterial é confirmada com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do ensino da arte, onde indica que:

O objetivo dos alunos, progressivamente, [é que] adquiram competências de sensibilidade e de cognição em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, diante da sua produção de arte e no contato com o patrimônio artístico, exercitando sua cidadania cultural com qualidade. (BRASIL, 1997, p. 47)

---

<sup>4</sup> Informação extraída do Arquivo institucional da FCRB.

Exercitar através das escolas a cidadania cultural com qualidade reforça o objetivo das ações da Literatura de Cordel como Patrimônio Cultural por intermédio do apoio às iniciativas de sua inserção nas escolas públicas. O contato desde a infância com a materialidade dos folhetos contribui na formação textual em versos e formalizações estéticas que ampliam o conhecimento do aluno no trato com o idioma pátrio (LIMA, 2013, p. 134). O ensino do cordel estimula o processo de alfabetização (Figura 13).

Figura 13: Oficina de leitura de cordel da biblioteca Infanto-Juvenil da FCRB



Fonte: Paranhos, 2020.

Joaquim (2016, p. 156) apresenta a importância de recitar a poesia de cordel, pela sua cadência e forma melódica a qual é narrada. A autora apresenta uma metodologia dentro da sala de aula da seguinte forma:

Os professores podem reproduzir dentro de sala de aula o “varal de cordéis” pendurados em barbantes como eram feito antigamente e propiciar momentos em sala de aula em que as crianças podem manusear os folhetos, apreciar as xilogravuras, e declamar os poemas.

Incentivar em sala de aula o ensino da Literatura de Cordel e sua tradição é ter uma responsabilidade sobre a história de um patrimônio que começa antes do objeto folheto. Estudar e se capacitar são requisitos imprescindíveis para a transmissão desse saber. Esse saber transmitido pelos folhetos foi se adaptando ao longo dos tempos, com a evolução dos recursos tecnológicos.

No mundo contemporâneo com a criação dos meios de comunicação digitais, artista e poetas começam a divulgar seus trabalhos, agora em uma cultura digital.

#### 4.1 Cordéis e sua manifestação nas redes

É notável a presença de cordelistas que se apropriam das tecnologias de comunicação para divulgar seu trabalho. Essa apropriação é ressaltada dentro das ações da DPI com o apoio à circulação da Literatura de Cordel em diversos meios.

Os meios de divulgação dos trabalhos dos cordelistas passam pela oralidade até o material físico folheto. Os poetas sempre tiveram a preocupação de informar sobre os acontecimentos da história do Brasil e do mundo e o meio de comunicação versada ajudava na compreensão textual. Além disso, poetas se utilizavam dos cordéis midiáticos, como o caso de Santa Helena, para apresentar a veracidade dos fatos, através de uma montagem, diagramação que continha documentos de jornais ou cartas que comprovasse seu discurso.

Essa preocupação em um mundo digital se torna cada vez mais estudado. Hoje em dia as informações são disseminadas em suportes digitais e a voz do artista, do poeta e do educador são transmitidas em redes, a qual qualquer pessoa que tenha um aparelho *smartphone* com sinal de *wi-fi* pode ter acesso e consultar.

Esses aparelhos permitem buscar todo o tipo de conteúdo, seja ele escrito, seja ele audiovisual como é o caso das plataformas *streaming*. A plataforma de *streaming* mais acessada pela sociedade é o *youtube*.

Com a possibilidade de inserir quaisquer conteúdos nessa plataforma, artistas, poetas e especialistas disseminam informações sobre a Literatura de cordel de maneira mais ágil e onde estiverem. Entre seus conteúdos é possível ter acesso a discussões em *podcasts*, elaboração de textos em cordel, narrações ilustradas e formas didáticas de explicar a sua história. Esses conteúdos agora fazem parte de uma cultura digital. O trabalho de Rafael da Silva da Cunha (2018), *Literatura de cordel em rede: o fazer com tecnologias digitais*, traz essa discussão da nova construção do meio de comunicação. O autor indica que o cordel

[...] agora habita um novo espaço de construção e circulação de conteúdo, o ciberespaço. Com isso, alteram-se os processos de criação e as formas de composição da obra literária. Além disso, esse veículo de comunicação possibilita que a literatura de cordel atinja uma maior quantidade de pessoas, sendo que esses novos leitores, agora podem participar ativamente de todo o processo, desde a criação até a divulgação (CUNHA, 2018, p. 12)

Agora os cordéis estão expostos em fios de fibra ótica, ao alcance dos polegares dos leitores. Podemos apontar nesse sentido o impacto do uso das tecnologias através das Humanidades digitais.

De acordo com Medeiros (*et al.*, 2017) as Humanidades digitais auxiliam na reflexão sobre o impacto do uso das tecnologias nas atividades do ser humano. Todas as suas características se relacionam a melhoria nos processos de criação de conhecimentos, busca, recuperação e acesso à informação. Entender as Humanidades digitais é ter responsabilidades sobre os conteúdos dessa nova era digital e seu impacto na sociedade. Os materiais disponíveis em redes podem contribuir com as criações e novas tendências de informações.

Ao pesquisar sobre Sebastião Nunes Baptista na plataforma *youtube* foi recuperado um conteúdo áudio-gráfico disponibilizado no canal Fred Hubner, “A arte da cantoria” de 1984 que realizou conceituação dos gêneros e gráficos explicativos das normas técnicas adotadas pelos cantadores.<sup>5</sup> O registro desse conteúdo é um símbolo da cultura popular em sua essência no mundo contemporâneo digital. A preservação desses conteúdos também traz possibilidades de reinventar o novo. Assim, poetas contemporâneos vão ganhando espaço e divulgando seu trabalho. É o caso do poeta Victor Alvim Itahim Garcia mais conhecido entre os capoeiristas como Mestre Lobisomem. Mestre Lobisomem, pela sua onipresença como capoeirista e cordelista da cultura, escreve cordéis sobre personagens importantes da manifestação popular. Entre suas publicações destacam-se, Bezerra da Silva, Tim Maia, Arlindo Cruz, Mestre Boa Voz, Jovelina Pérola Negra e outros(as).

O trabalho desse mestre de capoeira cordelista influenciou o produto dessa dissertação. Pensando em um trabalho que possibilitasse a junção da imaterialidade da encenação e da narração foi criado um conteúdo audiovisual a fim de possibilitar a interação com o espírito da cultura popular, bem como seu acesso.

---

<sup>5</sup> Disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=PSzpY080dWs&ab\\_channel=FredHubner](https://www.youtube.com/watch?v=PSzpY080dWs&ab_channel=FredHubner). Acesso em 20 fev. 2023.

#### 4.2 O produto: *Manduca da Praia: o lendário capoeira do Rio antigo*

O *Cordel Manduca da Praia: o lendário Capoeira do Rio Antigo*, do Poeta popular Victor Alvim Itahim Garcia foi a história escolhida para o elaboração de proposta de (re)materialização do cordel num formato audiovisual dentro de uma plataforma em rede.

Figura 14: Capa do folheto *Cordel Manduca da Praia: o lendário Capoeira do Rio Antigo*



Fonte: Acervo FCRB.

Para a disponibilização do produto foi feito um contato com o artista solicitando a cessão de direitos autorais da obra para fins pedagógicos. Tudo foi feito de forma remota e a obra foi recuperada a partir de uma plataforma de consulta *on-line* de documentos digitalizados realizados através projeto “Análise documentária de folhetos de cordel: fonte de informação histórica e cultural”, a qual digitalizou em torno de 7.000 folhetos de cordel do acervo FCRB. O resultado do produto foi um vídeo a qual se declama a obra em conjunto com a teatralidade que se compôs com personagens e figurinos.

Esse produto teve a participação de: João Paulo Borges Paranhos interpretando o personagem Manduca da Praia, Serena Nogueira Gomes Paranhos, a personagem Maria do Sofrimento e Tamara Fonseca Cosendey, o personagem Deputado Santana. O vídeo se passa na estrofe em que Manduca da Praia enfrenta o deputado Santana em uma luta. O conteúdo do vídeo está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FioChHQwLTQ&t=198s>.





## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos desafios apresentados em relação ao esforço de salvaguardar na coleção de documentos de cordéis é combater a descontinuidade e desmontes de políticas culturais que acarretam transtornos a sua preservação como memória nacional. Originária da cultura indígena e africana de uma herança de narrações orais materializadas em folhetos, o trabalho destacou a importância da encenação, dos festejos e dos lugares de memória que compõem a imaterialidade dos cordéis. A pesquisa iniciou-se com o processo de reconhecimento a patrimonialização da Literatura de Cordel desde a sua produção, bem como o esforço das bases sociais e das políticas públicas culturais em manter viva a cultura nordestina.

Partindo do pressuposto que Nora (1993) apresenta a memória como a lembrança do sagrado, o trabalho procurou reforçar a importância do diálogo com as bases sociais, primordial para se entender a literatura de cordel como patrimônio material e imaterial.

A literatura de cordel foi reconhecida, em 2018, como Patrimônio Cultural do Brasil elaborando o planejamento de ações para preservá-la, com isso a pesquisa objetivou a traçar um paralelo com as Diretrizes Nacionais de Salvaguarda da Literatura de Cordel. O trabalho contextualizou historicamente essas iniciativas de divulgação, promoção documentada como produção cultural em um espaço de guarda que valoriza as coleções e atribui um valor histórico inestimável.

Além da colaboração dos poetas populares e o trabalho evidenciou pesquisadores da FCRB, como de Manuel Cavalcanti Proença, Orígenes Lessa, Antônio Houaiss, Manuel Diegues Júnior e Sebastião Nunes Baptista que colaboraram com estudos e a constituição do acervo.

A importância da FCRB em armazenar essa coleção é contribuir com pesquisas sobre a memória do cordel e novas pesquisas dessa manifestação popular. Através da verificação dos registros desses materiais é possível entender o valor da Coleção de Sebastião Nunes Baptista não somente pela sua coleta de documentos, mas sim pela as pesquisa de campo, que permitiu contato direto com os cantadores e poetas.

A apresentação de seus trabalhos como classificação temática dos cordéis, anotações pessoais sobre literatura de cordel e o questionários aplicados a artistas

nordestinos ilustram a importância de Sebastião Nunes Batista à FCRB e a cultura popular em versos.

Pode se dizer que a coleção de documentos de Sebastião Nunes Baptista desempenha um papel importante para a história da literatura de cordel, apontando um novo horizonte para futuros estudos sobre a cultura popular brasileira.

A evolução da narrativa dessa pesquisa se assemelha com as mudanças dos folhetos em relação ao tempo. O trabalho procurou apresentar a evolução editorial, para se chegar as plataformas digitais, em um período curto de tempo. Os impactos do uso das tecnologias com a responsabilidade de respeitar seus conteúdos apresentam uma nova forma de registro para a disseminação da Literatura de Cordel.

A dissertação apresentou, segundo os PCN, a importância de se encenar, teatralizar, declamar os versos, como uma prática pedagógica que ajuda no estímulo do ensino e aprendizado. Às iniciativas de inserção da Literatura de Cordel nas escolas, através de sua relação textual em versos e formalizações estéticas ampliam o conhecimento do aluno, estimulando o seu processo de alfabetização.

A sua imaterialidade seguindo o sentido dos saberes do povo disseminam o fantástico em forma de rimas métricas, em suportes carregados de simbologias, se materializa nesse trabalho em uma nova plataforma. Em um mundo contemporâneo as tecnologias de comunicação informação permitem em suportes digitais a disseminação da voz do artista, do poeta e do pesquisador. Como mencionado no texto, hoje em dia o cordel é exposto nos fios de fibra ótica.

A partir do estudo, da evolução do suporte, frente a questões da divulgação do cordel em uma instância pedagógica, registrados em redes sociais, o produto resultou em um vídeo pedagógico que forneceu a imaterialidade dos versos, com a preocupação de divulgar poetas populares contemporâneos, como o caso do Victor Alvim Itahin Garcia.

A narração do Manduca da praia: o capoeira do Rio antigo traz a cultura popular da capoeira, do cordel que encenado transmite a idéia da teatralidade e de ações pedagógicas de aprendizagem. Sendo assim, o trabalho pretendeu mostrar a importância do cumprimento das Diretrizes Nacionais de Salvaguarda da Literatura de Cordel, apresentando uma linha histórica do suporte e sua narração para o leitor.

Entende-se que a pesquisa toca em vários aspectos que por si só dão base para mais discussões sobre a poesia de cordel. Nesse sentido a dissertação pretende contribuir com novos debates para entendermos o papel do pesquisador em literatura de cordel frente às novas possibilidades de estudos. Esses debates mantêm a divulgação e dinamismos dos temas fornecendo subsídios para novas pesquisas. É importante destacar o trabalho dos profissionais das áreas de Biblioteconomia e Arquivologia na investigação metodológica dos acervos sem tratamento, para mostrar as diversidades das fontes de pesquisa e disseminar da Literatura de Cordel.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Marcia. *Histórias de cordel e folhetos*. Campinas: Editora Mercado de Letras, 1999.

BAPTISTA, Francisco das Chagas. *Antônio Silvino, vida, crimes e julgamento*. São Paulo: Preludio, 1966.

BARROS, Leandro Gomes de. *O homem da mandioca*. Recife: [s.n.], 1915.

BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BENJAMIN, Roberto. *João Martins de Athayde*. Rio de Janeiro: editora FCRB, [20--]. Disponível em: [http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/cordel/JoaoMartins/JoaoMartinsdeAthayde\\_siteCordel\\_FCRB.pdf](http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/cordel/JoaoMartins/JoaoMartinsdeAthayde_siteCordel_FCRB.pdf). Acesso em: 09 fev. 2023

BRASIL. Constituição de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 22 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da cultura. *Literatura de cordel*. 2018. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie\\_Descritivo\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_Descritivo(1).pdf)

CALABRE, Lia. *Escritos sobre políticas culturais*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2019.

CARVALHO, Gilmar. *Madeira Matriz: cultura e memória*. São Paulo: Annablume, 1998.

CARVALHO, Gilmar. *Xilogravura: os percursos da criação popular*. *Revista Do Instituto De Estudos Brasileiros*, n. 39, 1995. p. 143-158. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i39p143-158>. Acesso em 20 jun., 2022

CAVALCANTI PROENÇA, I. *A ideologia do cordel*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FRANKLIN, Jeová. Cem anos da xilogravura na literatura. In: NEMER, Sylvia (Org.). *Recortes contemporâneos sobre o cordel*. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2008. p. 239-244.

FONSECA, Maria Cecília Londres. *Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural*. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Org.). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009a, p.

FONSECA, Maria Cecília Londres. *O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil*. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2009b.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do Saber*. Traduzida por Luiz Felipe Baeta .Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. *Catálogo de publicações 1*. Rio de Janeiro: [FCRB], 1995. Disponível em: [http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/edicoes\\_online/FCRB\\_Catalogo\\_de\\_Publicacoes.pdf](http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/edicoes_online/FCRB_Catalogo_de_Publicacoes.pdf). Acesso em: 2 ev. 2022.

HATA, Luli. *O cordel das feiras às galerias*. 1999. 230 f. Dissertação (Mestrado) Curso de Teoria Literária, Teoria Literária, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1999.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (BRASIL), 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/>. Acesso em: 22 fev. 2023. [site]

JOAQUIM, Isadora Rebello. *A criança entre a voz do verso e a letra do sentido: a poesia no processo de alfabetização*. 2016. 258 f. Dissertação (Mestrado) Programa de pós graduação em educação área de concetração linguagem e educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2016. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-01112017-153953/publico/ISADORA\\_REBELLO\\_JOAQUIM.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-01112017-153953/publico/ISADORA_REBELLO_JOAQUIM.pdf). Acesso em 20 fev. 2023

LANCASTER, Frederick Wilfrif. *Indexação e resumos: teoria e prática*. 2. ed. rev. e atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LIMA, Stélio Torquato. Os PCN e as potencialidades didático-pedagógicas do cordel. In: *Acta Scientiarum. Education*.Maringá, v. 35, n. 1, p. 133-139, Jan./Jun, 2013

MACHADO, Viviane Faria; ALBUQUERQUE, Ana Cristina. A indexação das obras xilografia de Paulo Menten: estudos sobre o sistema InfoMusa. In: *Seminário em Ciência da Informação*, 6., 2016, Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2016/secin2016/paper/viewFile/303/198>. Acesso em: 19 ago. 2020.

MARANHÃO, Liêdo. *O folheto popular: sua capa seus ilustradores*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1981.

MELO, Rosilene Alves de. *Arcanos do Verso: trajetórias da Tipografia São Francisco em Juazeiro do Norte, 1926-1982*. 2003. 221 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Ceará. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Arcanos\\_do\\_Verso.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Arcanos_do_Verso.pdf)

MENDES, Simone. A morte em forma de poesia: comoção, indignação e reivindicação em cordéis midiaticizados. *Estudos da Literatura Brasileira contemporanea*, n. 35. Brasília, jan-jun de 2010, p. 139-152. 2010. Disponível:

<https://www.scielo.br/j/elbc/a/PXYGznKcN8BcMqnv4stdFBs/?lang=pt&format=pdf>.  
Acessado em: 20 fev. 2023

MENEZES, Fernando Chui de. Xilogravura: o sertão do nosso olhar. *Trama Interdisciplinar*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 180-188, 2010. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/viewFile/2151/1501>. Acesso em: 19 jul. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Casa de Rui Barbosa. *Literatura popular em versos: antologia: tomo I*. [Rio de Janeiro]: [s.n.], 1964.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Casa de Rui Barbosa. *Literatura popular em versos: catálogo*. [Rio de Janeiro]: [s.n.], 1961.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Casa de Rui Barbosa. *Literatura popular em versos: estudos*. [Rio de Janeiro]: [s.n.], 1973.

NEMER, Sylvia Regina Bastos. *Feira de São Cristóvão: contando histórias, tecendo memórias*. 2012. 255 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/O%20cordel%20na%20Feira%20de%20S%C3%A3o%20Crist%C3%B3v%C3%A3o.PDF>. Acesso em: 07 fev. 2021.

NEMER, Sylvia. *A função intertextual do cordel no cinema de Glauber Rocha*. Rio de Janeiro. 2005. 222 f. Doutorado (Doutorado em Comunicação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/30/teses/SylviaReginaBastosNemer.pdf>. Acesso em 20 de jun., 2022.

NEVES, Francisco Paiva das. *Educação e sociedade no cordel: o lugar social da mulher em obras de Leandro Gomes de Barros e José Camelo de Melo Rezende*, 2022. 221 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2022. Disponível em Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/68735/3/2022\\_dis\\_fpneves.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/68735/3/2022_dis_fpneves.pdf). Acesso em: 23 fev. 2022.

OLIVEIRA, Castro e Oliveira Folhas volantes: o cordel encantado como saber cultural e prática educativa no Nordeste na Amazônia Paraense. *Revista Cocar*, Edição Especial n.5. Jan.-Abr. 2019 p. 235-255. 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/joao\\_/Downloads/belfares,+2358-6495-1-CE.pdf](file:///C:/Users/joao_/Downloads/belfares,+2358-6495-1-CE.pdf). Acesso em: 20 fev 2023

PARANHOS, João Paulo. Relatório final apresentado ao Programa PIPC, relativo às atividades desenvolvidas no período de agosto de 2018 a agosto de 2020.

PEREIRA FILHO, Hilário Figueiredo. Documentação. In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Org.). *Dicionário*

IPHAN de Patrimônio Cultural. 1. ed. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. (verbete). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/27/documentacao>. Acesso em: 22 fev. 2023.

RAMOS, Everardo. Do mercado ao museu: a legitimação artística da gravura popular. *Visualidades*. Goiânia, v. 8, n. 1, 2012. (DOI: 10.5216/vis.v8i1.18209). Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/18209>. Acesso em: 24 jun. 2022.

RAMOS, Everardo. Ilustrações de folhetos de cordel: o romance dos esquecidos ou a Peleja do popular com o moderno. In: NEMER, Sylvia (Org.). *Recortes contemporâneos sobre o cordel*. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2008. Cap. 5. p. 207-238.

RIBEIRO, José Paulo. Leandro Gomes de Barros. *Paraíba criativa*. João Pessoa: [s.d] 26 de janeiro de 2016. Disponível em: <https://www.paraibacriativa.com.br/artista/leandro-gomes-de-barros/>. Acesso em: 20 fev., 2023

SANTOS, Raimunda Fernanda dos; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de; NEVES, Dulce Amélia de Brito. Indexação de xilogravuras de cordel: uma abordagem sob a perspectiva cognitiva. *Ciência da Informação em Revista*, Maceió, v. 6, n. 1, p. 73-96, 2019. Acesso em 20 mar. 2022

SENA, Carolina Carvalho. *A literatura de cordel na Fundação Casa de Rui Barbosa: organizando uma memória dispersa*. Rio de Janeiro. 2018. 103 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Memória e Acervos) – Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos, Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro.

SILVA, Carlos Alberto. Breves Comentários sobre Antologias de Romanceiro, de Cantoria e de Cordel. *Seminário Cariri cangaço*. Natal, [s.d]. [2020?]. Disponível em: <http://cariricangaço.blogspot.com/2020/04/breves-comentarios-sobre-antologias-de.html>. Acesso em: 20 fev., 2023

SIMAS, Luis Antonio. Luis Antonio Simas: depoimento 7 nov. 2020. Entrevistador: Almeida, Silvio. [S.l.; 2020]. *On-line*. Entrevista concedida a Programa Entrelinhas: “A brasilidade é libertária”. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=dnM5I5wWePs&ab\\_channel=SilvioAlmeida](https://www.youtube.com/watch?v=dnM5I5wWePs&ab_channel=SilvioAlmeida). Acesso em: 30/01/2023.

SOARES, Ana Lorym. *Folclore e políticas culturais no Brasil nas décadas de 1960/1970*. In: II Seminário Internacional de Políticas Culturais, II, 2011. Disponível em: [http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/palestras/Politicais\\_Culturais/II\\_Seminario\\_Internacional/FCRB\\_AnaLorymSoares\\_Folclore\\_e\\_politicas\\_culturais\\_no\\_Brasil\\_nas\\_decadas\\_de\\_1960-1970.pdf](http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/palestras/Politicais_Culturais/II_Seminario_Internacional/FCRB_AnaLorymSoares_Folclore_e_politicas_culturais_no_Brasil_nas_decadas_de_1960-1970.pdf). Acesso em: 22 fev. 2023.



SOUZA, Ana Raquel Mota de Souza. *Editora Luzeiro - Um estudo de caso*. [s.l.] [s.d]: [20--]. Disponível em: <https://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/raquel.html>. Acesso em 20 fev., 2023

SUASSUNA, Ariano. *O Movimento Armorial*. Recife: Universitária da UFPE, 1974.

## APÊNDICE A – INVENTÁRIO DA COLEÇÃO SNB

**COLEÇÃO SNB**

Cx1-2	TROVADOR: órgão cultural trovadoresco. Salvador, maio, 1959.
Cx1-3	BATISTA, Paulo Nunes. Suplemento cultural. O Popular, Goiânia, 07 set., 1975.
Cx1-4	BORGES, Francisca Neuma Fechine. Em torno da literatura popular. Jornal O Norte, João Pessoa/PB, 27 nov., 1976.
Cx1-5	ALENCAR, Edigar de. Conflagração no cordel. O Dia, 21 abr., 1985.
Cx1-6	FERREIRA, Paulo Roberto. Tancredo no cordel. Jornal do País Especial. 20/26 de junho de 1985.
Cx1-7	MAXADO, Franklin. Poeta do cordel. Opinião do leitor. A tarde, 30 nov., 1984. (Possui dedicatória de Maxado para Américo Jacobina Lacombe)
Cx1-8	PORTINARI, Maribel. Em pinho e umburana as imagens de cordel. O Globo, Rio de Janeiro, 17 set., 1978. (Possui dedicatória de Rachel, para Homero)
Cx1-9	SILVA, José Luiz. Literatura de cordel ou literatura do coração?. Diário de natal, Natal, 6 out., 1985.
Cx1-10	MENEZES, Otávio. Apropriação indébita no cordel – 1. O Varal, [S.l.] n.6, [1995]
Cx1-11	NASCIMENTO, Braulio do. Literatura popular em verso. Correio da Manhã. Rio de Janeiro, 16 jan., 1965.
Cx1-12	FERNANDO Namora: descobrindo a literatura popular brasileira. Domingo. João Pessoa/PB, 23 out., 1977.
Cx1-13	AUGRAS, Monique. Cultura popular e literatura infantil. E&e, [S.l.], nº 11, [19--]
Cx1-14	FOIA dos roçêro. 1928. [Possui uma descrição sobre a vinda deste periódico de Salvador em junho de 1959.]
Cx1-15	RAMOS, Aguinaldo. O cordelista Santa Helena sai de cena. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 08 out., 1984
Cx1-16	XILOGRAFIA. D.O. Leitura, São Paulo, [19--]
Cx1-17	BAHIANA, Ana Maria. No violão de Elomar, uma caatinga da memória e do desejo. O Globo, Rio de Janeiro, 28 abr., 1983.
Cx1-18	A vez da xilogravura de cordel. Folclore, [19--]
Cx1-19	Atropelamento mata poeta de cordel na Bahia. O Globo, 07 out., 1986.
Cx1-20	Cantadores Euríledes Formiga. Folha da Tarde, Rio Grande do Sul, 19 jul., 1956.
Cx1-21	MOREIRA, Thiers Martins. Uma estrala da Galáxia de Guttemberg. Folha do Comercio, Recife, 31 ago., 1969. 2 exs
Cx1-22	RAMOS, Léo Borges. Lampião, vivo ou morto. Comtudo, [S.l.] [19--]
Cx1-23	JORNAL DA CIDADE. Aracaju. 12 jan., 1982.
Cx1-24	LUYTEN, Jos. JotaBarros e a arte do cordel em S. Paulo. São Paulo 27 mar., 1976.
Cx1-25	JORNAL DO BRASIL. Rio de Janeiro, 23 maio, 1981.
Cx1-26	BATISTA, Paulo Nunes. Crônica. Gral. Correio do Planalto, [Anápolis], 05 jul., 1978.
Cx1-27	JO dá prêmios para cordel. O Jotaó. Rio de Janeiro. [19--]
Cx1-28	SANTOS, Manoel Camilo dos. Saudade muita saudade. [19--]
Cx1-29	SANTOS, Idolette Rosette Muzart Fonseca dos Santos. Projeto Biblioteca de literatura popular em verso. UFPB. [1977].
Cx1-30	BATISTA, Paulo Nunes. Improvisado ABC à F.C.R.B. 1985. Possui uma versão

	manuscrita e datilografia. [Folha volante]
Cx1-31	Pasta amarela intitulada "Cursos e congresso". Contendo: Uma solicitação de serviço; Um programa preliminar do Simpósio Internacional de Bibliotecas Digitais
Cx1-32	Pasta com recortes de jornais e folhas volantes: A TROVA. ano 11, nº 79, 1959; A TROVA. ano 1, nº 1, 1982. (reedição) 3 exs.; O TROVADOR. (Publicação faltando a capa e as páginas 2 e 15); O GRÊMIO. ano 1, nº 1, nov., 1959; O GRÊMIO. ano 3, nº 3, nov., 1962; A ORDEM. ano 1, nº 1, fev., 1979. Possui á lápis doação de origines Lessa, datado em 09 de junho de 1982; A ORDEM. ano 1, nº 2, fev., 1980. 2 exs.; O CALANGO. ano 1, nº 1, Marc., 1982; O TROVADOR DO RITMO, ano 1 nº 9, fev., 1949; JORNAL DO FOLCLORE, ano 1, nº 5-6, maio-jun., 1960; JORNAL DO FOLCLORE, ano 1, nº 7-8, jul-ago., 1960; JORNAL DO FOLCLORE, ano 1, nº 9, set., 1960; BOLETIM informativo para todo Brasil, Salvador, nº 1 7 set., 1965; TROVAS E TROVADORES, Estado da Guanabara, ano 1, nº 1, nov., 1965; TROVAS E TROVADORES, Estado da Guanabara, ano 1, nº 2, jan., 1966; TROVAS E TROVADORES, Estado da Guanabara, ano 1, nº 3, fev-mar., 1966; TROVAS E TROVADORES, Estado da Guanabara, ano 1, nº 4, abr., 1966. 2 exs.; TROVAS E TROVADORES, Estado da Guanabara, ano 1, nº 5, maio, 1966. 2 exs.; TROVAS E TROVADORES, Estado da Guanabara, ano 1, nº 6, jun., 1966; TROVAS E TROVADORES, Estado da Guanabara, ano 1, nº 9, set., 1966. 2 exs.; TROVADOR DO NORTE, ano 3, nº 23, mar., 1949; BRASIL POÉTICO. Salvador, ano 1, nº 1, mar., 1974. 2 exs; BRASIL POÉTICO. Salvador, ano 1, nº 2, mar., 1975. 3 exs.; BRASIL POÉTICO. Salvador, ano 2, nº 3, mar., 1975. 5 exs.; BRASIL POÉTICO. Salvador, ano 2, nº 4, out., 1975. 4 exs.; BRASIL POÉTICO. Salvador, ano 2, nº 5, dez., 1975. 3 exs.; BRASIL POÉTICO. Salvador, ano 3, nº 6, abr., 1976. 5 exs.; BRASIL POÉTICO. Salvador, ano 4, nº 8, jan., 1977; BRASIL POÉTICO. Salvador, ano 4, nº 9, jun., 1977; BRASIL POÉTICO. Salvador, ano 6, nº 13, ago., 1979; BRASIL POÉTICO. Salvador, ano 6, nº 14, jan., 1980; BRASIL POÉTICO. Salvador, ano 6, nº 15, abr., 1980. 2 exs.; BRASIL POÉTICO. Salvador, ano 6, nº 16, ago., 1980; BRASIL POÉTICO. Salvador, ano 7, nº 17, dez., 1980. 2 exs.; BRASIL POÉTICO. Salvador, ano 3 [7], nº 18, abr., 1981; BRASIL POÉTICO. Salvador, ano 7, nº 20, jan., 1982. 2 exs.; BRASIL POÉTICO. Salvador, ano 8, nº 21, abr., 1982; BRASIL POÉTICO. Salvador, ano 8, nº 22, ago., 1982. 7 exs.; BATISTA, Sebastião. O seu a seu dono... Encontro com o Folclore. Ano 2, nº 5 abr., 1965; Violeiro Craúna do Norte. As missões de frei Damião na Fazenda Irapuru. (folha volante); CAVALCANTE, Rodolfo Coelho. Trovas de Rodolfo Coelho Cavalcante. Possui um texto curricular sobre o Rodolfo Coelho Cavalcante. Possui um texto assinado por Rodolfo para Maria Rita Carvalho. No verso da folha possui o nome de Gavião Miguelzinho
Cx2-1	GRAVURAS. Gavião. Rio de Janeiro. 1962. Pasta contendo com xilogravuras do acervo pessoal de Origenes Lessa e M. Cavalcanti de Proença

Cx2-2	XILOGRAVURAS populares alagoanas de: José Martins dos Santos, Manoel Apolinário, Antonio Almeida e Antonio Baixa-Funda. Universidade Federal de Alagoas. Maceió. 1973 (coleção Theo Brandão)
Cx2-3	VITALINO: ceramista popular do nordeste. Ministério da Educação e Cultura/Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais. Caruaru. [19--]
Cx2-4	EMISÃO: SÉRIE CARNAVAL BRASILEIRO. Trata-se de figuras de selos com imagens da cultura popular brasileira; Edital, nº 16, 1981; Edital, nº 28, 1982; Edital, nº 01, 1983
Cx2-5	Carta à Fundação Casa de Rui Barbosa de Francisco Marinho da Silva. Contém 8 xilogravuras de Francisco Marinho da Silva, com sua assinatura a lápis.
Cx2-6	BATISTA, Paulo Nunes, Improvisado ABC à FCRB. (originais)
Cx2-7	Folhas xerografadas contendo a Classificação dos Folhetos
Cx2-8	Folhas xerografadas contendo a Classificação dos Folhetos
Cx2-9	BÁEZ, Renato. Brasil: tetracampeão mundial de futebol. São Paulo. 1984
Cx2-10	BÁEZ, Renato. Brasil. Saudando o Padre Cícero Romão Batista no seu sesquicentenário (1844-1994)
Cx2-11	Colecionadores de folhetos. A lista possui uma logo da FCRB com os seguintes nomes com as anotações a lápis: Orígenes Lessa; Manuel Cavalcanti Proença; Antônio Houaiss; Simão Leal; Manuel Diegues Jr.; Carlos Drummond de Andrade; Humberto Peregrino; João Condé; Rodolfo Cavalcanti; Cuica de Santo Amaro; Eduardo Campo; João Clímaco Bezerra; Alceu Maynard Araújo
Cx2-12	Relação de colecionadores de folhetos de cordel: Horácio Almeida; Orígenes Lessa; Ivan Cavalcanti Proença; Roberto Belo; Mário Lago; Humberto Peregrino; Francisco Vasconcelos; Carlos Drummond de Andrade; Almirante; Celina Ferreira; Manuel Diégues Júnior; Renato Alencar (O Dia); Sebastião Nunes Batista
Cx2-13	Folhetos de literatura popular pertencentes à discoteca pública Municipal de São Paulo. Uma lista com nome do cordelista e título
Cx2-14	Pasta contendo: Carta para confirmação da participação do Professor Sebastião Nunes Batista, ao Seminário de Literatura Popular em verso, que ocorreu nos dias 28, 29 e 30 de abril de 1980. Pedido feito pela Universidade Federal da Paraíba/Programa de Pesquisas em Literatura Popular; Classificações da literatura de cordel e do conto popular; Carta de confirmação do Professor Sebastião Nunes Batista ao seminário de Literatura Popular, emitido pela FCRB; Fundação Casa de Rui Barbosa, Projeto de Literatura Popular. Relação de Folhetos; Classificação temática de folhetos de cordel. Relação das Palavras-Chaves (principais e secundárias) de 100 folhetos estudado pela equipe da Fundação Casa de Rui Barbosa

Cx2-15

Encadernação com mais ou menos 400 folhas pautadas que a primeira vista parece ser de Sebastião Nunes Baptista. Contém uma série de matérias de jornal voltado ao Folclore e Cultura Popular. Foram encontrados junto a essa encadernação folhas volantes de versos. Possui uma série de correspondência para Sebastião Nunes Baptista. Nas folhas que não possuem colagens de matérias de jornais ou outros documentos, encontram-se textos, biografias e poemas manuscritos na própria pauta do caderno. Algumas folhas possuem uma espécie de catálogo onomástico de poetas junto a fotografias antigas. Segue a lista com cada material: POETAS DO SERTÃO. [possui imagem de João Severo de Lima e Vicente Grancieiro]; ALENCAR, Edigar de. Violeiro na Guanabara. O Dia, Rio de Janeiro, 20-21 dez., 1959; ARAÚJO, Raimundo. Cantadores, poetas do sertão. O Malho, Rio de Janeiro, nº 5, 1953; FEIRA-livre no domingo: povo não acredita em “congelamento”, mas aprecia beleza folclórica, [19--] [sem indicação do nome do periódico]; “RADIO Jornal do Brasil” vai contratar por três meses a melhor dupla de cantadores. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 30 out., 1959; “RÁDIO Jornal do Brasil” vai irradiar os desafios dos cantadores Nordestinos. [Jornal do Brasil], Rio de Janeiro, [19--]; VIDAL, Ademar. A poesia do Arigol. O Jornal, [Rio de Janeiro], 18 out., 1959; CANTADORES que vêm ao Rio serão saudados do poeta popular “Zé Praxédi”. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 nov., 1959; DEPUTADO Djalma Maranhão aplaude a realização do Congresso de Cantadores; CANTADORES nordestinos radicados no Rio cantarão com seus conterrâneos. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 1959; Satanás o ié-ié-ié. Cantadores [s.l.], 1967; ALBUQUERQUE, Aurélio de. Zé da Luz. [19--]; PROFESSOR Houaiss diz que congresso de cantadores é iniciativa muito oportuna. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 29 nov., 1959; PRIMEIROS cantadores do congresso saltaram do avião de viola em punho. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, Jornal do Brasil, 1959; DIRETOR do INL aplaude congresso de cantadores e violeiros nordestinos. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 03 dez, 1959; MELHOR dupla de violeiros e cantadores vai receber um prêmio de Cr\$ 20 mil, Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05 dez., 1959; CANTADORES amanhã em Copacabana; CANTADORES estreiam amanhã, apresentados. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 06 dez., 1959; CINCO duplas de cantadores apresentam-se hoje no Teatro de Arena da FNA, Jornal do Brasil, dez., 1959; CANTADORES do nordeste em passeio pelo Rio pasmarem com os morros e mulheres, Jornal do Brasil, dez., 1959; CANTADORES nordestinos foram homenageados pela Standard Brands of Brazil, Jornal do Brasil, dez., 1959; FINALISTAS 3 duplas de cantadores, Jornal do Brasil, dez., 1959; CONGRESSO de cantadores é sucesso: hoje haverá cantoria no “Petit Show”. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 dez., 1959; BANDEIRA. Cantadores do nordeste no Rio fazem num júri de poetas. Correio da Manhã, [Rio de Janeiro], 08 dez., 1959; Congresso de cantadores foi encerrado: Dimas e Otacilio, os vencedores. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 dez., 1959; F.G. Cantadores. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 04 nov., 1959; CONGRESSO DE CANTADORES E VIOLEIROS NORDESTINOS. Rio de Janeiro, 6 a 11 de dezembro. [Trata-se da Programação do evento]; A VOZ DO CANTADOR. Fortaleza, ano 1, nº 2, 08 jan., 1959; A VOZ DO CANTADOR. Fortaleza, ano 1, nº 3, 22 jan., 1959; A

VOZ DO CANTADOR. Fortaleza, ano 1, nº 4, 29 jan., 1959; PERNAMBUCANOS ganharam. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 dez., 1959; NORDESTE no asfalto: cantadores desafiam-se no “Diário de Notícias”. Diário de Notícias, [Rio de Janeiro], 13 dez., 1959; CANTADORES do nordeste: trovas na noites de lua. Diário de Notícias, [Rio de Janeiro], 16 dez., 1959; ENEIDA. Congresso de Folclore da Bahia.[s.n., s.l.], ago, 1957; NAS NOITES do Rio melodias do Sertão. 18 dez., 1959; DEPUTADO Clidenor diz que Congresso de Cantadores será espetáculo da beleza. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 nov., 1959; RANGEL, Lúcia. Literatura de cordel e música popular. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, [1959]. Possui anotações á lápis; TREZENTOS anos de Folclore tomam conta do Rio. [s.n. ; s.l.], [195-]; BUMBA-MEU-BOI: teatro de pobre. [s.n. ; S.l.], [19--]; GURREIROS das Alagoas. [s.n. ; S.l.], [19--]; ARAUJO, Raimundo. Leonardo Mot[a]. O Malho, [Rio de Janeiro], nº 8, 1953; TEATRO Deodoro. Grande Festival d Trovadores. 1959. [Trata-se da programação do grande Festival dos Trovadores]; BAPTISTA, Um opúsculo valioso. Coluna Literária, Anápolis/GO, 11 dez., 1959; CONGRESSO de cantadores. Leitura, Rio de Janeiro, ano 12, nº 30, dez., 1959; TROVADORES terão lote em Brasília. [s.n. ; s.l.], 09 dez., 1959; GONÇALVES, José. Peleja de Cícero Bernardes com José Gonçalves. [folha volante]; RANGEL, Lucio. Cantadores do Norte, Cantadores do Sul. Leitura, Rio de Janeiro, ano 18, nº 31, 1960; CANTADORES do Nordeste apoiam Lott. [s.n. ; s.l.], [19--]; FRANÇA, Eurico Nogueira. Musicalidade da poesia de Bandeira. Correio da Manhã, [Rio de Janeiro], 22 set., [19--]; CANTADORES do nordeste no aniversário da Biblioteca Gen Lôbo Viana. Boletim da Biblioteca do Exército, [S.l.] nº 30, jan., 1960; BAPTISTA, Paulo Nunes. No “pavilhão da Mocidade” Hoje, ás 8 hs da noite o grande desafio em versos. [s.n.], [Anápolis/GO], 16 maio, 1960; BATISTA, Paulo Nunes. O direito de ser trovador popular. [s.n.], Anápolis/GO, 25 ago., 1960; RESOLUÇÕES do Segundo congresso de trovadores. [s.n ; s.l.], 16 set., 1960; O POETA do castelo. Ultima Hora, Rio de Janeiro, 01 nov., 1952; Carta ao Amigo Paulo, com um papel do Grêmio Brasileiro de Trovadores; CONGRESSO Nacional de trovadores e violeiros. Jornal do Folclore, ano 1, nº 9, São Paulo, set., 1960; POETAS populares do Nordeste Menestréis modernos do sertão; Jornal do Folclore, ano 1, nº 9, São Paulo, set., 1960; LINS, Osman. Estudos sobre o folheto. Jornal das letras, [S.l.], [19--]; OS VELHOS cantam nas feiras os jovens querem Moscou. Novos Rumos, Rio de Janeiro, 7-13 out., 1960; CAMPOS, Eduardo. Poesia popular. [s.n. ; S.l.], [19--]; FERREIRA. “Oropa, França e Bahia”. Diário de Notícias, [S.l.], [19--]. [Trata-se de versos feito em especial ao correio da manhã]; MELO, Veríssimo, Repentista. Correio da Manhã, [S.l.] 26 set., 1959; AFFONSO, Ruy. Romeu e Julieta nordestinos. [s.n. ; S.l.], 06 fev., 1960; AS GRANDEZAS do Brasil (canção); OS MARECHAIS da viola. Ultima Hora, [S.l.], nº 538, 14 mar., 1953; A GRUTA do carabineiro Antonio Silvino. [s.n. ; S.l.], [19--]; FREYRE, Gilberto. Os poetas populares do Nordeste: sua ideologia. [s.n.: S.l.], [19--]; UM SENHOR de engenho que entrou para história da literatura popular brasileira. Jornal das Letras, [S.l.], [19--]; BAPTISTA, Paulo Nunes. Luto na poesia popular. A Imprensa, [S.l.], 19 nov., 1959; NOVAK, Henrique B. Brasil de chapéu de couro. Tribuna dos

livros, ano 10, nº 2, 21/22 jun., 1954; TINHORÃO, J. Ramos. Trovadores da idade média ainda cantam nas Feiras do Nordeste. [s.n. ; S.l.], [19--]; FORMIGA, Euricles. Tradições populares do Nordeste inesgotável Manancial de poesia. Folha da Manhã, [S.l.], 26 jan., 1958; A MUSICA e a poesia nordestina trazidas por dois dos maiores repentistas. Notícias de Hoje, [S.l.], 02 maio, 1955; Baptista, Paulo Nunes, Poesia Popular: veículo da Cultura (1). [S.l. ; s.n.], [19--]; Baptista, Paulo Nunes, Poesia Popular: veículo da Cultura (2). [S.l. ; s.n.], [19--]; Baptista, Paulo Nunes, Poesia Popular: veículo da Cultura (3). [S.l. ; s.n.], [19--]; Baptista, Paulo Nunes, Poesia Popular: veículo da Cultura (4). [S.l. ; s.n.], [19--]; DO DESAFIO como espetáculo. O Globo, Rio de Janeiro, 12 out., 1961; MELO, Didimo de. Útil e agradável. A Imprensa, 11 set., 1963; CANTADORES do Nordeste. O Cruzeiro, Rio de Janeiro, 30 abr., 1955; “DOU TAPA que incha a venta. O Cruzeiro, Rio de Janeiro, 30 abr., 1955; REGRESSOU Paulo N. Batista. A Imprensa nº 958, 28 set., 1958; CANTADORES do Nordeste. Diário de notícias, Rio de Janeiro, 14 set., 1958; PIMENTEL, Altamar de Alencar: Folclore: o côco – III. O Correio da Paraíba. 19 out., 1963; PIMENTEL, Altamar de Alencar: Folclore: o côco – IV. O Correio da Paraíba. 19 out., 1963; BENÉVOLO, Hélio. Só dá mote e o cantador faz o resto. [19--]; POESIA sertaneja no gemido das violas. Última Hora, Rio de Janeiro, 10 dez., 1952; Carta para Egídio Lima, de Sebastião Nunes Batista datado no Rio de Janeiro, 20 de nov., 1963; LIMA, Egídio de Oliveira. Os folhetos de cordel. [Panorama Repentista Nordestino], João Pessoa/PB, 14 out., 1962; Carta para Sebastião Nunes, de Egídio de Oliveira Lima., Datado em João Pessoa, Paraíba, no dia 18 de setembro de 1963; Ficha de dados pessoais com retrato de Alberto Porfírio da Silva; Ficha de dados pessoais com retrato de Apolonio Bélio Souto (anexo versos de Apolonio para o político Silvino Cabral); Ficha de dados pessoais com retrato de Antonio Ferreira; Manuscrito falando de Apolonio; Um texto manuscrito falando Fernando Pinto; Lista de Augusto de Souza Lima, mais conhecido como Limeirinha da Bahia; QUANDO a “literatura de cordel” vira notícia. [Correio da Manhã], 07 out., 1962; VASCONCELOS, Francisco de. Encontro com o Folclore. out., 1965; HOLANDA, Gastão de. A merecida importância. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 19 set., 1964; BARBOSA, João Alexandre. Ariano Suassuna: uma coletânea popular. Jornal das letras, [S.l.]. [19--]; BATISTA, P. N. Formiga em Janeiro. O Anápolis, Anápolis/GO, 20 nov., 1964; ALENCAR, Edigar de. Violeiros na Guanabara. O Dia, Rio de Janeiro, 20 dez., 1959; BAPTISTA, Paulo Nunes. O direito de ser trovador popular. [s.n.], [S.l.] 02 jun., 1960; BIOGRAFIAS de Azulão (José João dos Santos), Azulão (Sebastião Candido dos Santos), Antonio Hermenegildo (Lavandeira), Maria das Dores; Cecilia Soares, Antônio da Cruz, João da Silveira, Manoel Chudu, José Cosme Milanez de Sena; Francisco Carolino; Sebastião José do Nascimento; Julio Serraria; Antonio Alves da Silva, José Hermínio, Pedro Bernardo, Antonio Alves da Silva, José Hermínio; Pedro Bernardo, José Luiz Junior e José Nunes Filho; OLIVEIRA, Egídio de. Os cem melhores folhetos de Leandro Gomes de Barros. Ariús, [S.l.], 1952; FOTOGRAFIAS (8,5x13,5) de Eduardo (irmão de [Armobre] de São José do Egito-PE), Apolonio Alves dos Santos de Guarabeira, Armobre de S. José do Egito, Cícero Vieira da



Silva (de Campinas Grande-PB) e José Maneca de Azevedo (Cornaribe dos Bastos); O POETA Mocó visitou “O Anápolis”. O Anápolis, Anápolis/GO, 21 jun., 1960; Ficha de dados pessoais com retrato de Cícero Bernardes de Souza; CANTADORES disputaram a finalíssima: vencedores serão proclamados amanhã. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, [19--]; BATISTA, Sebastião Nunes. O seu a seu dono... Encontro com o Folclore, Rio de Janeiro, ano 2, nº 5, abr., 1955; VASCONCELLOS, Francisco. Literatura de Cordel. A Gazeta, 09 nov., 1966. Vanguarda Suplemento dos novos; ANDRADE, Mario de. Cantador Pedinchão. Diário de Notícias, 25 abr., 1944; OS POBRES milionários da poesia Nordeste. Diário Carioca, ano 22, 23 set., 1949; PACHECO, José. A lição da poesia: debate que teve Lampião com S. Pedro. [s.n. ; S.I.], 15 maio, 1963; RAMOS, Severino. Romance de feira – livro de bolso da literatura popular. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 30 maio, 1965; SEM que se cumpram as 1955, eu não irei as ruas: Zé da Luz, poeta do povo, doente e pobre, confia na bondade dos amigos. Gazeta de Notícias, 12 fev., 1960; MACHADO, Lourival Gomes. Outros bichos. O Estado de S. Paulo, 23 abr., 1960; POESIA e “Nonsense”: dos folhetos ao palco. [s.n. ; S.I.], [19--]; História do casamento de Lusbel. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 18 maio, 1963; Ficha de dados pessoais com retrato de Dimas Guedes Patriota; FAMA dos cantadores que estão no Rio anda de boca em boca no sertão. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 1959; Ficha de dados pessoais com retrato de Raimundo Arruda Batista; Versos de Azulão – José João dos Santos – Censurando o seu colega Messias; Ficha de dados pessoais com retrato de Francisco Evaristo; POETA morreu devendo 800 cruzeiro em Oitizeiro. O Norte, João Pessoa/PB, 09 de maio, 1977; ALENCAR, Edigar de. Um poeta popular desabusado. O Dia, Rio de Janeiro, 21/22 maio, 1972; ROCHA, José Carlos. Poetas populares do Nordeste cantam em versos a vida de “Chapéu de Couro”. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 fev., 1965; MARROQUIM, Murilo (reportagem) ; BEZERRA, Clodomir (fotografia). Crime e castigo de chapéu de cor. [19--]; NASCIMENTO, Bráulio do. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 16 jan., 1965; PIMENTEL, Altimar de Alencar. Literatura de cordel. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 16 jan., 1965; BLOCH, Pedro. Câmara Cascudo. Manchete, Rio de Janeiro, [19--]; MIS ouviu Câmara Cascudo que diz ser provinciano e grande tomador de sorvetes. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 jan., 1969; TEJO, Orlando. Paraíba: berço dos primeiros cantadores. Tambaú, [S.I.], [19--]; BITTENCOURT, Machado. A morte de canhotinho encerra mais uma Correio da Manhã. 13 jun., 1965; VIOLA e verso é cantiga. [s.n.; S.I.], [19--]; Manuscrito do texto de Raimundo Arruda Batista; Ficha de dados pessoais com retrato de Francisco Evaristo; Ficha de dados pessoais de José Porfírio; CANTADOR Azulão afirma que cantadores estão entusiasmados: congresso. Jornal do Brasil, 13 nov., 1959; Ficha de dados pessoais com retrato de João Severo de Lima; BAPTISTA, Paulo Nunes. Pêso da seca de lã. O Anápolis, Anápolis/GO, 09 dez., 1960; Ficha de dados pessoais com retrato de João Severo de Lima; BAPTISTA, Paulo Nunes. Explicação Necessária. O Anápolis, 09 dez., 1960; Ficha de dados pessoais com retrato de Jose Patriota de Lima; Uma biografia manuscrita do poeta Jota Rodrigues; Ficha de dados pessoais com

retrato de José Gonçalves Filho; PEIXEIRAS substituíram as violas no desafio sangrento: dois mortos; Ficha de dados pessoais com retrato de José Gonçalves Filho; BANDEIRA, Manuel. Saudação aos cantadores do Nordeste. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, [19--]; SANTANA, João Gomes de. O Brasil foi... [19--] [folha volante]; SÃO DONOS cantadores da palavra. [s.n.; S.I.], [19--]; LITERATURA: bibliografia prévia. 26 jan., 1972; CONGRESSO de cantadores terá apoio e aplausos da União dos cantadores. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 05 nov., 1959; Carta manuscrita de Marina, para Sebastião Nunes Baptista; SILVA, Manoel Moisés da. 1ª peleja de Manoel Moisés da Silva (Messias) com Sebastião Batista Ramos. 1957; REPENTISTAS expõem e cantam na Escola de Belas Artes. [s.n.; S.I.] [19--]; CANTADORES do nordeste fazem festival na ABI pela luz dos olhos de Sérgio. [s.n.; S.I.], [19--]; Autobiografia do poeta Manoel Camilo dos Santos. [autobiografia em versos]; FORMIGA, Euríclides. “Já cantei com Lampião”. *Correio Braziliense*, Brasília, 14 nov., 1964; Biografia de Lourival Bandeira Lima. Contendo duas fotos; POETA popular que foi pracinha da FEB aplaude Congresso de Cantadores. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 11 nov., 1959; BARBOSA, Lourival (PE). Mote de uma cachorra que era boa de pera, e depois foi devoradora de ovos de galinha; Versos manuscritos por Manoel Leodino, 03 set., 1958; “POETA Andarino”, um velho trovador do Alto Amazonas traz aplauso a cantadores; ANDRADE, Carlos Drummond de. Precisa-se de uma autoridade. [*Jornal do Brasil*], Rio de Janeiro, 13 mar., 1975; “CONGRESSO de cantadores é contribuição do JB ao folclore nordestino”. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 17 nov., 1959; FERREIRA, Manoel Domingues. No protocolo do tempo. 13 out., 1959. [folha volante]; FERREIRA, Manuel Domingues. Árvore amiga. 1959. [folha volante]; PRADO, Pitanga do. “Ciranda do não ter fim”. *O Anápolis*, Anápolis/GO, 17 set., 1963; FERREIRA, Waldemar. De Silvino a Goianão. *O Anápolis*, Anápolis, 08 jun., 1962; BAPTISTA, Paulo Nunes. Atavismo. *A Imprensa*, [S.I.], [195-]; BAPTISTA, Paulo Nunes. Pompílio Diniz, a poesia viva. *A Imprensa*, [S.I.], [1959]; BAPTISTA, Paulo Nunes. ABC do motorista. [*O Anápolis*], Anápolis/GO, [195-]; ABC para JK – Presente a Juscelino. *A Imprensa*, [Rio de Janeiro], 17 set., 1959; BAPTISTA, Paulo Nunes. Canção para enganar a fome. *O Bilac*, [S.I.], 24 jan., 1989; BAPTISTA, Paulo Nunes. “Brasília em versos rimados” novo folheto de Paulo Nunes Baptista. *O Anápolis*, Anápolis/GO, 07 jan., 1960; REGRESSOU Paulo N. Batista. *A Imprensa*, Anápolis/GO, 28 set., 1958; INSTALADAS, no Rio, à “união dos cantadores e folcloristas do Brasil. [Goiá], Anápolis/GO, 6-9 mar., 1958; BAPTISTA, Paulo Nunes. Confissão de amor a Anápolis. Anápolis. 1957. [versos]; ARAÚJOS, Raimundo. “Letras, ideias e fatos”. *O Anápolis*, Anápolis/GO, 16 maio, 1969; TOURINHO, Borba. Brasília é tema de trovadores e cego canta em Anápolis à “obra do século”. *O Jornal*, [S.I.], 21 abr., 1960; Baptista, Paulo Nunes. ABC para o dia das mães. [s.n. ; S.I.], [19--]; ABC para Brasília. *O Anápolis*, Anápolis/GO, 04 abr., [1960]; Fica de dados pessoais com retrato de Pedro Vieira de Amorim (Itapetiva Pernambuco); CAVALCANTE, Rodolfo Coelho. Amigo Sebastião... Salvador/BA. 07 set., 1960. [folha volante]; Carta de Rodolfo Coelho Cavalcante, para Paulo Nunes Baptistas; PRESENÇA da província. *Biblioteca do Exército*. [S.I.],

	[19--]; Biografia de Paulo Teixeira de Souza com fotografia 3x4 (manuscrito na folha 403); ALENCAR, Edigar de. A Leandro o que é de Leandro! O Dia, Rio de Janeiro, 4-5 jun., 1972; PIMENTEL, Altimar. Crônica da Cidade Aberta. [s.n.; S.I.], [19--]; Ficha de dados pessoais com retrato de Severino Gomes de Souza; SANTOS, José João dos Santos (Azulão). Versos em martelo agalopado de autoria de José João dos Santos, oferecido pelo o mesmo autor a Sebastião Nunes Batista. Engenheiro Pedreira 23 de Julho de 1965. [folha volante]; Souza, Marcelino Valério de. Pelo que se acha...[19--]. [folha volante]; Souza, Marcelino Aqui informo o horário...[19--]. [folha volante]; ATENÇÃO: carta aberta: o poeta andarilho de Deus pede ajuda ao povo de Deus. [19--]; LEÃO, Sebastião. A morte de Mamede e a lamentação do povo. [19--]
Cx3-1	CASCUDO, Luiz da Câmara. Sudene e Cultura Popular. O Globo, Rio de Janeiro, 19 dez., 1973.
Cx3-2	DIEGUES JUNIOR, Manuel. Características e significação do folclore brasileiro. Jornal de Letras, [S.I.], Nov., 1973.
Cx3-3	CONGRESSO de violeiros chega ao último dia em nossa cidade. Diário da Borborema, Campina Grande, 21 ago., 1977.
Cx3-4	CASCUDO, Luiz da Camara. Sugestão para os inquéritos folclóricos. Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 03 mar., 1942.
Cx3-5	FORMIGA, E. Trovas e repentes sob o céu da Bahia. São Paulo, Folha da Noite, 12 jul., 1955.
Cx3-6	FONSECA, Homero. A versão irresistível e penosa de Dila o Multiplicador. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, [19--].
Cx3-7	BATISTA, Sebastião Nunes. O que é a literatura de cordel? Tribuna de Imprensa, Rio de Janeiro, out., 1975.
Cx3-8	4º CONGRESSO Nacional de violeiros: violeiros querem criar nova entidade de cultura popular. Diário da Borborema, Campina Grande, 21 ago., 1977.
Cx3-9	BATISTA, Paulo Nunes. Louvação de São Cícero. O Popular, Goiânia, 29 fev., 1976.
Cx3-10	UMA ESTÁTUA para Aderaldo Fonseca. O Povo, Fortaleza, [1967]
Cx3-11	FARIA FILHO, Luis. O Brasil pegando fogo e o vulcão de 1930 até a despedida de Getúlio, depois da carta com a chegada no céu e as passagens no fim do mundo. O Globo, Rio de Janeiro, 12 maio 1978.
Cx3-12	VIOLEIROS cantaram a anistia e a inflação. Diário da Borborema, Campina Grande, Diário da Borborema, 12 set., 1979.
Cx3-13	A REPÚBLICA Zé Limeira: o surrealismo em repente de [viola]. A Republica, Natal/RN, [19--].
Cx3-14	LITERATURA de cordel contra o chistosoma, nova arma de Almeida. Jornal de Brasília, Brasília, 14 out., 1976.
Cx3-15	CORDEL E ciência, Correio Brasiliense, Brasília, 09 jul., 1976.
Cx3-16	EX-PRESIDENTE vira livrinho de cordel. Jornal de Brasília, Brasília, 25 ago., 1976.
Cx3-17	PARA PROFESSOR francês, subvenção matará cordel. O Estado de São Paulo, São Paulo, 29 jul., 1976.
Cx3-18	IVAN e a ideologia. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 set., 1976.

Cx3-19	SCHISTOSOMOSE em livro de cordel. O Correio do Planalto, 23 fev., 1976.
Cx3-20	DIAS, Chico. Zé Limeira, o poeta do absurdo. Jornal de Brasília, Brasília, 29 ago., 1976.
Cx3-21	RANULPHO, Waldinar. O saber poético da literatura de cordel. Última Hora, Rio de Janeiro, 14 dez., 1972.
Cx3-22	CARVALHO, E. G. Romances pernambucanos. Diário de Pernambucano, Pernambucano, 15 dez., 1967.
Cx3-23	DANTAS, Andalo. Não serão comentados em prosa e verso os recentes acontecimentos em Alagoas. Folha da Manhã, São Paulo, 19 out., 1957.
Cx3-24	GROPPER, Symona. Cordel: no teatro como na rua.
Cx3-25	CORDEL entra na cultura do feijão, [s.n, S.l], [19--].
Cx3-26	Mais Leandro em fac-simile. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 25 fev., 1978.
Cx3-27	Encerramento do congresso dos trovadores. A Tarde, Salvador/BA, 1988.
Cx3-28	Congresso de trovadores. Diário de Pernambuco, Recife/PE, 18 jun., 1955.
Cx3-29	FALARAM os trovadores. A Tarde, Salvador/BA, 08 abr., 1955.
Cx3-30	ALENCAR, Edigar. S.O.S. para a literatura de cordel. O Dia, Rio de Janeiro, 26-27 mar., 1972.
Cx3-31	ABC dos trovadores. A Tarde, Salvador/BA, 16 jul., 1955.
Cx3-32	AMARAL, Maria Lúcia. O diabo, a seca, a história na literatura de cordel. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 27 abr., 1973.
Cx3-33	FALAM os trovadores. Diário da Bahia, Salvador/BA, 15 abr., 1955.
Cx3-34	ABREU, Jo. João de Cristo Rei: um profeta do povo. O Povo, Fortaleza/CE, 13 nov., 1977.
Cx3-35	ANGELO, Assis. Cantadores do absurdo
Cx3-36	ABREU, Jo. Uma nova ótica para o cordel. O Povo, Fortaleza, 31 jul., 1977.
Cx3-37	AQUINO, J. Lindemberg. Cego Aderaldo: o mais lírico violeiro e cantador do Brasil. Jornal do Commercio, Recife/PE, 25 jun., 1978.
Cx3-38	ALENCAR, Edigar de. Um poeta popular [...]. O Dia, Rio de Janeiro, 21-22 maio, 1972.
Cx3-39	AQUINO, J. Lindemberg de. Imortal cego Aderaldo.
Cx3-40	ANDRADE, Carlos Drummond de. Despedida de cordel. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 nov., 1975.
Cx3-41	AROUCA, Walter. "Literatura de cordel" portuguesa, A Tarde, Salvador/BA, 05 jul., 1975.
Cx3-42	AUTRAN, Margarida. A casa de Rui Barbosa. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 13 jun., 1982.
Cx3-43	LESSA, Orígenes. A arte do cordel, viva até quando?. Jornal da Tarde, Campinas, 05 maio, 1982.
Cx3-44	BARROS ALVES. Uma academia para o cordel. Tribuna do Ceará, Fortaleza, 30 maio, 1981.
Cx3-45	A ACADEMIA de cordel em debate. O Povo, Fortaleza, 22 out., 1978.
Cx3-46	O FUTURO da Amazônia nos folhetos de cordéis. O Globo, Rio de Janeiro, 17 set.,

	1981.
Cx3-47	LIVROS novos, Jornal do Comercio, [S.I.], 07 nov., 1954.
Cx3-48	COSTA, Célio. Um barraco imortal: dois acadêmicos quase vão as vias de fato numa festa. O Globo, Rio de Janeiro, [19--].
Cx3-49	FESTA DO FOLCLORE BRASILEIRO, 6., 1978, Paraíba. Boletim Informativo. João Pessoa: [s.n.], 1978. 06 f.
Cx3-50	CORDEL rompe tradição. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 03 nov., [1973?]
Cx3-51	CRÍTICA intelectual e a cultura popular. O Povo, Fortaleza/CE, 15 jul., [19--].
Cx3-52	CARVALHO, Antonio de. O conto. Diário da Bahia, Salvador, 19 abr., 1955.
Cx3-53	CORDEL: tema de debates de um encontro cultural. Jornal de Letras, [S.I.], set., 1978.
Cx3-54	CANTADORES e repentistas fazem "show" no maracanãzinho. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 19 jan., 1979.
Cx3-55	CORDEL: José Bernardo e a maior tipografia do país. O Povo, Fortaleza/CE, 18 dez., 1977.
Cx3-56	COM 'Pedro Bacamarte', o cordel outra vez no palco. O Globo, Rio de Janeiro, 16 ago., 1977.
Cx3-57	O CORDEL viaja para o Rio. E os poetas cantam em Caxias. O Globo, Rio de Janeiro, 26 ago., 1977.
Cx3-58	CORDEL abandona Nordeste e busca renovação e consumo na região Sul. [19--].
Cx3-59	CAMPINAS debate os caminhos do cordel no Brasil. Estado de São Paulo, São Paulo, 06 maio, 1982.
Cx3-60	N. S <sup>a</sup> dos navegantes: uma Santa longe de seu povo. Correio do Povo, [S.I.], 18 fev., 1978.
Cx3-61	CANTADORES visitaram e saudaram o CB, Correio Braziliense, Brasília, 19 jun., 1978
Cx3-62	COSTA, Raimundo de Oliveira. A imagem distorcida de um canto maior. Correio Braziliense, Brasília, 19 jun., 1978.
Cx3-63	CATALAO, Tete. Solano Trindade em Cordel-7. Correio Braziliense, Brasília, 27 fev., 1977 ; FIRMINO, F. Ronda filatélica. [s.n.], Fortaleza/CE, 22 ago., 1970.
Cx3-64	COSTA, Adroaldo Ribeiro. Herói Infame. A Tarde, [S.I.], 25 abr., 1972.
Cx3-65	COMISSÃO do Folclore lança publicações. Jornal da Cidade, Aracaju/SE, 24 set., 1970.
Cx3-66	COELHO, Neusa P. Cego Aderaldo é a voz cantadeira do Sertão. Diário da Noite, 13 abr., 1966.
Cx3-67	O cordel retrado com felicidade. Correio Braziliense, Brasília, 05 maio, 1977.
Cx3-68	A chegada de Roberto Carlos ao céu. Diário da Noite, São Paulo, 03 abr., 1973.
Cx3-69	O CORDEL retrado com fidelidade. Correio Braziliense, Brasília, 05 maio, 1972.
Cx3-70	CORDEL: a gravura do Nordeste em exposição. O Globo, Rio de Janeiro, 11 dez., 1974.
Cx3-71	COSTA, Adroaldo Ribeiro Costa. Gabriela em cordel. A Tarde, [S.I.], 26 mar., 1977; CORDEL de luxo.

Cx3-72	TAVARES, Bráulio. A cultura popular.
Cx3-73	CAVALCANTE, Rodolfo Coelho. Tendo ao meu lado Maria. Folha da Manhã, [São Paulo], 10 jul., 1955.
Cx3-74	CARUARU: feira, supermercado e tevê. Opinião, Rio de Janeiro, [19--]
Cx3-75	CHAGAS, José. A ponte de São Francisco,
Cx3-76	CURUPIRA.
Cx3-77	CRISTALDO, Janer. M. Cantel e o cordel.
Cx3-78	CARRAZZONI, Adão. O presidente Médici na literatura de cordel. [s.n.], Brasília, 04 maio, 1973.
Cx3-79	"CORDEL também é comunicação". O Povo, Ceará, 11 dez., 1977.
Cx3-80	CAMPOS, Eduardo. [...] certos tipos do sertão. O Jornal, [Rio de Janeiro], 05 jan., 1958.
Cx3-81	CORDEL rompe tradição. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 03 nov., 1975.
Cx3-82	UM CANTADOR cego das praças e das feiras do Salvador, Imprensa Popular, Rio de Janeiro, 09 jul., 1953.
Cx3-83	AOS 75 ANOS, JOÃO DE ATHAYDE vive das glórias: deixou de fazer poesia o mais famoso versejador do Nordeste. Última Horas, Rio de Janeiro, 28 maio, 1953.
Cx3-84	J. BORGES: o caminho difícil, do prelo à feira; PEDRO Oliveira: cordel, a cantoria preferida.
Cx3-85	CAMPOS, Augusto. Um dia, um dado, um dedo. Correio Manhã, Rio de Janeiro, 25 jun., 1967.
Cx3-86	COM O TEMPO, os folhetos mudaram: a notícia vem antes pelo rádio de pilha. FM, [S.I.], 02 out., 1976.
Cx3-87	SANTA CRUZ, Luiz. O monstro do Rio Negro.
Cx3-88	CAVALCANTE, Rodolfo Coelho. Diário da Bahia, Salvador/BA, 04 mar., 1955.
Cx3-89	CHIANCA, Victória. Notícia do artesanato paraibano. Correio das Artes, João Pessoa/PB, 10 dez., 1978.
Cx3-90	COELHO, Aí vem a literatura de cordel da Zona Sul. O Globo, Rio de Janeiro, 22 maio, 1976.
Cx3-91	COLEÇÃO das coleções até o dia 1 de agosto. Última Hora, Rio de Janeiro, 27 jul., 1981.
Cx3-92	CORDEL. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 nov., 1978.
Cx3-93	CORREIA, Marlene de castro. Leandro e a palavra poética que soube congregar o Brasil. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 out., 1976.
Cx3-94	CEILÂNDIA reúne os repentistas. Correio Braziliense, Brasília, [19--].
Cx3-95	COURI, Norma. Suassuna e o diabo do sertão. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 dez., 1976.
Cx3-96	Camões, herói da literatura de cordel. Correio Braziliense, Brasília, 27 set., 1975.
Cx3-97	CANTA, Ceilândia. Correio Braziliense, Brasília, 29 ago., 1980.
Cx3-98	CORDEL, debate na universidade. O Estado de S. Paulo, 06 out., 1981.
Cx3-99	CAVALCANTE, Rodolfo Coelho. A história das estórias de cordel, na Bahia (1). A Tarde, 24 ago., 1977.

Cx3-100	CORDEL. 23 abr., 1981.
Cx3-101	BENJAMIN, Roberto. A propósito de cordel. [Diário de Pernambuco], Recife/PE, 17 abr., 1981.
Cx3-102	BATISTA, Paulo Nunes. ABC do comerciário. Jornal dos Trabalhadores no Comércio de Brasil, João Pessoa/PB, nov., 1978.
Cx3-103	Bárbara, Danúsia. A noite que o cordel veio à Zona Sul. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 31 out., 1977.
Cx3-104	BATISTA, Sebastião Nunes. O seu a seu dono...Encontro com o Folclore, Rio de Janeiro, ano 2, nº 5, abr., 1965.
Cx3-105	BARROSO, Juarez. Raymond Cantel: um francês ensina a poesia do Nordeste. 11 jul., 1974. (possui exemplar xerografado)
Cx3-106	RIBEIRO NETO, Francisco. Literatura de cordel: de artesanato a indústria.
Cx3-107	BORGES, Francisca Neuma Fachine. Literatura de cordel: origens, temas e formas de expressão. Jornal das Letras, Artes e Ideias. Lisboa, 12/25 out., 1982.
Cx3-108	BARBOSA, Severino. O pai de Cancão de fogo. Diário de Pernambuco, Recife/PE, 12 abr., 1981.
Cx3-109	CORREIA, Marlene de castro. Leandro e a palavra poética que soube congregar o Brasil.
Cx3-110	O BALANÇO do cordel. Correio Popular, Campinas/SP, 09 maio, 1982.
Cx3-111	BARRETO, Lázaro. Na linha do desafio. Suplemento Literário, Minas gerais, nº 725, 23 ago., 1980.
Cx3-112	BATISTA, Paulo Nunes. ABC para São João Alves da Cruz (o 1º Santo Anapolino). O Popular, Goiânia/GO. 23 nov., 1975.
Cx3-113	O BANDIDO Lampião vida e morte de "Lampião" segundo o cantar alheio e o seu. O Dia, Rio de Janeiro, 02 ago., 1968.
Cx3-114	BATISTA, Paulo Nunes. Crônica. Anápolis, 12/18 abr., 1976.
Cx3-115	BATISTA, Paulo Nunes. Chegada. Goiânia, 22 fev., 1976.
Cx3-116	BATISTA, Paulo Nunes. Poema de eterno presente para Tânia Maria, em sua partida...(ao amigo "Doutor" do pandeiro) de Paulo Nunes Batista. O Popular. Goiânia/GO. 01 fev., 1976.
Cx3-117	O "BABÃO" na literatura de cordel. O Povo, Fortaleza/CE, 30 abr, 1978.
Cx3-118	ROTIM, Joaquim Felix (Joaca), O bode na literatura de cordel. A Tarde, [Salvador/BA], 04 jun., 1976.
Cx3-119	BATISTA, Paulo Nunes. Abecedando aos correios. O Popular, Goiânia/GO, 18 set., 1977.
Cx3-120	BRUNO, Haroldo. Sugestão ao congresso de trovadores. Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 17 abr., 1955.
Cx3-121	BARBOSA, Severino. De luto, a trova popular brasileira. Diário de Pernambuco. Recife/PE, 15 ago., 1959.
Cx3-122	BRANDÃO, Theo. Repentes de cantadores III. [A Gazeta], [Alagoas], 03 jul., 1977.
Cx3-123	BATISTA, Paulo Nunes. Cordel em Goiás: 4º de uma série. O Popular, Goiânia/GO. 18 abr., 1976.

Cx3-124	BARROSO, Juarez. Azulão, em sextilha, galope e martelo: o canto do operário construtor. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 jun., 1974.
Cx3-125	ALENCAR, Miriam. Delmiro Gouveia: a saga da burguesia industrial contra o capital estrangeiro. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 maio, 1979.
Cx3-126	DIEGUES JUNIOR, Manuel. Características e significações do folclore brasileiro. JL, [S.l.], nov., 1973.
Cx3-127	DELEGAÇÃO que participará do festival de folclore segue amanhã: Pôrto Alegre. 4º Poder, Goiânia/GO, 4/6 maio, 1963.
Cx3-128	DIÉGUE JUNIOR, Manuel. Diário de Notícia, 13 set., 1969.
Cx3-129	DÉCIO FILHO, José. Violão abismal. 4º Poder, Goiania/GO, 19 maio, 1963.
Cx3-130	O DIA dos desafios: embolada no segundo dia do congresso de cantadores. Correio Braziliense, Brasília, 31 ago., 1980.
Cx3-131	DEIXOU de fazer poesia o mais famoso versejador do Nordeste: aos 78 anos, João Martins vive glórias de um reinado de 4 décadas. Diário da Noite, Recife/PE, 09 jul., 1956.
Cx3-132	DUPRAT, Regis. Música popular (do século XIX) no Val do Paraíba. O Povo, Fortaleza/CE, 16 out., 1978.
Cx3-133	DEON, Marlene. Teo Azevedo o vencedor do festival. Notícias Populares, São Paulo, 19 jun., 1978.
Cx3-134	SOARES, Dirceu. O ginásio do Corinthians...30 maio, 1978.
Cx3-135	ESPECIALISTA francês em literatura cordel discute tem com colegas daqui. Correio do Povo, [S.l.], 17 out., 1978; Encontro inesperado na bienal: poetas de cordel e autores independentes. Correio do Povo, [S.l.], 17 ago., 1978.
Cx3-136	EM PERNAMBUCO já há literatura de cordel lembrando a morte. O Globo, Rio de Janeiro, 25 ago., 1976.
Cx3-137	LITERATURA de cordel. Diário de Pernambuco, Recife/PE, 31 jul., 1977.
Cx3-138	ENTIDADE nacional reúne todos os poetas de cordel. A Tarde, Salvador/BA, 13 nov., 1976.
Cx3-139	ESTUDO sobre a poesia popular do Nordeste. Diário de Pernambuco, Recife/PE, 05 mar., 1954.
Cx3-140	ET CETERA uma livraria diferente. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 19 jun., 1977.
Cx3-141	EHRlich, Marcio Sidnei. O Nordeste em quadrinhos na fantasia de Jô Oliveira. O Globo, Rio de Janeiro, 31 out., 1976.
Cx3-142	ESTUDOS sobre aspectos do folclore brasileiro. Jornal de Letras, [S.l.], dez., 1977.
Cx3-143	Produções de Donatilla Dantas contendo: Vamos marchar para Oeste; Quando a harpa faz jurisprudência com filosofia; Donatilla Dantas – Fundação da Biblioteca Municipal da sua terra Natal; Patrioticamente; Momentos de felicidades; A Candango example/Exemplo de Candango; Perpetuando; A vida, a arte e os sonhos das dezoito primaveras de Brasília; A balada do tribunal, das reminiscências e das saudades; Brasilite aguda; Criança faminta (cena Nordestina); O homem do avião chorou; Irrigação! Urgente produção! Irrigação!; A estátua do homem subiu para o símbolo da agricultura!; A semente do civismo candango; É o folclore candango em ação; Eu sou a teen-ager do século; O sonho



	de candango é eleição!; Quando o feijão das eleições chegar!
Cx3-144	5º festival nacional de cantadores repentistas, cantadores de côco e escritores cordelistas. (folha volante)
Cx3-145	BORGES, Estevam. História em versos duma jovem que morreu assassinada três dias após o casamento. 1948.
Cx3-146	Goriatã do Norte. O xote da mulher nova.
Cx3-147	Compilação de 3 gravuras de Marcelo Soares
Cx3-148	Convite a uma exposição de Gravuras promovida por Vila Rica, no dia 11 a 18 de outubro de 1962.
Cx3-149	POETA e Trovador Phortes Sobrinho.
Cx3-150	BATISTA, Paulo Nunes. Vote no Habib Issa
Cx3-151	BATISTA, Paulo Nunes. ABC os 10 anos do Mobral Anapolino.
Cx3-152	PAU BRASIL DE GOIÁS. A.B.C. para F. Maxado, candidato a presidente. 1983.
Cx3-153	BATISTA, Paulo Nunes. ABC para a Faiana. Anápolis, 19 jun., 1981.
Cx3-154	BATISTA, Paulo Nunes. Ao Bom Causídio: (A.B.C. para os Advogados). Anápolis, 1977.
Cx3-155	BATISTA, Paulo Nunes. "Primeiro, Anápolis": A.B.C. de Zé das Antas. [19--]
Cx3-156	BATISTA, Paulo Nunes. Reabertura após grandes reformas da Casa de Imóveis Santo Antonio: 29 anos de Anápolis. [19--]
Cx3-157	BATISTA, Paulo Nunes. ABC improvisado para Monteiro Lobato. Anápolis, nº 35, jun., 1982.
Cx3-158	BATISTA, Paulo Nunes. ABC que se oferece a Jerônimo Candinho. Anápolis, 29 jan., 1982.
Cx3-159	SOPOCABA. Anacleto de pensamentos. Literatura em família, Conceição do Araguaia/PA, v. 01, 1984.
Cx3-160	GRAVURAS populares do Nordeste brasileiro. Universidade do Ceará/Círculo das Artes Plásticas da Associação Acadêmica de Coimbra. Ceará. 1962.
Cx3-161	SANTA HELENA, Raimundo. Galope Atamancado. 1983.
Cx3-162	LEAL, Mário Linário. Esporismos: (a nova ordem econômica e social para o Brasil). Taguatinga/DF. Ordem Ka-Huna do Poder Mental. 1984.
Cx3-164	FORETS SOBRINHO; FORTES, João Lima; FORTES, João Alberto L. Ode à Xambioá. SOPOCOBA (Sociedade dos Poetas Cordelistas da Bacia Amazônica). Conceição do Araguaia/PA. 30 jun., 1984.
Cx3-165	BATISTA, Paulo Nunes. ABC saudando a Divaldo Pereira Franco. Anápolis/GO. 1981.
Cx3-166	BATISTA, Paulo Nunes. Um amigo de todos: Ary Jacomossi. Anápolis. 1978.
Cx3-167	BATISTA, Paulo Nunes. O Clamor das árvores. Anápolis/GO. 1982.

Cx3-168	D'ALMEIDA, Manoel. Samba Getulista. [19--]
Cx3-169	BATISTA, Paulo Nunes. A lição das plantas. 18 set., 1964.
Cx3-170	BATISTA, Paulo Nunes. ABC de feliz natal e ano bom!. [19--]. (postal)
Cx3-171	BATISTA, Paulo Nunes. Crime Ecológico. 10 jun., 1981.
Cx3-172	BATISTA, Paulo Nunes. Oração de São Francisco de Assis. [19--]
Cx3-173	BANDEIRA, Pedro. Eleições diretas. Fortaleza/CE ; São Paulo. 08 fev., 1984.
Cx3-174	WANKE, Eno Teodoro. Mensagem de natal e de amizade da família Galuber. [19--]
Cx3-175	Postal contendo uma imagem de gravura do artista Dila (Cangaceiro nº 3), de Aleixo Leite Filho, para Beatriz Amaral de S. Castro endereçada a Biblioteca da Fundação casa de Rui Barbosa. [Possui outro exemplar sem a dedicação]
Cx3-176	CARVALHO, Jerônimo Moreira de. História do Imperador Carlos Magno e Doze pares de França. Lisboa. Impressão Régia. 1814. (cópia xerografada somente com a página 320)
Cx3-177	SILVA, Minelvino Francisco. O dia do trovador: o padroeiro da poesia. Itabuna/BA, 25 jan., 1980.
Cx3-178	Cartão de boas festas com gravura de Joel
Cx3-179	FOLGUEDOS Natalinos: Reisado. Universidade Federal de Alagoas/Museu Theodor Brandão. Maceio/AL. 1975 (Coleção Folclórica da UFAL -7)
Cx3-180	Postal de fim de ano, contendo adaptações de versos de folia de reis de José Roberto Noronha e ilustração em gravura de J.Barros.
Cx3-181	Zépraxédi, o poeta-vaqueiro. O canto da poesia. 16 fev., 1981.
Cx3-182	SEVERINO SERTANEJO. As coisas da minha sala. [19--]
Cx3-183	AMARO, João. Reminiscências: princezinha do Norte, não te esqueci! Fortaleza. [s.n.] 1983. (2 exemplares)
Cx3-184	BATISTA, Paulo Nunes. O dentista em ABC. Anápolis, 29 jun., 1984.
Cx3-185	BATISTA, Paulo Nunes. ABC Nova Anápolis para os Edis de Goiás. Câmara Municipal de Anápolis. Anápolis/GO. 1979.
Cx3-186	BATISTA, Paulo Nunes. ABC do 4º - A(h!...). 18 nov., 1976.
Cx3-187	BATISTA, Paulo Nunes. Louvando o bom Boletim ; Vibrando pela União. Anápolis, 06/07 maio, 1984.
Cx3-188	BATISTA, Paulo Nunes. Reportagem repentista do congresso de cordel. Anápolis/GO. 17 mar., 1980.
Cx3-189	BATISTA, Paulo Nunes. Na seresta da saudade saudando que tocam no alto... [Anápolis/GO], [19--]
Cx3-190	BATISTA, Paulo Nunes. Na A volta do boêmio...do céu.... Anápolis/GO, 28 dez., 1983.
Cx3-191	BATISTA, Paulo Nunes. Vote para frente. [Anápolis/GO], 01 nov., 1983.
Cx3-192	BATISTA, Paulo Nunes. Ajuda teu irmão. [Anápolis/GO], [19--] (3 exemplares)
Cx3-193	SEVERINO SERTANEJO. Fogo de Cubatão. [19--]
Cx3-194	SEVERINO SERTANEJO. O caçador de inflação. [19--]
Cx3-195	GRAVURAS populares Nordestinas: II estampas. Editora Luzeiro do Norte: Recife. 1962.

Cx3-196	Pasta 12. Dossiê Raimundo Santa Helena. Contém currículo Vitae de Santa Helena. (Rosilene Melo) 02-04-08
Cx3-197	BORGES, Francisca Neuma Fechine. Boletim bibliográfico de Literatura Popular. Programa de Pesquisas em Literatura Popular (PPLP). João Pessoa/PB. 1985 (de Neuma Fechine Borges a Origenes Lessa)
Cx3-198	BATISTA, Sebastião Nunes. Popularização de textos eruditos na Literatura de Cordel. [19--].
Cx3-199	Pasta com seguintes materiais: Uma carta para o então Presidente José Sarney, sobre a “perseguição” fiscal que os poetas cantadores sofreram ao vender suas produções de cordéis; Emails sobre o projeto do cordel no período de 2006; Uma listagem de folhetos que faltaram no projeto de digitalização dos cordéis docpro, no período de 2005/2006.
Cx4-1	NOBLAT, Ricardo. A literatura de cordel nordestina. Fatos e Fotos Gente, Rio de Janeiro, n. 789, 03 out., 1976. (2 exemplares)
Cx4-2	NOBLAT, Ricardo. José Soares canta a glória de Juscelino, [19--]
Cx4-3	NUNES, Cassiano. A fundação de Brasília cantada (e cantada) por um candango. Supl. Lit, Minas gerais, ano 14, n. 773, 25 jul., 1981.
Cx4-4	RAFAEL de Carvalho: um repentista defende a Amazônia. Correio Braziliense, Brasília, , 23 mar, 1978.
Cx4-5	NUM FILME, a literatura de cordel. Rio de Janeiro, O Dia, 24 jul., 1976. (2 exemplares)
Cx4-6	NOTAS. Folha de Goiaz, Anápolis/GO, 05 mar., 1977.
Cx4-7	UMA EXPOSIÇÃO da literatura de cordel: entrevista a Carvalho Nogueira. O Povo, Fortaleza/CE, 27 dez., 1976.
Cx4-8	NOTAS Avulsas. Jornal do Comércio, [S.I], 08 jan., 1977.
Cx4-9	NOBLAT, Ricardo. A arte popular do Nordeste. Fatos e Fotos Gente Rio de Janeiro, [19--].
Cx4-10	O NORDESTE tem fé. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 25 nov., 1977.
Cx4-11	NASCIMENTO, Bráulio de. Literatura popular em verso. Rio de Janeiro, 16 jan., 1965.
Cx4-12	NO SESC, a arte popular do Nordeste. Jornal de Brasília, Brasília, 30 jun., 1977.
Cx4-13	NÉ, Morais. Os cantadores que vieram da chapada. Fortaleza/CE, 07 ago., 1977.
Cx4-14	NA BAHIA o I Congresso de Trovadores Populares: de 1º a 55 de julho o conclave – iniciativa de um poeta popular – centenas de trovadores e violeiros participarão do certame – apoio de vários escritores. Folha da Noite, São Paulo, 28 mar., 1955.
Cx4-15	CANTADORES acreditam e esperam ressurreição. Jornal da Manhã, Teresina/PI, 22 ago., 1982.
Cx4-16	MALTA, Dacio. Cantadores animam os comícios., n. 06, 20 out., 1976.
Cx4-17	MAIA, Ivonete. Cordel: a revelação do inesperado e do real. O Povo, Fortaleza/CE, 17 dez., 1978.
Cx4-18	MENDES, Alvaro. O cordel do professor Cantel., 23 out., 1976.
Cx4-19	O MUNDO maravilhoso da literatura de cordel. Diário de São Paulo, São Paulo, 08 jul., 1973.

Cx4-20	FUNDADA a Associação Nacional dos Trovadores e Violeiros: “mais uma lição que devemos a esses homens humildes”. Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 13 jul., 1955.
Cx4-21	MARCONI, Celso. O cordel bem à vontade no filme de Quaresma cinema. Jornal do Comércio, Recife/PE, 07 out., 1976.
Cx4-22	MUSEU expõe literatura de cordel. Jornal dos Sports , Rio de Janeiro, 2 set., 1973.
Cx4-23	MAMULENGO: um teatro a partir do povo. Jornal do Comércio, Recife/PE , [19--]
Cx4-24	MAURICIO, Ivan ; CIRANO, Marcos. De repente, os violeiros descobrem que também estão sendo explorados. Jornal do Comércio, Recife/PE, 03 ago., 1978.
Cx4-25	MAURICIO, Ivan ; CIRANO, Marcos. O dia a dia no grande Recife. Jornal do Comércio, Recife/PE, 02 ago., 1978.
Cx4-26	MARGARIDO, Alfredo. A utopia da viagem a São Saruê. O Norte, João Pessoa/PB, 18 set., 1979.
Cx4-27	MENEZES, Carlos. Ritmos e mundo do cordel nos contos de Nagib Jorge Neto. O Globo, Rio de Janeiro, 11 out., 1978.
Cx4-28	MDB propaga constituinte em cordel e Arena responde com defesa do AI-5 e 477. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 31 out., 1977.
Cx4-29	MENEZES, Carlos. Cordel, sua ideologia e suas histórias em dois novos livros. O Globo, Rio de Janeiro, 24 set., 1976.
Cx4-30	MICROFILMES de literatura de cordel doados a UFPB. O Momento, João Pessoa/PB, 18/24 jun., 1978.
Cx4-31	MESA-REDONDA de literatura teve êxito junto aos universitários. O Norte, João Pessoa/PB, 11 abr., 1978.
Cx4-32	MICROFICHAS, um livro sem páginas. [Estado de São Paulo], [São Paulo], 07 jul., 1981.
Cx4-33	MORAIS, Frederico. A gravura como refúgio. Minas Gerais, Belo Horizonte/ MG, 26 jan., 1975.
Cx4-34	MONTEIRO, Alencar. Rei do repente. O Cruzeiro, Rio de Janeiro, 13 out., 1956.
Cx4-35	MATOS, Ana Cláudia. O canto e a crítica dos repentistas: mais de cem poetas nordestinos se reúnem num torneio em Olinda. Nacional, Recife/PE, [19--].
Cx4-36	MATEUS em cordel. Veja, Rio de Janeiro, 12 jan., 1977.
Cx4-37	MACEDO, Nertan. Um poeta desconhecido de Antônio Conselheiro. Brasil Açucareiro, Rio de Janeiro, ano 36, v. 72, n. 2, ago, 1968.
Cx4-38	MELO, Veríssimo de. Poesia Rústicas. Jornal Brasil, Rio de Janeiro, 16 jan., 1977.
Cx4-39	CORREIOS prorroga o horário para atender povo a partir de 2ª. Diário de Pernambuco, Recife/PE, 29 nov., 1975.
Cx4-40	Mudam de dono as obras-primas do mundo do cordel. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 06 ago., 1982.
Cx4-41	LLOSA, Mario Vargas. Antonio Consejero. El Mercurio de Santiago, Santiago/CHI ,30 set., 1979.
Cx4-42	INFORME NACIONAL. O Povo, Fortaleza/CE, 19 maio 1981.
Cx4-43	A IMAGINAÇÃO do cordel, mais baião e xaxado. Jornal da Tarde, São Paulo, 18 fev., 1978.

Cx4-44	LINS Imperial leva Jô Oliveira à avenida. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 07 jan., 1979.
Cx4-45	LITERATURA de cordel na Casa de Rui Barbosa. Cultura Popular, [S.l.], abr./jun., 1981.
Cx4-46	LIMA, Abdias. Livros. Tribuna do Ceará, Fortaleza/CE, 11 set., 1982.
Cx4-47	LIVROS novos. A República, Natal/RN, 17 out., 1982.
Cx4-48	LANCE-livre. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro
Cx4-49	LUYTEN, Joseph. As eleições vistas pelo cordel. Folhetim, [S.l.], 17 out., 1982.
Cx4-50	PADRE Cícero na literatura de cordel. O Fluminense, Niterói/RJ, 12 out., 1975.
Cx4-51	LOPES, Carlos Freire. Cordel. Jornal de Letras, Salvador/BA, set., 1977.
Cx4-52	LITERATURA de cordel: quem a escreve é o povo. Jornal Mural do Brasil, Rio de Janeiro, ano 09, n. 08, 1/31 out., 1977.
Cx4-53	A LITERATURA de cordel em busca de leitores. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 dez., 1973.
Cx4-54	LIMA, Irian. Pedro Bandeira sertanejo cantador de viola, escritor príncipe dos poetas. Diário de Brasília, Brasília, 07 jul., 1974.
Cx4-55	LITERATURA de cordel vai ao Mercado Modelo e faz sua III Feira. A Tarde, Salvador/BA, 09 ago., 1977.
Cx4-56	DIAS, Chico. Zé Limeira, o poeta do absurdo. Jornal de Brasília, Brasília, 29 ago., 1976.
Cx4-57	LITERATURA de cordel. Correio Braziliense, Brasília, 30 maio, 1973.
Cx4-58	LITERATURA de cordel é novidade nas feiras. Correio Braziliense, Brasília, 03 maio, 1973.
Cx4-59	LITERATURA de cordel ensina o nordestino a plantar algodão. O Globo, Rio de Janeiro, 08 abr., 1973.
Cx4-60	LITERATURA de cordel. A Tarde, [Salvador/BA], 08 mar., 1977.
Cx4-61	LITERATURA de cordel. A Tarde, [Salvador/BA], 22 mar., 1977.
Cx4-62	CRÔNICA da cidade. Jornal do Comércio, Pernambuco, 26 dez., 1976.
Cx4-63	O LIVRO “Ciência Política” na Literatura de Cordel. O Povo, Ceará, 26 nov., 1978.
Cx4-64	LINS, Leticia. Cordel: “através dele pode-se até reconstituir a História do Brasil”. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 10 set., 1977.
Cx4-65	LIMA, Zita de Andrade. Prelos manuais ensinam o Nordeste a saber e a sonhar: literatura autêntica do Brasil está buscando inspiração nos poetas e cantadores de cordel. Diário de Pernambuco, Recife/PE, 17 out., 1965.
Cx4-66	Literatura de cordel. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 28 nov., 1964.
Cx4-67	LITERATURA do povo. Correio Braziliense, Brasília, 07 nov., 1974.
Cx4-68	LITERATURA de cordel fez um encontro para aprovar os estatutos. A Tarde, [Salvador/BA], 14 mar., 1977.
Cx4-69	LITERATURA de cordel poderá popularizar vultos da história. A Tarde, [Salvador/BA], 11 mar., 1974.
Cx4-70	LITERATURA de cordel espalha-se pelo País. A Tarde, [Salvador/BA], 11 mar., 1974.

Cx4-71	HOMENAGEM (hoje) dos trovadores a JB. [Jornal da Bahia], [S.I.], [19--]
Cx4-72	HULET, Claude L. Literatura de Cordel: the thematic dynamics os its narrative deep structure. Journal of Latin American Lore, Estados Unidos da América, ano 6, n. 01, 1980.
Cx4-73	HISTÓRIAS de “cordel” voltam ao Teatro de Arena. Folha da Manhã, Rio Grande do Sul, 14 ago., 1976.
Cx4-74	SÉRIE organizada de peças de cordel faz o sucesso desta obra de amador. Correio do Povo, [Rio grande do Sul], 04 dez., 1977.
Cx4-75	HISTÓRIA do homem que bateu na massa até virar pão. A Tarde, [Salvador/BA], 20 ago., 1977.
Cx4-76	BARRETO, Luiz Antônio, Sebastião Nunes Batista, um acervo que desaparece. Gazeta de Sergipe, Aracajú/SE, 13 jan., 1982.
Cx4-77	PATATIVA DO ASSARÉ: um poeta do Brasil de baixo. Jornal do Comércio, Recife/PE, 03 out., 1978.
Cx4-78	GROPPER, Symona. Cordel no teatro como na rua. [Salvador/BA], [19--].
Cx4-79	POETA Barboza Leite amplia seus espaços. O Fluminense, Rio de Janeiro, n.06, 08/09 de 1984. Encontro.
Cx4-80	SANTA HELENA, Raimundo. Adeus Sebastião. 1983. [Cordel midiaticizado].
Cx4-81	BATISTA, Sebastião Nunes. Chagas Batista. Folclore, Fundação Joaquim Nabuco, Recife/PE, maio, 1982.
Cx4-82	CABALLERO, Mara. O cordelista Santa Helena sai de Cena. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 06 out., 1984.
Cx4-83	BRASIL POÉTICO, [Rio de Janeiro], set., 1983.
Cx4-84	CX4-84: Currículo do xilógrafo José Francisco Borges (J. Borges), datado em 1984 com assinatura do artista.
Cx4-85	FILHOTE de porco nasce com características de cachorro e passa bem. Diário de Pernambuco, Recife/PE, 08 jul., 1976.
Cx4-86	FOLCLORE. Jornal Mural do Brasil, ano 3, n.08, ago., 1977.
Cx4-87	FONTENELLE, João. Os trovadores do divórcio. Opinião, Rio de Janeiro, 16 de maio, 1915.
Cx4-88	FONSECA, Euclides. Primeiro Congresso Nacional dos Trovadores e violeiros: acontecimento de relevo para a poesia Popular do Brasil. Folha da Manhã, São Paulo, 31 jul., 1955.
Cx4-89	FONTES, Oleone Coelho. Os sete de queimadas. A Tarde, [Salvador/BA], 08 set., [19--].
Cx4-90	FERREIRA, Francisco. A literatura de cordel. [19--]
Cx4-91	FOLHETO de cordel na construção civil. [19--].
Cx4-92	FARIAS, Vital. A visão do mundo segundo a poética do Nordeste. [JG], [S.I.] 01 jul., 1978.
Cx4-93	FALAM os trovadores praça cairú. Diário da Bahia, Salvador, 21 abr., 1955.
Cx4-94	CALASANS, José. Folhetos de literatura de cordel em braile. A Tarde, [Salvador/BA], 30 mar., 1972.
Cx4-95	FERREIRA, Jerusa Pires. De cavalaria em cordel. [Suplemento Cultural], São

	Paulo, ano 1, n. 39, 10 jul., 1977.
Cx4-96	FERREIRA, Jerusa Pires. A cavalaria na literatura de cordel. Suplemento Cultural, São Paulo, ano 1, n. 39, 10 jul., 1977.
Cx4-97	FONSECA, Homero. A vocação irresistível e penosa de Dila, o multiplicador de Lampiões”. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 10 abr., 1979.
Cx4-98	LEITE FILHO, Aleixo. O folheto na escola. Jornal A Defesa órgão da diocese de Caruaru, Caruaru/PE, 28 ago., 1978.
Cx4-99	A FESTA dos cantadores. Correio Brasiliense, Brasília, 30 ago., 1980.
Cx4-100	NUNES, Paulo. O folclore é a alma popular. Correio do Planalto, Brasília, 16 ago., 1980.
Cx4-101	FOLCLORISTA fará pesquisa sobre violeiros paraibanos. A União, João Pessoa/PB, 09 ago., 1967.
Cx4-102	22 DE AGOSTO: dia do folclore, Jornal do Professor, Rio de Janeiro, ano 03, n. 8, 1977.
Cx4-103	FOLCLORE. Jornal Mural do Brasil, Rio de Janeiro, 16/31 ago., 1977.
Cx4-104	Na esteira dos trovadores, O Popular, Goiânia/GO, 05 nov., 1978.
Cx4-105	FRANCISCO, Severino. Poetas populares: “queremos um lugar na cultura brasileira”, 04 fev., 1979.
Cx4-106	FERRARI, Telmo. Literatura de cordel no Carná. Folha da Tarde, Rio Grande do Sul, 19 fev., 1977.
Cx4-107	FREYRE, Gilberto. O simpósio do Nabuco glorificado. [Diário de Pernambuco], [Recife/PE], 10 OUT., 1935.
Cx4-108	ROMANELLI, Maria de Lourdes Cortes. Bibliografias de bibliografias para pesquisa em folclore, Minas Gerais, n. 725 23 ago., 1980.
Cx4-109	GOIÁS constituiu-se em verdadeiro sucesso no 1º Festival Brasileiro de Folclore em Porto Alegre. 26 maio, 1963.
Cx4-110	DIEGUES JÚNIOR, Manuel. Literatura de cordel. n. 38, [19--].
Cx4-111	TEIXEIRA JÚNIOR, Antônio. Cordel para Euler. Correio Braziliense, Brasília, 01 jul., 1978.
Cx4-112	IZA Costa EXPÕE SUAS XILOGRAVURAS EM Lima, Peru. O Popular, Goiânia/GO, 10 ago, 1975.
Cx4-113	PUBLICADO em Berlim...O Globo, Rio de Janeiro, 21 jul., 1982.
Cx4-114	GABEIRA, Fernando. Em Paris Getúlio entre no Céu. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 set., 1960.
Cx4-115	JURANDIR, Dálcidio. O congresso Nacional de trovadores e violeiros: um trovador conta sua história sobre o seu congresso. 03 jul., 1955.
Cx4-116	GUIMARÃES, Irineu. Frei Damião: o ultimo beato do Nordeste. Manchete, Rio de Janeiro, 15 maio. 1982.

Cx4-117	Pasta que contém cordéis xerografados de Chagas Baptista: O Homem de chifre; Amor e a virtude: o quo vadis” rimado. 1º volume; As Graças d’um desgraçado; A filha de minha sogra; O amor e a virtude. 3º volume; A revolução de S. Paulo, Sergipe, Pará e Amazonas; O casamento e o amor; Traição e vingança; A morte de cocada e a prisão de suas orelhas; A política de Antonio Silvino; O Mundo as avessas; O povo na cruz ; A caravana democrática em Acção; Os milagres do Bento Bebiribe e o enterro da medicina; O Brasil e a guerra; Estudante Caipora. Continuação do romance: Traição, vingança e perdão; A maldição da nova seita; A formosa Guiomar; A vingança de Antonio Silvino
Cx4-118	PEQUENA história dos cantadores populares do Nordeste. Arrastão, Rio de Janeiro, n. 1, ago.; 1965.
Cx4-119	A POLITICA do Sul e o cordel sobre Getúlio. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 set., 1973.
Cx4-120	PROFESSOR morre ao dar aula no encontro em Laranjeiras, Gazeta de Sergipe, Aracaju/SE, 11 jan., 1982. [Matéria sobre o falecimento de Sebastião Nunes Baptista]
Cx4-121	POETAS populares terão encontro em Salvador. A Tarde, [Salvador/BA], 02 mar., 1977.
Cx4-122	PETELECA não morreu virou poesia de cordel. A Tarde, Salvador/BA, [19--].
Cx4-123	PALMEIRAS e Corinthias. O Estado de São Paulo, São Paulo, 19 maio, 1979.
Cx4-124	PIMENTEL, Altimar de Alencar. Titereteiros do Nordeste-II. Correio Braziliense, Brasília, 31 ago., 1973.
Cx4-125	A VIDA de cão do herói diabo. Correio Braziliense, Brasília, 17 jun., 1978.
Cx4-126	A PAIXÃO segundo Mestre Noza. O Globo, Rio de Janeiro, 13 abr., 1974.
Cx4-127	POETA de cordel pretende homenagear os tricolores. Diário Pernambuco, 28 nov., 1975.
Cx4-128	PINTO, Roberto Júlio. O Povo, Fortaleza/CE, 27 mar., 1977.
Cx4-129	PINTO, José Alcides. Raimundo Oswald Barroso autor de cordel. O Povo, Fortaleza/CE, 10 abr., [19--]
Cx4-130	PINHEIRO, Tobias. Tesourinha. 22 ago., 1971.
Cx4-131	PINTO, José Nêumanne. Zé Limeira: o surrealismo em repente de viola. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 04 maio, 1976.
Cx4-132	POESIA popular a serviço[...]. [19--]
Cx4-133	PEREZ, Mario Arias. A literatura de cordel. Caderno de Sábado, [S.I.], 06 out., 1973.
Cx4-134	PIMENTEL, Altimar. Correio Braziliense, Brasília, 01 jun., 1982.
Cx4-135	PARAHYM, Orlando. Medicina e poesia. Jornal do Commercio, Recife/PE, 19 dez., 1976.
Cx4-136	LAMUELA, Xavier. El repte de l’aranès. Avui Lletres, Barcelona/ESP, 28 set., 1983.
Cx4-137	BELLOTTO, Heloísa Liberalli, Literatura de folhetos. O Estado de São Paulo, 06 maio, 1984.
Cx4-138	UMA POESIA de volta à fonte. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05 mar., 1983.



Cx4-139	O PRIVILÉGIO da boa música nordestina. [s.n.], Rio de Janeiro, [19--]
Cx4-140	OSWALD de Andrade e cordel dividem a semana com Osman Lins. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 fev., 1978.
Cx4-141	UMA ÓPERA do sertão. Opinião, Rio de Janeiro, 02 set., 1974.
Cx4-142	OXENTE gente, cordel. Jornal Brasil, Rio de Janeiro, 05 mar., 1978
Cx4-143	OLNEY: litogravuras. O Popular, Goiânia/GO, 01 fev., 1976.
Cx4-144	PACHECO, Tânia. A estreia de um cordel carioca em defesa da cultura brasileira. O Globo, Rio de Janeiro, 27 maio 1977.
Cx4-145	A PARTIR de hoje, no casa grande: uma adaptação paulista das histórias de cordel. O Globo, Rio de Janeiro, 09 abr., 1976.
Cx4-146	PAIVA, Aldemar. Repórter de cordel. DN, [S.l.], 22 jul., 1977.
Cx4-147	A POESIA popular na crise do papel. O Globo, Rio de Janeiro, 02 dez., 1973.
Cx4-148	TINHORÃO, J. R., Atenção, professores: há muito que aprender com Zé Ferreira e Januário. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 jul., 1974.
Cx4-149	TROVADOR Popular. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 1959.
Cx4-150	STEINBERG, Martha. Uma temporada na capital do teatro. O Estado de S. Paulo. São Paulo, 10 set., 1978.
Cx4-151	TAVARES, Assis. A crise da voz do povo. A literatura de cordel enfrenta a tecnologia. O Povo, Fortaleza/CE, 27 fev., 1977.
Cx4-152	TERRA, Ruth Brito Lêmos. O cangaço na literatura popular. Estado de São Paulo, São Paulo, 10 set., 1978.
Cx4-153	TITO, Eclison. Festa acabada, poetas a pé...Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 25 jun., 1978.
Cx4-154	O TRÁGICO romance de Doca e Angela Diniz. O Liberal, Belém/PA, 03 abr., 1977.
Cx4-155	TIÃO Varela, o poeta popular. Jornal de Brasília, Brasília, 10 jul., 1973.
Cx4-156	TODO paraibano já nasce poeta. Correio Braziliense, Brasília, 02 abr., 1974.
Cx4-157	TINHORÃO, J. R. A verdadeira voz do Brasil. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 jun., 1974.
Cx4-158	PIMENTEL, Altamar de Alencar. Titereiros do Nordeste – I. Correio Braziliense, Brasília, 24 ago., 1973.
Cx4-159	TRANSCRIÇÃO dos versos do violeiro cantador José Pereira da Costa, agradecendo a saudação do poeta Manoel Bandeira, publicado em o Jornal do Brasil de 09 dezembro de 1959. [Possui outro exemplar com 2 erratas]
Cx4-160	BATISTA, Paulo Nunes. ABC a “ Peão Negro” de Enéas Athanázio. Anápolis/GO, 30 abr., 1983. (Possui rubrica do autor e uma nota bibliográfica) [folha volante]
Cx4-161	BATISTA, Paulo Nunes. ABC da Varig. Anápolis/GO, 17 fev., 1983.
Cx4-162	BATISTA, Paulo Nunes. ABC ao Mano amigo poeta – Sebastião. Anápolis/GO, 29 dez., 1982. [Folha volante]
Cx4-163	BATISTA, Paulo Nunes. ABC para Albertina. Laranjeiras/SE, 09 jan., 1983. [Folha volante]
Cx4-164	BATISTA, Paulo Nunes. ABC para Sergipe. Anápolis/GO, 05 jan., 1983. Possui Nota do autor [Folha volante]

Cx4-165	CX4-165: BATISTA, Paulo Nunes. ABC ao “Som Brasil”. Anápolis/GO, 27 mar., 1983.
Cx4-166	BATISTA, Paulo Nunes. À mulher trabalhadora ; Tenha fé. Anápolis/GO. 14 abr., 1983.
Cx4-167	BATISTA, Paulo Nunes. ABC a HCB: (após ler o seu “americano do Brasil – vida e obra”). Anápolis/GO, 27 fev., 1983.
Cx4-168	Relação dos docentes de Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade Federal da Paraíba, com suas matrículas, endereços e telefones.. João Pessoa/PB, 25 mar., 1983.
Cx4-169	CUNHA, Paulo José. São Saruê. Ganga Bruta, [S.l.], [19--]
Cx4-170	FREITAS, Lena. Seca. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 27 jun., 1976.
Cx4-171	MARIA Joana. Sugestões ao governo. Opinião. Rio de Janeiro, [19--]
Cx4-172	SEVERINO, Francisco. Cordel reúne trovadores em Brasília. Jornal de Brasília, Brasília, 18 jun., 1978.
Cx4-173	SPENCER, Fernando. Repentes e emboladas na poesia dos Batista. Diário de Pernambuco, Recife/PE, 10 set., 1978.
Cx4-174	SOUZA, Luiz Ademir. Literatura de cordel. A Tarde, 15 jun., 1975.
Cx4-175	SARAIVA: Gumercindo. Queijo do seridó – o mais afamado do Brasil. Jornal do Comércio, Recife/PE, 29 ago., 1978. Rio Grande do Norte edição especial.
Cx4-176	SILVEIRA, Paulo de Castro. Uma luta contra os aproveitadores de literatura de cordel. Gazeta de Alagoas, Maceió, 18 set., [197?]
Cx4-177	SALLES, Waldemar Batista de. Literatura de Cordel. A crítica, Manaus, 02 nov., 1977.
Cx4-178	SÉRIE organizada de peças de cordel faz o sucesso desta obra de amador. [19--]
Cx4-179	SANCHES, Walter. Os menestréis do povo. Jornal de Brasília, Brasília, 05 mar., 1978.
Cx4-180	I CONGRESSO Nacional dos poetas trovadores. Imprensa Popular. Rio de Janeiro, 23 jan., 1955.
Cx4-181	NADA sabia, há quatro meses, de Paganini: hoje é mestre. O Globo, Rio de Janeiro, [19--]
Cx4-182	SALLES, Fritz Teixeira. A métrica no poeta do grotesco. Correio Braziliense, Brasília, 06 jul., 1973.
Cx4-183	VIOLA, Eugênia. Cordel: o cantador luta para ter liberdade no Sul maravilha. Folclore, [S.l.], [19--].
Cx4-184	VIOLEIROS cantam aos pés de Deus. O Povo, Fortaleza/CE, 07 ago., 1977.
Cx4-185	VIVES, Vera de. Diário sem data. O Fluminense, Niterói/RJ, 02 jul., [197?]
Cx4-186	UM VELHO cearense busca o Rio Grande para fazer suas histórias de cordel. Folha da Manhã, Rio Grande do Sul, 02 out., 1976.
Cx4-187	VIC, do Cordel, está sorrindo; com toda razão. Folha de São Paulo, São Paulo, 15 ago., 1977.
Cx4-188	SERTÃO DESAPARECIDO. Correio Braziliense, Brasília, 05 set., 1976.
Cx4-189	VIANNA, Hildegardes. Cordel de luxo. A Tarde, Salvador/BA, 31 out., 1977.

Cx4-190	VIOLA, Eugênio. Cordel: o cantador luta para ter liberdade no Sul maravilha. Jornal da Bahia, Bahia, [19--].
Cx4-191	XAVIER, Raul. Vocabulário de poesia. Jornal de Letras, [Salvador/BA], set., 1978.
Cx4-192	ZÉ RAMALHO, um violeiro do novo nordeste contra o folclore da cidade grande. [19--].
Cx4-193	O fato em notícia: xilogravura e cordel. A Tarde, Salvador/BA, 18 out., 1977.
Cx4-194	CORDELIRIO: Xico Xaves apresentando purpurina. Correio Braziliense, Brasília, 27 nov., 1977.
Cx4-195	MENDES, Álvaro. O cordel do professor Cantel. O Globo, Rio de Janeiro, 03 out., 1976. Possui 2 exemplares
Cx4-196	CESAR, Guilhermino. Literatura de cordel. Correio do Povo, Porto Alegre/RS, 16 set., 1972.
Cx4-197	ATHAYDE, João Martins. Casa que não tem dono. [19--] cópia xerografada
Cx4-198	Da mulher roubada. Guajarina: Belém/PA. [19--] cópia xerografada
Cx4-199	ATHAYDE, José Martins. Romance de Romeu e Julieta. [s.n.]: Recife/PE, [19--]. cópia xerografada
Cx4-200	PACHECO, José. Retrato do Padre Cícero que fallou. [s.n.], Joazeiro/CE. [19--]. cópia xerografada
Cx4-201	ALMEIDA FILHO. Manoel de. A grande briga de Lampeão com o homem que virou bode. [s.n.: S.I.], [19--] cópia xerografada
Cx4-202	D'Almeida, Manoel. A menina que nasceu pintada e com unhas de pontas. [s.n. : S.I.], [19--]. cópia xerografada
Cx4-203	MARTINS, Thadeu de Serpa. O mundo: 5º anos passados e 5º anos vindouros. Fortaleza/CE, 1935. cópia xerografada
Cx4-204	CATÁLOGO geral dos libretos de trovas da autoria de João Martins de Athayde. Recife/PE, [19--]. cópia xerografada
Cx4-205	ALMEIDA FILHO, Manoel de. A moça que teve um macaco, da Baía. João Pessoa/PB. [19--]. cópia xerografada
Cx4-206	ASSIS, Manoel Thomaz de. Os 3 dias de escuro: que o Padre profetizou. [19--]. cópia xerografada
Cx4-207	TESTAMENTO que faz um macaco especificando suas gentilezas gaitices sagacidade etc. Recife/PE: Typ de F. C. de Lemos e Silva. 1895. cópia xerografada
Cx4-208	ATHAYDE, João Martins de. As aventuras de um estudante Caipóra. Recife/PE: [S.I.]. 1937.
Cx4-209	ASSIS, Manoel Tomaz de. A moça que virou serpente. [s.n. : S.I.] [19--].
Cx4-210	MORENO, A. Vida e testamento do Padre Cícero Romão Batista: em proa e verso. Campina Grande/PB: Livraria Campinense. 1934.
Cx4-211	CÁLOGO de Cuajarina. Belém/PA: Casa Editora Francisco Lopes. [19--].
Cx4-212	ARINO DE BELEM. O Zeppelin vem ahi! Edição de Guajarina: Belém/PA. [19--].
Cx4-213	MOTA JÚNIOR. História de Pantaleão. Suplemento Guajarina: Belém/PA. [19--]
Cx4-214	HISTÓRIA DE PANTALEÃO. Suplemento de Guajarina: Belém/PA, [19--].
Cx4-215	ASSIS, Manoel Tomaz de. Um caso admirável: a moça que virou serpente. [s.n. :

	S.l. [19--]
Cx4-216	AMARAL, Firmino Teixeira. O rei vermelho. Suplemento de Guajarina: Belém/PA. [19--].
Cx4-217	BARROS, Leandro Gomes de. O enterro da política: eu bem que dizia. Typographia Moderna. Pernambuco. [19--].
Cx4-218	A ALLEMANHA vencida e humilhada. Padre Batista: Guarabira. 1918.
Cx5-1	Pasta cor de rosa que contém as seguintes documentações: Portaria indicando a criação do Programa de Pesquisas em Literatura Popular. Datado em João Pessoa/PB pelo reitor Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque em 04 de maio de 1977; Texto de Sebastião Nunes Batista intitulado: O preconceito de cor na Literatura de Cordel; Relação de folhetos de cordel registrados na Biblioteca; Relação dos folhetos enviados pela Luzeiro Editora LTDA; Relação das duplicatas adquiridas pelo Sr. Sebastião Nunes Batista em sua viagem ao Nordeste.
Cx5-2	Pasta contendo xilogravuras impressas, sendo algumas com as características das matrizes pertencentes à FCRB: LODDY, Raul Giovanni da Motta. Xilogravura: os Borges de Bezerros. Recife: COPERBO. 1985; 4 cartões postais sendo 3 com festejos natalinos que possuem gravuras de Jerônimo + um postal com a gravura de Francisco Pontes da Silva; Série de 23 gravuras impressas identificadas no acervo de tacos e matrizes.
Cx5-3	Pasta contendo fotos, algumas com carimbo de doação de Orígenes Lessa, e outras de visita de Sebastião Nunes a alguns lugares. Grande parte das fotos possuem descrição no verso. As fotos variam de tamanho: 30 x 20 cm ; 11 x 09 cm.
Cx5-4	Questionário com poetas e xilógrafos elaborado e aplicado por Sebastião Nunes Batista.
Cx5-5	Pasta contendo: 5 cartões com xilogravuras produzidas pelo MAUC, Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará; MONTELLO, Josué. Saudade de Orígenes Lessa. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 29 jul., 1986; BATISTA, Paulo Nunes. Última canção para sinhozinho. O popular, Gioânia, 27 jan., 1980; BATISTA, Paulo Nunes. Lendo o "Adeus, Sebastião" de Raimundo Santa Helena. Possui nota biográfica de Sebastião Nunes Batista; AMORIM, Luis. Sebastião que está no infinito...Campina Grandr/PB. [19--]. [Manuscrito]; BATISTA, Paulo Nunes. ABC para o MORHAN: Movimento de reintegração do Hanseniano. Anápolis/GO, jan., 1986. [Folha volante]; BATISTA, Paulo Nunes. ABC saudando a Divaldo Pereira Franco. Anápolis/GO, jan., 1981. [Folha volante]; BATISTA, Paulo Nunes. A.B.C. para o novo Nordeste. [19--] Possui correção do autor.; BATISTA, Paulo Nunes. Crime Ecológico. [19--]; BATISTA, Paulo Nunes. ABC para Luiz Gonzaga: "o Rei do Baião" Anápolis/GO, maio, 1980; BATISTA, Paulo Nunes. ABC a Allan Kardec. [Folha Volante]; BATISTA, Paulo Nunes. ABC (verbo ligeiro singelo de repente ABeCedado a Varíssimo de Melo; BATISTA, Paulo Nunes. Crime ecológico: (A amador Abdalla, o maior defensor das árvores de Anápolis); BATISTA, Paulo Nunes. ABC a José Cesário. Goiás Espírita, Goiás, [19--]; BATISTA, Paulo Nunes. ABC para os 10 anos do Mobral Anapolino. Anápolis, 18 maio, 1980; BATISTA,

	<p>Paulo Nunes. Canto de louvor e gratidão a Anápolis. O comerciário, [19--]; BATISTA, Paulo Nunes. Um ABC para CÉRES no embalo da saudade...Correio do Planalto, Brasília, 19 jan., 1980; BATISTA, Paulo Nunes. ABC para os romeiros do Senhor Bom Jesus da Lapa. Anápolis/GO, jul., 1973; BATISTA, Paulo Nunes. Um ABC para os transportes. O Popular, Goiânia, 10 out., 1976; BATISTA, Paulo Nunes. ABC para "O peão negro" de Enéas Athanázio. Anápolis/GO, 30 abr., 1983; BATISTA, Paulo Nunes. ABC para Caldas Novas. O Popular, Goiânia, 23 abr., 1978; BATISTA, Paulo Nunes. ABC nova Anápolis para Edis de Goiás. ABC da Nova Anápolis para os Edis de Goiás. Anápolis/GO, 16 ago., 1979; BATISTA, Paulo Nunes. ABC de coração a Eurípedes Barsanulfo. Anápolis/GO, Nov., 1981. [Folha Volante n. 32]; BATISTA, Paulo Nunes. ABC para Faiana. Anápolis/GO, jul., 1981. [Folha Volante, 30]; BATISTA, Paulo Nunes. O clamor das árvores. Anápolis/GO, jan., 1982. [Folha Volante]; BATISTA, Paulo Nunes. ABC da ANAPAX. Anápolis/GO, [19--]. [Folha volante]; BATISTA, Paulo Nunes. De repente este ABC da festa pecuária. Anápolis/GO, maio, 1980; BATISTA, Paulo Nunes. ABC: Bezerra de Menezes o Kardec brasileiro. Anápolis/GO, ago., 1981. [Folha Volante, 31]; BATISTA, Paulo Nunes. ABC a Allan Kardec: (1804-1869) homenagem no 176º aniversário de nascimento. Anápolis/GO, 21 set., 1980; BATISTA, Paulo Nunes. Ruy Gramática maníaco ou o homem que quis consertar a língua. Anápolis/GO, ago., 1982; BATISTA, Paulo Nunes. ABC saudando a Divaldo Pereira Franco. Anápolis/GO, 1981. 2 exemplares [folha volantes]; PAU BRASIL DE GOIÁS (Paulo Nunes Batista). A.B.C. para F. Maxado candidato a presidente. [1983]; RODRIGUES, Mozart. Goiás é uma seara de folclore, diz diretor do Instituto de Tradições e Folclore do R.G. do Sul. 4º poder, Goiânia, 07 jun., 1963; Documento intitulado Cuica de Santo Amaro, com uma lista de 17 títulos de cordel; Lista de folhetos que podem conter in Totum ou parcialmente populares, #Acécias e Aneodtas; Catálogo dos folhetos de autoria do trovador Nordeste – Apolônio Alves dos Santos; Literatura de cordel: Folhetos sobre Antônio Conselheiro e a Guerra de Canudos. Possui assinatura de Sebastião Nunes batista datado no Rio de Janeiro em 23 de novembro de 1981; Títulos de folhetos de cordel sobre o negro; Lista manuscrita de folhetos com capa de artistas de cinema</p>
Cx5-6	<p>Notas Biográficas: (Cantadores e poetas populares): Francisco Pequeno; Francisco Sales Areda; Gabriel Lourenço; Gaudêncio Pereira Lima; Generino Francisco dos Prazeres (Estrelinha); Heleno Pinto; Inacio Bezerra de Sousa; João da Silveira; João de Cristo Rei; João Martins de Athaide; João Melquiades Ferreira da Silva; Joaquim Batista de Sena; José Camelo de Melo; Jose Costa Leite; José Guedes da Silva; Jose João dos Santos (Azulão); José Luiz Junior; José Martins; José Patrício; José Pedro; José Pereira da Costa; Justino Maravilha.</p>
Cx6-1	<p>Abreu, Jo. Um centro de cultura: arte do Ceará. O povo, Fortaleza. 26 fev., 1978</p>
Cx6-2	<p>A agonia do poema popular e do desafio. O globo, Rio de Janeiro, 25 abr., 1969.</p>
Cx6-3	<p>Pires Filho, Durval. O mágico e o fantástico na literatura de cordel. O povo, Fortaleza, 25 mar., 1979.</p>
Cx6-4	<p>Alencar, Miriam. Nordestinos: exílio na grande cidade. Jornal do Brasil, Rio, 03</p>

	fev., 1974.
Cx6-5	Andrade, Carlos Drummond de. Despedida de cordel. Jornal de abr. Rio de Janeiro, 08 nov. 1975.
Cx6-6	Pires Filho, Durval. O mágico e o fantástico na literatura de cordel. O povo, Fortaleza, mar., 1979.
Cx6-7	Alencar, Maria. Nordestinos. O exílio na grande cidade. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 03 fev., 1974.
Cx6-8	Andrade, Carlos Drummond de. A despedida do cordel. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 08 nov., 1975.
Cx6-9	Artistas populares fundam em Olinda órgão de apoio. Diário de Pernambuco, 26 maio, 1976.
Cx6-10	Augras, Monique. Cultura popular e literatura infantil. Arte/Educação, n 15, ano 3, out., 1974.
Cx6-11	Azevedo, Carlos Alberto. A literatura de cordel e o moderna literatura brasileiro, Recife, 28 set., 1975.
Cx6-12	Barreto Neto, Antônio. Erotismo: uma saída para os impasses do cordel. A união, João Pessoa, 10 dez., 1978.
Cx6-13	Barroso, Juarez. Um francês ensina a poesia do nordeste. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 11 jul., 1974.
Cx6-14	Barroso, Juarez. Um francês ensina poesia do Nordeste. ACESSO ao material. [S. l.], [s. n.], [197-?].
Cx6-15	Batista, Paulo Nunes. O exotismos dos títulos estrambóticos na literatura de cordel. O popular, Anápolis, 11 set., 1977.
Cx6-16	Borges, Francesca Neuma Fachine. Em torno da literatura popular. Diário de Pernambuco. Recife, 15 jan, 1978.
Cx6-17	Branco, Castello Heloisa. Cordel: a literatura mais rica do mundo para um especialista da Sorbonne. 16 dez., 1977.
Cx6-18	Burnett, Lago. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 1964.
Cx6-19	Cantadores e repentistas fazem show no maracanãzinho. Jornal do Brasil. Rio de janeiro, 19 jan., 1979.
Cx6-20	Cantel, Raymond. La littérature a l'étranger.. Le Monde, Paris, 21 jun., 1969.
Cx6-21	CARTA dos leitores. O globo, Rio de janeiro, 25 nov., 1972.
Cx6-22	CORDEL ameaçado. Veja São Paulo, 01 abr., 1976.
Cx6-23	O CORDEL como interpretação da realidade. Jornal de Brasília, Brasília, 03 nov., 1974.
Cx6-24	CORDEL: como subsiste e sobrevive. Confidencial Econômico. [S. l.], 02 fev., 1977.
Cx6-25	CORDEL: do campo para a cidade, a sobrevivência inesperada. O globo, Rio de Janeiro 22 set., 1976.
Cx6-26	Cordel é da praça. Jornal do Brasil. Rio de janeiro, 27 ago., 1980, Lado B, p. 9.
Cx6-27	CORDEL faz sucesso na Filadélfia. Jornal do Brasil, Rio de janeiro. 18 nov., 1978.
Cx6-28	O CORDEL para criança deu um pulo e foi à França. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro. Jun., 1975.

Cx6-29	CORDEL tem exposição em Recife. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro. 07 abr., 1974. 1º caderno
Cx6-30	CORDEL vive, revive e resiste. Belém, 03 abr., 1977. 3º caderno.
Cx6-31	Costa, Heloisa dos Santos. Cordel: Jeca na praça: a ideologia do cordel. Brasília, 11 jun., 1978.
Cx6-32	Cunha, Paulo Jose. Cordel: velho que nem a fome. Tão forte quanto a morte. Encontro, Brasília. 15 a 20 out., 1977.
Cx6-33	ESTA semana. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 dez., 1974.
Cx6-34	FEIRA de cordel em Salvador. Estado de São Paulo, São Paulo. 09 ago., 1977.
Cx6-35	Ferreira, Maria José. Crise do cordel no mercado de São José. Tudo porque o “frade brigou com Satanás”. Jornal do Comércio, Recife, 04 de jun., 1978.
Cx6-36	FOLCLORE: os zelosos guardiões da tradição. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro. 26 de jan., 1974.
Cx6-37	Baldwin. Literatura: a folclorização da literatura. Jornal de Brasília, Brasília. 26 de jan., 1974.
Cx6-38	FUNDAÇÃO reunirá poetas e artistas populares de todos os Estados nordestinos. Diário de Pernambuco. Recife, 23 maio, 1976.
Cx6-39	Gomes, Eugenio. Versão popular de “Romeu e Julieta”. Diário de S. Paulo, São Paulo, 25 jun., 1961.
Cx6-40	Groper, Symona. O “Best-Seller” do povo. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro. 29 nov., 1976.
Cx6-41	Guimarães, Airton. Pela cultura popular. Estado de Minas, Belo Horizonte, 10 fev., 1974.
Cx6-42	Holanda, Gastão de. A merecida importância. Correio da manhã. [S. l.], 19 set., 1964.
Cx6-43	JECA na praça: a ideologia do cordel. Correio Brasiliense, Brasília, 11 jun., 1978.
Cx6-44	LA LITTÉRATURE a l'étranger. Le Monde, Paris, 21 jun., 1969.
Cx6-45	Leite Filho, Aleixo. Da classificação do folheto. O popular. Caruaru, fev., 1978.
Cx6-46	Lins, Ulysses. Do Nordeste à Amazônia. Diário de notícias, 08 dez., 1963.
Cx6-47	Literatura de cordel faz ciência-ficção. O globo, 22 dez., 1969.
Cx6-48	A literatura de cordel foi o tema das pesquisas do prof. Cantel, de Poitiers, 25 set., 1964.
Cx6-49	Machado, Wilson. Cordel a sofrida literatura do sertão. Rio de Janeiro, 06 abr., 1974; Marinho, Celso. USP abre as portas para o cordel. Estado de S. Paulo, São Paulo 17 dez., 1978.
Cx6-50	Mauricio, Ivan ; Cirano, Marcos. Os argumentos dos intelectuais que mexem com o popular. Jornal do Comercio. Recife, 06 de ago., 1978.
Cx6-51	Medeiros, Rogério. O barco dos reis e as sereias. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 26 jan., 1974.
Cx6-52	Mota, Mauro. Wellington Virgolino e o pavão misterioso. Diário de Pernambuco, Recife, 24/26 out., 1975
Cx6-53	MUNDO maravilhoso dos poetas do povo. Jornal do Comércio, Recife. 21 nov.,

	1976.
Cx6-54	Noblat, Ricardo. Literatura de cordel: o povo é o autor e personagem. Manchete. Rio de Janeiro, 04 out., 1975.
Cx6-55	O NORDESTE fica em São Cristovão. O globo, Rio de Janeiro, 22 abr., 1973.
Cx6-56	Olinto, Antonio. Aspectos da cultura popular brasileira. Rio de Janeiro 13 ag., 1973
Cx6-57	Olinto, Antonio. Poesia popular. O globo, Rio de Janeiro, [19--].
Cx6-58	Alencar, Antônio Sena. A origem do folheto e sua autenticidade. O popular, Goiânia, out., 1978.
Cx6-59	Lins, Osman. A cultura popular está sendo muito protegida. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 15 jan., 1978.
Cx6-60	Paiva, Salvyano Cavalcanti. O boi na poesia popular. Senhor, [S.l.], set., 1963.
Cx6-61	A Paraíba organiza biblioteca do cordel. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 27 maio, 1977.
Cx6-62	PARA professor francês subvenção matará cordel. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 29 jul., 1976.
Cx6-63	Peregrino, Umberto. Atualidade da Literatura de cordel. Última Hora, Rio de Janeiro. 12 dez., 1976.
Cx6-64	Pereira, Astrogildo. A tragédia de Sacco e Vanzetti. Expresso Popular, Rio de Janeiro, 25 dez., 1955.
Cx6-65	Pereira, Hipólito. A festa vacaria. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 jan., 1974.
Cx6-66	PROFESSOR da Sorbonne diz na II Bienal do livro que existe crise de leitura. Jornal Brasil, 20 jun., 1978; PROJETO vai documentar os mamulengos do Nordeste. Jornal da Bahia, Salvador, 14 jul., 1978.
Cx6-67	Queiroz, Dinah Silveira de. Da literatura de cordel ao "Elitismo". Correio Brasiliense. Brasília, 23 nov., 1974.
Cx6-68	Queiroz, Dinah Silveira de. Literatura de Cordel: Ângela e Doca. Correio do Povo, 10 mar., 1977.
Cx6-69	Queiroz, Rachel de. O cego Aderaldo. O Cruzeiro, Rio de Janeiro, [19--].
Cx6-70	Ramos, Severino. Romance de feira – livro de bolso da literatura popular. Jornal do Brasil, 30 maio, 1955.
Cx6-71	Rangel, Maria Lucia. O cordel esta noite no Rio. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 de set., 1976.
Cx6-72	RESPOSTA de Jesus Cristo. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, fev., 1971.
Cx6-74	ROMANCEIRO popular escreve folheto sobre trucidamento. Diário de Pernambuco, Recife, 06 ago., 1969.
Cx6-75	Salles, Vicente. A valentia de Corumbá o cabo batuta. Belém, 15 de jun., 1980.
Cx6-76	SEIS ciclos de cordel: de lampião a Roberto Carlos. O globo, Rio de Janeiro, 14 abr., 1974. 2 exs.,
Cx6-77	Sodré, Muniz. O menestrel e o disco: quando a idade média convive com a modernidade
Cx6-78	O TEATRO pode salvar a literatura de cordel?. Jornal de Brasília, Brasília, 30 maio, 1973.



Cx6-79	Tinhorão, J. Ramos. Trovadores da idade média ainda cantam nas feiras do nordeste. Singra, [S. l.], 25/31 mar., 1960.
Cx6-80	Vieira, Pablo. Crise do poder político das elites nordestinas. Diário de Pernambuco, Recife, 21 jan., 1979.
Cx6-81	VIOLEIRO cearense se exhibe no Recife. Diário de Pernambuco, Recife, 21 de fev., 1976.
Cx6-82	A vovó e o fumo. Última hora, Rio de Janeiro, 31 jan., 1966.
Cx6-83	Alencar, Edigar de. O perigo é a poluição. O dia. Rio de Janeiro, 7/8 maio, 1972
Cx6-84	Alencar, Edigar de. Um poeta popular desabusado. O dia, Rio de Janeiro, 21/22 maio 1972
Cx6-85	ALGUNS romances do cancionero popular. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 09 nov. 1969.
Cx6-86	Arantes, Sócrates. Poetas vão divulgar cultura popular no país. Diário de Pernambuco, Recife, 31 dez., 1978.
Cx6-87	ARTISTAS do Nordeste expõem no Boticário. O globo, Rio de Janeiro, 25 set., 1973.
Cx6-88	Azevedo, Carlos Alberto. Dila: sei o mistério do pavão misterioso. Jornal do Comércio, Recife, 06 out., 1974.
Cx6-89	Baptista, Maria Edileuza. Jose Soares: a história do poeta-repórter que não foi agricultor, não deu para pedreiro e vive feliz escrevendo cordel. Jornal Comércio, Recife, 1 fev., 1978.
Cx6-90	Borroso, Juarez. Azulão, em sextilha, galope e martelo. O canto do operário em construção. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 jun., 1974.
Cx6-91	Batista, Paulo Nunes. ABC para Jorge Amado. O popular, Goiânia, 11 set., 1977.
Cx6-92	Batista, Sabastião Nunes. Ainda o seu a seu dono...Encontro com o folclore. Ano 2, n.8, Rio de Janeiro, out., 1965.
Cx6-93	Borba Filho, Hermilo. O inverso imaginado (X). Diário de Pernambuco, Recife, 03 nov., 1974.
Cx6-94	Brandão, Théo. O cantador que faltou. Diário de notícias. [S. l.], 01 maio, 1960.
Cx6-95	Brandão, Théo. Repentes de cantadores. Gazeta de Alagoas, Alagoas, 19 jun., 1977.
Cx6-96	Burnett, Iago. O humor no desafio. Diário de notícias, [S. l.], 15 jul., 1971.
Cx6-97	Cantador editor folheto de cordel no Rio. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 03 jan., 1976.
Cx6-98	Cantadores e repentistas fazem show no maracanazinho. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 jan., 1979.
Cx6-99	Centenário de um poeta popular. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 16 dez., 1980.
Cx6-100	Cerqueira, Lúcia. Salve os artesões dos versos! Jornal da Bahia, Salvador, 30 set., 1978.
Cx6-101	CORDEL do campo para a cidade, Sobrevivência inesperada. O globo, Rio de Janeiro, 22 jul., 1976.
Cx6-102	Cordel. Minas Gerais, Belo Horizonte, 25 jan., 1975.
Cx6-103	Cordel: a pureza preservada. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 out., 1972.

Cx6-104	Corrêa, Norton F. Cantadores, cordéis e repente. Correio do Povo, [Porto Alegre], 29 fev., 1976.
Cx6-105	Formiga, Euricles. Poesia popular. Revista do Ministério da Educação, MEC, n.20, nov./dez., 1963.
Cx6-106	Marinho, Celso. O protesto dos poetas populares. Folha de S. Paulo, São Paulo, 24 jun., 1979.
Cx6-107	Mota, Mauro. Agenda. Diário de Pernambuco, Recife, 06 dez., 1979.
Cx6-108	Noblat, Ricardo. Astrologia de cordel. [Manchete, Rio de Janeiro]. [19--]
Cx6-109	Nordeste: a poesia e o canto da sua gente. O globo, Rio de Janeiro, 04 dez., 1975.
Cx6-110	J BORGES: o caminho difícil do prelo da feira. O globo, Rio de Janeiro, 05 dez., 1975.
Cx6-111	Oliveira, Pedro. Cordel a cantoria preferida. O globo, Rio de Janeiro, 05 dez., 1975.
Cx6-112	Patativa do Assaré, um lavrador um poeta do seu povo. O povo, Fortaleza, 20 nov., 1977.
Cx6-113	Pinheiro, Maciel. No gama a alma e poesia do Nordeste. Diário de Brasília, Brasília, 02 ago., 1973.
Cx6-114	Pinto, José Nêumane. O cotidiano da cidade em versos do Nordeste. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 10 jun., 1976.
Cx6-115	Ponto, José Nêumane. Zé Limeira, o fascinante cordel do absurdo no Nordeste polêmico. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05 dez., 1978.
Cx6-116	Ponto, José Nêumane. O nordeste em verso e viola na cidade grande. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 maio, 1976.
Cx6-117	Ponto, José Nêumane. Zé Limeira: o surrealismo em repente de viola. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 04 maio, 1976.
Cx6-118	Porto, Costa. Cantadores e violeiros. Monitor Campista, [S. l.], 11 set., 1963.
Cx6-119	Rodolfo Coelho Cavalcante, poeta com 35 anos de cordel. Jornal de Utilidade, [S. l.], [19--].
Cx6-120	Boum, Abanio Luiza. Cantadores são perseguidos nas feiras de cordel. Diário de Pernambuco. Recife, 20 maio 1979.
Cx6-121	Salles, Vicente. Poeta e camponês sem hora e vez. A Província do Pará, Belém, 16 dez., 1979.
Cx6-122	Sodré, Muniz. O menestrel e o disco: quando a idade média convive com a modernidade
Cx6-123	Távola, Artur. Rafael de Carvalho. O globo, Rio de Janeiro, 06 maio, 1981.
Cx6-124	Tinhorão, J. R. Conheça os repentistas que a Sorbonne quer ouvir. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 maio, 1974.
Cx6-125	Vasconcelos, Francisco de. Os martírios do Mocó. Encontro com o Folclore. Rio de Janeiro, Ano 2, n. 8, out., 1965.
Cx6-126	TODO paraibano já nasce poeta. Correio Braziliense, Brasília, 02 abr., 1974.
Cx6-127	Vieira, Cora Rónai. Um congresso sem supérfluos. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 de jun., 1975.
Cx6-128	VIOLEIROS: os menestréis do sertão. Correio braziliense, Brasília, 15 fev., 1964.

Cx6-129	ASSEMBLEIA concede e frei Damião o título de cidadão paraibano
Cx6-130	ATO de D. Vicente cassa frei Damião. Diário de Pernambuco, Recife, 07 out., 1975.
Cx6-131	FREI Damião. Diário de Pernambuco, Recife, 09 out., 1975.
Cx6-132	FREI Damião já tem convite pra pregar até daqui a 5 anos. [S. l.], 18 out., 1975.
Cx6-133	FREI Damião provoca crise no catolicismo. Diário de Pernambuco, Recife, 14 out., 1975.
Cx6-134	FREI Sabino abre crise na igreja e apoia frei Damião. Diário de Pernambuco, 14 out., 1975.
Cx6-135	Pimentel, Altimar. A geografia do céu e do inferno: segundo a literatura de cordel, [S. l.], [19--]
Cx6-136	Silva, José Luiz. Frei Damião: penitência e poesia popular. Folha Municipal, Natal, 25 maio, 1976.
Cx6-137	Vigário nega solidariedade dos padres a frei Damião. Jornal do Comércio, Recife, 08 out., 1975.
Cx6-138	Abraão Batista lançará folheto. Diário de Pernambuco, Recife, 14 jun., 1975.
Cx6-139	Aires Filho, Durval. A propaganda política na literatura de cordel. O Povo, Fortaleza, 25 jan., 1979.
Cx6-140	Barroso, Juarez. Getulio em poesia e idioma nordestino. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 out., 1973.
Cx6-141	O CASO moreno. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, [19--].
Cx6-142	CHORA a preta e lamentável morte. O jornal, Rio de janeiro 24 ago., 1973.
Cx6-143	COM Chico Heráclio morre o “coronelismo”, no NE. Diário de Pernambuco, Recife, 18 dez., 1974.
Cx6-144	Faria Filho, Luz de. A panela da política novamente está fervendo de café ao plebecito. O globo, Rio de janeiro, 13 maio, 1975.
Cx6-145	A “GUERRA Santa” do cordel em evidência. O Povo, Goiânia, 22 out., 1974.
Cx6-146	JOSÉ Soares narra drama final do caso Moreno em folheto de oito páginas. Jornal da Cidade, Aracajú 26 out., 1976.
Cx6-147	RAMALHO acha que Wilson Campo CPI. Jornal do Brasil, Rio de janeiro, 05 jan., 1975.
Cx6-148	Sena, Joaquim Batista de. História do assassinato do presidente John Kennedy. Jornal Brasiliense, Brasília, 28 nov., 1963.
Cx6-149	Barbosa, Severino. Antonio Silvino na casa de detenção ou “A guerra do queijo do Reino”. Diário de Pernambuco, Recife, 20 jan., 1974.
Cx6-150	Cascudo, Câmara. Fotos e figuras do Recife antigo. Diário de Pernambuco, Recife, 20 jan., 1974.
Cx6-151	Cesar Filho, Renato. Cancioneiro de Lampião: uma ode de amor ao rei do Sertão. Última Hora, Rio de Janeiro, 06 1976.
Cx6-152	Fontes, Oleone Coelho. A chacina do brejo da caatinga. A tarde. [S. l.], [19--].
Cx6-153	Fontes, Oleone Coelho; Cruz, Ricardo. Lampião toca fogo na estação de Itumirim: 1929: [S. l.], [19--]

Cx6-154	LAMPIÃO, Superdemônio? Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 25 de jan., 1976.
Cx6-155	Masson, Nonnato. Eta cabra da peste: Brasil pra seu Governo. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 06 de dez., 1961.
Cx6-156	Swann, Carlos Lampião. O globo, Rio de Janeiro, 09 de jun., 1975.
Cx6-157	Almeida, Arlindo. José Altino: a xilogravura e a reflexão da Cultura Popular. A união, João Pessoa, 19 de ago., 1977.
Cx6-158	Batista, Sebastião Nunes. Os clichês de cajá. Jornal do Comercio, Recife, 09 nov., 1969.
Cx6-159	CORDEL: a gravura do Nordeste em exposição. O globo, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 11 de dez., 1974.
Cx6-160	O CORDEL chega a Europa. O globo. Rio de Janeiro, 05 out., 1975.
Cx6-161	FALTOU visão. O globo. Rio de Janeiro, 26 out., 1975.
Cx6-162	Jorge, Franklin. Arte Plásticas. Folha dos Municípios, Natal, 25 de mar., 1976.
Cx6-163	LAMPIÃO: vida e morte em dez gravuras de cordel. O globo, Rio de Janeiro, 20 jun., 1973.
Cx6-164	Lins, Stefane. A poesia ingênua do cordel no festival de Nancy. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 03 maio, 1975.
Cx6-165	Marinho, Flavio. Duas estreias esta semana: crimes e cordel. [O globo], [19--].
Cx6-166	Michalski, Yan. Lampião dos folhetos ao palco. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 14 jan., 1975.
Cx6-167	Pimentel, Altimar de Alencar. Pontes da Silva: entre o místico e o mito. Correio das artes, João Pessoa, 10 dez., 1978.
Cx6-169	Pinto, Luiz. Vitalino, uma revelação da arte popular. Diário de Notícias, [S. l.], 01 maio, 1960
Cx6-170	Senna, Orlando. Um pouco de cordel em sua vida. Última hora. Rio de Janeiro, 17 jan., 1975.
Cx6-171	VIRGOLINO vem do Recife trazendo pintura e o "pavão misterioso". [O globo], 12 1975.
Cx6-172	"XILLOS" populares no Museu de Arte Moderna. Diário de Notícias, [S. l.], 19 jun., 1960.
Cx 7-1	Propaganda eleitoral de Habib Issa. Possui versos 2 exs.
Cx 7-2	"Primeiro, Anápolis" A.B.C. de Zé das Antas 2exs.
Cx 7-3	Batista, Paulo Nunes. Em tecidos do nordeste: ao "trio reis do forró"
Cx7-4	Batista, Paulo Nunes. Crime ecológico (A amador Abdalla, o maior defensor das árvores de Anápolis).
Cx7-5	Batista, Paulo Nunes. A.B.C. para Luiz Gonzaga "O rei do baião" 3 exs.
Cx7-6	Batista, Paulo Nunes. A.B.C. para o novo Nordeste. Possui dedicatória a Sebastião Nunes Baptista assinado por Paulo Nunes Batista datado em 6 de outubro de 1972
Cx7-07	Batista, Paulo Nunes. A.B.C. da ANAPAX.
Cx7-08	Batista, Paulo Nunes. A.B.C. para o novo Nordeste. Possui dedicatória a Manoel Messias assinado por Paulo Nunes Batista datado em 14 de novembro de 1972

Cx7-09	Batista, Paulo Nunes. Ao bom columbófilo. Anápolis, outubro 1979
Cx7-10	Batista, Paulo Nunes. A.B.C. a Alan Kardec. Anápolis, 1980 3 exs.
Cx7-11	Batista, Paulo Nunes. A.B.C. e louvação da Grande Ponte e 1 cópia xerox
Cx7-12	Batista, Paulo Nunes. A.B.C dando aos correios. 6 exs.
Cx7-13	Batista, Paulo Nunes. A.B.C dando no cem 2 exs.
Cx7-14	Batista, Paulo Nunes. A.B.C. de coração a Euripedes Barsanulfo.2 exs.
Cx7-15	Batista, Paulo Nunes. A.B.C. de amor da A.C.A.M.P.I.
Cx7-16	Batista, Paulo Nunes. A.B.C. improvisado para Monteiro Lobato. Anápolis, 1982
Cx7-17	Batista, Paulo Nunes. A.B.C. para o novo Nordeste. 4exs.
Cx7-18	Batista, Paulo Nunes. A.B.C. para os romeiros do Senhor Bom Jesus da Lapa. Anapolis. 1973 2 exs
Cx7-19	Batista, Paulo Nunes. O clamor das Árvores.
Cx7-20	Batista, Paulo Nunes. A Bezerra de Menezes o Kardec brasileiro. 2 exs.,
Cx7-21	Batista, Paulo Nunes. Ao Bom Causídico (A.B.C. para os Advogados)
Cx7-22	Batista, Paulo Nunes. De repente este A.B.C. da festa pecuária.
Cx7-23	Matéria do jornal o popular suplemento cultural por Paulo Nunes de Batista,, A.B.C. para Jorge Amado
Cx7-24	Batista, Paulo Nunes. "Primeiro, Anápolis
Cx7-25	Zépraxedi. O canto da poesia. [possui assinatura do autor no verso da folha, datado em 05 de agosto de 1981]
Cx7-26	Zépraxedi. Estado desinteressante
Cx7-27	Zépraxedi. As mãos do sertanejo
Cx7-28	Zépraxedi. As mãos do sertanejo
Cx7-29	Zépraxedi. O crime
Cx7-30	Severino Sertanejo. As coisas da minha sala
Cx7-31	Carta de doação por Ana Cason, do título: "Cordel", com ilustrações de J. Borges, datado em 10 de outubro de 1997. LC 9407
Cx7-32	Salomão Rovedo. Literatura de valor. Possui uma descrição ao final da folha por Santa Helena
Cx7-33	Jacomossi, Ary. Um amigo de todos

APÊNDICE B – INVENTÁRIO DA COLEÇÃO SNB TACOS E MATRIZES

# COLEÇÃO SNB TACOS E MATRIZES



Caixa A				
Identificação (na Peça)	Descrição do conteúdo da obra	Técnica de gravura	Autor	Controle
01 A "Conselheiro Beata" no verso	[Figura de Antonio Conselheiro e 1 mulher pedindo bênção]	xilo	Maxado	1
04 A e V	[1 pavão e 2 peixes em uma mata]	xilo	Jeronimo Soares	2
18 A	[1 mulher e 1 peixe]	calco	[Não identificado]	3
20 A (lápis) e N° 77 (caneta) "Dormindo no ponto com u olho aberto"	[Rosto do cangaceiro com um olho aberto e outro fechado atrás de uma mata]	xilo	Maxado	4
21 A ( lápis)	[rosto de uma pessoa]	xilo	[Não identificado]	5
23 A	[Rato?]	calco	[Não identificado]	6
24 A	[2 animais com carabina]	xilo	J.Borges	7
38 A	[3 personagens femininas e 1 personagem infantil]	xilo	[Não identificado]	8
40 A	[Bode]	xilo	[Não Identificado]	9
45 A	[1 guarda sol, 2 personagens femininas: 1 de roupa de banho deitada lendo e 1 de roupa de banho sentada]	xilo	J.C.L - José Costa Leite	10
46 A e D	[1 homem com chapéu fumando um cachimbo dando algo a 1 mulher]	xilo	[Não identificado]	11
47 A D	[1 homem com chapéu fumando um cachimbo dando algo a 1 mulher]	xilo	J.C.L José Costa Leite	12
48 A e 5 H	[Grilo]	xilo	[Não identificado]	13
49 A e 49	[Casal]	xilo	J. Borges	14
50 A e 3	[1 personagem masculino beijando o rosto de 1 personagem feminina]	xilo	J. Borges	15
51 A e 32	[1 mulher e 1 homem]	xilo	[Não identificado]	16
53 A e 51	[1 Personagem feminina]	xilo	J. Borges	17
54 A e	[rosto de 1 personagem feminina com uma fita na cabeça]	xilo	J. Borges	18
55 A e 8	[1 personagem feminina segurando um pedaço de pau , 1 cobra]	xilo	J. Borges	21
56 A e 39	[1 mulher com uma cuia na mão sentada em uma árvore com 1 animal atrás]	xilo	J. Borges	22
57 A e 13	[1 personagem masculino com chapéu segurando um cajado acompanhado de 1 cachorro]	xilo	J. Borges	23
58 A e 41	[Casal]	xilo	J. Borges	24
59 A	[1 Padre com a mão na cabeça de mulher beata ajoelhada]	xilo	[Não identificado]	25
61 A 59	[1 homem ajoelhado aos com uma flor aos pés de 1 mulher]	xilo	J. Borges	
62 A ( lápis) e N° 33 ( caneta) "A veia de baixo da cama"	[No plano mais alto: 1 gato, 1 cachorro, 1 bode em cima de uma cama. No plano abaixo: 1 personagem feminina e 1 cobra em baixo de uma cama]	xilo	J. Borges	26
63 A e 25	[1 personagem feminina e 1 bode]	xilo	J. Borges	27
64 A e 53	[Criança no balanço]	xilo	J. Borges	28
65 A e 21	[Criança na bicicleta]	xilo	J. Borges	29
69 A e 56	[1 personagem masculino enforcado]	xilo	J. Borges	30
70 A e 28	[Cruz]	xilo	J. Borges	31
73 A e 4	[Mulher cangaceira e a figura do diabo]	xilo	Marcelo Soares	32
77 A e 2	[Duelo de cangaceiros]	xilo	Marcelo Soares (M.S.)	33
80 A e 24	[Figura do Diabo]	xilo	Marcelo Soares (M.S.)	34
85 A e 37 "xilogravura de Marcelo Soares identificada pelo próprio autor" 1985	[Vaqueiro]	xilo	Marcelo Soares	35
92 A e 40	[Casal]	xilo	João	36
93 A e 23	[Violeiro]	xilo	D. E.	37
98 A	[1 animal com corpo de leão, ave e cobra]	calco	[Não identificado]	38
99 A "A moça que virou cobra"	[Cabeça de uma mulher com língua e corpo de cobra]	xilo	Chico Soares (C.S.), datado em 1980	39
100 A	[Beijo]	xilo	Marcelo Soares (M.S.)	40
02 A	[Rosto de 1 homem]	xilo	Jussandir Raimundo de Souza (JRS)	41
Caixa B				
Identificação (na Peça)	Descrição do conteúdo da obra	Técnica	Autor	Controle
B e 47 (caneta)	[3 cachorros, 1 maior e 2 pequenos em um momento de carinho]	xilo	J. Barros	42
01 B	[3 aves]	xilo	Jerônimo Soares	43
02 B	[Figura do diabo bufando com uma vassoura na mão]	xilo	[Não Identificado]	44
02 B e U caneta	[Imagem de uma vegetação]	xilo	Jeronimo Soares	45
03 B	[2 árvores em perspectiva com sapatos pendurados]	xilo	Jeronimo Soares	46
07 B e 18	[1 homem lendo um jornal]	xilo	Jeronimo Soares	47

09 B e 0	[2 homens em perspectiva um distante montando a cavalo e o outro segurando um cachorro]	xilo	Jerônimo Soares	48
10 B	[1 homem enrolado por uma cobra]	xilo	Jeronimo Soares	49
11 B	[Personificação de um animal peludo com traços de homem]	xilo	Jeronimo Soares	50
12 B	[1 homem abraçando com um braço 1 mulher]	xilo	Jeronimo Soares	51
13 B 10	[1 mulher segurando a saia]	xilo	Jeronimo Soares	52
14 B	[1 figura personificada com três faces segurando um livro e e uma caneta]	xilo	Abraão Batista	53
15 B e 14 ( na lateral) 'A bruxa da meia noite' ou 'O reino da maldição de autoria'	[1 homem com uma espada na mão lutando com uma mulher com o corpo de cobra]	xilo	Abraão Batista	54
16 B e 43 caneta 'O menino que nasceu com o coração do lado de fora'	[1 criança de fralda com o coração a mostra]	xilo	Abraão Batista	55
17 B	[Figura com traços de dragão e 1 borboleta]	calco	Abraão Batista	56
18 B	[1 homem lutando com uma figura de monstro acompanhado por 1 mulher e 4 cachorros, sendo um atacando o monstro]	xilo	[Não Identificado]	57
19 B	[imagem submersa com peixes e um peixe maior os comendo]	calco	[Não identificado]	58
20 B ( lápis) e nº	[Paisagem com 3 aves voando e 2 homens, sendo 1 montado a cavalo e o outro a pé enfrentando um touro]	xilo	A.B.A	59
21 B	[1 caminhão descendo a ladeira]	xilo	[Não identificado]	60
22 B "O cangaceiro moderno"	[1 homem e 1 mulher em uma carruagem sendo ameaçados por outro homem com uma faca]	xilo	[Não Identificado]	61
25 B e G	[1 homem descalço segurando frutas com um sexto na cabeça]	xilo	João de Barros	62
27 B	[1 pessoa segrando uma criança]	Xilo	J.B.	63
29 B e 42	[6 personagens masculino, 3 em pé 2 segurando cada braço de 1 homem e 1 com uma faca na mão e 2 em uma perspectiva afrente, sendo 1 com uma faca na mão]	Xilo	AM	64
30 B e 72 "Os sertoes e cangaços	[Rosto de lampião]	Linoleo	Dila	65
31 B "Antonio Silvino"	[Rosto em perfil de Antonio Silvino]	Linoleo	Dila	66
32 B	[Cel. João Bezerra]	Linoleo	Dila	66
33 B	[Cel. Endocio]	Linoleo	Dila	67
34 B "Viver do cangaceiro"	[Figura de um cangaceiro]	Linoleo	Dila	67
35 B	[Paisagem serteneja com 1 homem de chapéu cajuado e bolsa. Chico Ricardo]	Linoleo	Dila	68
36 B e 26	[Cangaceiro armado lutando com 5 figuras personificadas de demonio, sendo uma estirada no chão]	xilo	[Não Identificado]	69
39 B e 17	[Personificação de Jesus com apersonificação do diabo]	xilo	J.C.L. José Costa leite	70
4 B	[Agrupamento militar escoltando um cangaceiro com os olhos vendados]	xilo	[Não Identificado]	71
42 B	[Cabloco da mata]	xilo	J.C.L José Costa Leite	72
44 B e 29	[1 sanfoneiro e a personificação do diabo montado a cavalo]	xilo	[Não Identificado]	73
44 B e 29 "O sanfoneiro que foi tocar no inferno"	[1 homem tocando sanfona montado em um cavalo com o demônio]	xilo	J.C.L José Costa Leite	74
5 B e A	[Paisagem com 2 coqueiros e 3 barcos]	xilo	Jeronimo Soares	75
6 B e 36 "Fofocas do futebol"	[3 homens, 1 jogando futebol e 1 atrás do outro cochichando algo]	xilo	Jeronimo Soares	76
60 B	[1 homem eclesiástico em cima de uma espécie de palanque com o sinal da cruz]	xilo	J. Borges	77
66 B e 27 "O castigo das enchentes"	[2 homens com balaio na cabeça]	xilo	J. Borges	78
67 B e 58 Está contida na capa do folheto "História de Jesus e o Mestre dos Mestre"	[Ferreiro e o macaco ; 1 homem segurando um martelo a esquerda e 1 macaco com um rabo estendendo o braço do homem]	xilo	J. Borges	79
68 B e 7; 6; 38 (caneta)	[1 ave em cima de 1 sapo]	xilo	J. Borges	80
72 B (lápis) e nº P ( caneta)	[viroleiros]	xilo	MS [Marcelo Soares]	81
75 B e 5	[1 homem lutando com a figura de um leão]	xilo	Marcelo Soares MS	82
76 B e 7	[acima do tacho está escrito "Tarzan" ; 1 homem lutando com 1 animal]	xilo	Marcelo Soares MA	83
78 B "Chegada de lampião ao inferno"	[lampião armado com uma carabina 4 figuras demoníacas, sendo 2 em pé armados com um flecha e dois ao chão um segurando a perna de lampião e o outro com uma faca na mão]	xilo	Marcelo Soares – M.S.	84
79 B e 19	[2 personificações do demonio sentados em uma mesa, 1 está com um livro aberto eo outro sentado ao lado da mesa]	xilo	MS [Marcelo Soares]	85
8 B e 11	[2 homens jogando capoeira]	xilo	Jeronimo Soares	86
81 B e K	[1 homem]	xilo	Marcelo Soares MS	87
81 B e K	[1 homem da cintura pra cima]	xilo	Marcelo Soares MS	88



82 B	[1 homem eclesiástico segurando uma cruz]	xilo	[Não Identificado]	89
86 B	[2 homens jogando capoeira]	xilo	Jeronimo Soares	90
86 B e N	[2 homens montado a cavalo com uma espada na mão]	xilo	[Não Identificado]	91
87 B	[1 homem montado em um burro]	xilo	[Não Identificado]	92
88 B	[1 mulher com um colar em evidência em seu peito]	xilo	[Não Identificado]	93
89 B	[1 moça segurando uma rosa em cima está escrito "Rosa Branca de Castidade"]	xilo	[Não Identificado]	94
91 B e 16	[1 barco com a bandeira do Brasil]	xilo	J.S. [Jeronimo Soares]	95
94 B e 2	[1 homem segurando um galho com uma ave em cima]	xilo	[Não Identificado]	96
95 B	[Paisagem de cemitério com um cachorro. Acima outra imagem de 1 homem sendo atacado por um cachorro]	xilo	A.B.A [Alvaro Barbosa]	97
96 B	[1 homem montado a cavalo em perspectiva e 1 homem segurando um cachorro]	xilo	Jeronimo Soares	98
96 B	[Paisagem de com uma árvore e 2 homens, 1 em uma cova e o outro sentado em lamentação]	xilo	ED	99
97 B e R. Barbosa (caneta)	[figura de um animal híbrido]	calco	[Não Identificado]	100
B	[1 figura do diabo bufando pelo nariz com uma vassoura na mão]	xilo	[Não Identificado]	101
B e R. Barbosa (caneta)	[Brasão de um leão]	calco	[Não Identificado]	103
<b>Caixa C</b>				
Identificação (na Peça)	Descrição do conteúdo da obra	Técnica	Autor	Controle
01 C	[Rosto de 1 homem]	calco	Dila	103
02 C	[texto caligrafado]	calco	[Não Identificado]	104
03 C	[texto caligrafado]	calco	[Não Identificado]	105
04 C	[texto caligrafado]	calco	[Não Identificado]	106
05 C	[texto caligrafado]	calco	[Não Identificado]	107
06 C	[texto caligrafado]	calco	[Não Identificado]	108
07 C	[texto caligrafado]	calco	[Não Identificado]	109
08 C	[texto caligrafado com uma ilustração]	calco	[Não Identificado]	110
09 C	[texto caligrafado]	calco	[Não Identificado]	111
10 C	[10 rostos masculinos, 1 rosto maior em evidência e os outros nove em um formato de fotografia 3x4]	calco	Dila	112
11 C	[texto caligrafado com uma ilustração]		[Não Identificado]	113
12 C	[texto caligrafado com uma ilustração]	calco	[Não Identificado]	114
13 C	[texto caligrafado]	calco	[Não Identificado]	115
14 C	[texto caligrafado]	calco	[Não Identificado]	116
15 C	[texto caligrafado]	calco	[Não Identificado]	117
16 C	[texto caligrafado com duas ilustrações. Possui dois capitulares]	calco	[Não Identificado]	117
<b>Caixa D</b>				
Identificação (na Peça)	Descrição do conteúdo da obra	Técnica	Autor	Controle
01 D	[imagem de 1 homem da cintura pra cima]	calco	[Não identificado]	118
02 D	[Rui Barbosa de perfil da cintura a cabeça]	calco	[Não identificado]	119
03 D	[traços geométricos]	xilo	[Não identificado]	120
04 D	[texto caligrafado]	calco	[Não identificado]	121
05 D	[texto caligrafado]	calco	[Não identificado]	122
06 D	[texto caligrafado]	calco	[Não identificado]	123
07 D	[texto caligrafado]	calco	[Não identificado]	124
08 D	[texto caligrafado]	calco	[Não identificado]	125
09 D	[texto caligrafado]	calco	[Não identificado]	126
10 D	[texto caligrafado]	calco	[Não identificado]	127
11 D	[Imagem da Imperatriz Porcina, com o texto abaixo]	calco	[Não identificado]	128
12 D	[texto caligrafado]	calco	[Não identificado]	129
13 D	[texto caligrafado]	calco	[Não identificado]	130
14 D	[texto caligrafado]	calco	[Não identificado]	131
15 D	[texto caligrafado]	calco	[Não identificado]	132
16 D	[texto caligrafado]	calco	[Não identificado]	133
17 D	[texto caligrafado]	calco	[Não identificado]	134
18 D	[texto caligrafado]	calco	[Não identificado]	135
19 D	[texto caligrafado]	calco	[Não identificado]	136
20 D	[texto caligrafado]	calco	[Não identificado]	137